ANNO LXV — NUMERO 64 QUARTA-FEIRA 20 DE MARÇO DE 1889

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 26$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 19 de Março, ás 12 horas e 58 minutos da tarde.

Foram nomeados:

Director da Escola Superior da Guerra o Barão de Miranda Reis;

Commandante da Escola Militar do Ceará, o coronel João Nepomucemo de Medeiros Mallet.

Foi igualmente nomeado todo o pessoal de ambas as escolas.

— Falleceu repentinamente o ajudante-general do exercito, marechal Severiano Martins da Fonseca, Barão de Alagôas.

NATAL, 19 de Março, ás 9 horas e 30 minutos da manhã.

Não se tendo reunido numero sufficiente de membros da Assembléa Provincial para ter lugar no dia 10 a abertura da sessão extraordinaria, convocada para esse dia, o Exm. presidente da provincia tornou de nenhum effeito a mesma convocação, visto ter de abrir-se a sessão ordinaria no dia 1.º de Junho proximo.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

TOURS, 18 de Março.

O general Boulanger chegou aqui hontem e seus partidarios offereceram-lhe um banquete.

N'esta festa o general Boulanger pronunciou um discurso no qual declarou que repudiava a monarchia como forma de governo para a França, que queria uma republica liberal, aberta á todos, tolerante e respeitando a liberdade de consciencia.

PARIS, 18 de Março, á tarde.

O valor de uma acção do *Comptoir d'Escompte* foi cotado hoje na Bolsa a 160 francos.

Alguns financeiros importantes d'esta praça offereceram ao *Comptoir d'Escompte* cerca de quarenta milhões de francos.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 19 de Março, de 1889.

INSTRUCÇÃO POPULAR

AS GRANDES INVENÇÕES ANTIGAS E MODERNAS

NAS

Sciencias, industrias e artes

POR

LUIZ FIGUIER

VIII

A porcelana, a louça e o barro

(Continuação)

Fazem-se as fainças, como todas as outras especies de loiça, calcinando em fornos a massa argillosa previamente moldeada.

A massa das fainças é uma argilla que permanece branca depois de cosida, quando é pura, e que toma uma côr vermelha ou escura se fôr impura. A faiança ingleza, ou fainça fina, é de uma massa que fica branca depois de cosida; pelo contrario as fainças ordinarias de França e o *barro de cachimbos* dão, pela cosedura, uma massa de côr.

Todas as faianças tem de ser cobertas com um verniz, que dá á louça o brilho e polido necessarios para os usos a que são destinadas. Se a massa fica incolor depois de cosida, o que acontece com a faiança fina ingleza, a qual recebeu, entre 1760 e 1770, grandes aperfeiçoamentos de Wedgwood e é caracterisada por uma massa branca, fina e opaca, então dá-se-lhe uma demão de verniz transparente, que se faz com uma mistura de areia e oxydo de chumbo. Em virtude de sua translucidez, este verniz deixa vêr atravez da sua substancia, a côr branca e baça da louça. Se a massa da faiança, é, ao contrario, de uma côr avermelhada, o que succede com as nossas faianças francezas ordinarias, é necessario envolvel-a com uma camada de verniz opaco, para encobrir a côr desagradavel da louça. Este verniz escuro é um esmalte, isto é, uma combinação de silica com oxydo de estanho ou de chumbo.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

LEI N. 1,968

Innocencio Marques de Araujo Góes, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife, deputado á Assembléa Geral pela provincia da Bahia e presidente da de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º No principio de cada anno lectivo podem os alumnos da Escola Normal que tiverem sido approvados na maior parte das materias do anno, que tiverem cursado, prestar exame das outras.

Art. 2.º Não se encerrarão as matriculas respectivas antes desses exames.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O secretario interino da presidencia desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio da Presidencia de Pernambuco, 16 de Março de 1889, 68º da Independencia e do Imperio.

L. S. INNOCENCIO MARQUES DE ARAUJO GÓES.

Sellada e publicado a presente resolução nesta Secretaria da Presidencia de Pernambuco, aos 16 de Março de 1889.

O secretario interino,
Manoel Joaquim Silveira.

LEI N. 1,969

Innocencio Marques de Araujo Góes, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife, deputado á Assembléa Geral pela provincia da Bahia e presidente da de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Não apparecendo concurrentes ás cadeiras vagas de instrucção primaria, nos termos do respectivo regulamento, serão nomeados para regel-as como professores effectivos os alumnos mestres titulados pela Escola Normal desta provincia, que as requererem dentro do prazo de oito dias, que correrão logo que se finde o prazo para a concurrencia.

Art. 2.º Fica á discripção do presidente da provincia a escolha dos pretendentes.

Art. 3.º Só na falta de pretendentes titulados pela Escola Normal, serão nomeados professores por contracto.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O secretario interino da presidencia desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio da Presidencia de Pernambuco, 16 de Março de 1889, 68º da Independencia e do Imperio.

L. S. INNOCENCIO MARQUES DE ARAUJO GÓES.

Sellada e publicada a presente resolução nesta Secretaria da Presidencia de Pernambuco, aos 16 de Março de 1889.

O secretario interino,
Manoel Joaquim Silveira.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE MARÇO DE 1889

Actos:

— O presidente da provincia, tendo em vista o officio de 19 de Janeiro ultimo, do delegado litterario de Granito, sobre o qual versa a informação n. 72, de 6 do corrente mez, do inspector geral da instrucção publica, resolve crear um districto litterario em Belém de Granito.

— O presidente da provincia resolve nomear o cidadão Manoel Antonio de Luna para servir o lugar de delegado do districto litterario de Belém de Granito.

Fizeram-se as necessarias communicações.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia interino.—Remetto a V. S. cópia do officio n. 248, de hontem datado, em que o director engenheiro em chefe do prolongamento da estrada de ferro de S. Francisco e do prolongamento da estrada do Recife a Caruarú dá conta do lamentavel desencarrilhamento que se deu na vespera á tarde no kilometro 36, com o trem que descia da estação da Russinha, afim de que se sirva de mandar proceder a rigoroso inquerito sobre a causa de semelhante facto.—Communicou-se ao director engenheiro em chefe do prolongamento.

— Ao mesmo. — Recommendo a V. S., em resposta ao seu officio desta data, n. 242, que expeça as ordens necessarias aos delegados dos termos de Agua Preta e de Palmares para que prestem, com urgencia, todo auxilio ao subdelegado do districto de Preguiças, afim de que esta autoridade possa manter a ordem publica e as prisões por ella effectuadas, de individuos que tentaram assassinar dous cidadãos alli residentes.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Faça V. S. desembarcar de bordo do vapor *Pará*, procedente dos portos do sul, 3 volumes destinados, 2 a esse Arsenal e 1 á companhia de cavallaria, contendo os artigos mencionados no incluso conhecimento remettido pela Intendencia da Guerra, segundo consta de officio dessa repartição, de 28 do passado, e sob n. 177.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—A Francisco Tavares da Silva Cavalcante, contractante da obra de reparos das pontes de Bujary e Arataca, na estrada do norte, mande Vmc., de accordo com a sua informação de 6 do corrente, sob n. 93, e com o certificado junto, pagar a quantia de 448$425, importancia das mesmas obras, recolhendo previamente a prestação de responsabilidade.

— Ao mesmo.—A Francisco Tavares da Silva Cavalcante, contractante da obra de reparos da estrada do norte, entre Iguarassú e Itambé, mande Vmc. pagar, de accordo com a sua informação de 6 do corrente, sob n. 94, e com o certificado junto, a quantia de 1:317$980, importancia da mesma obra, recolhida previamente a prestação de responsabilidade.—Communicou-se ao director geral das obras publicas.

— Ao commandante do corpo de policia.—Ao Dr. chefe de policia mande Vmc. apresentar 10 praças, afim de conduzirem cinco criminosos até o termo de Bom Conselho, devendo ellas demorar-se alli até o encerramento da sessão do jury convocada para o dia 11 do corrente mez.—Mandou-se dar passagem ás referidas praças e criminosos por conta da provincia nas estradas de ferro do Recife ao S. Francisco e do prolongamento até a estação de S. João.

Portarias:

— O Sr. agente da Companhia Brazileira de Navegação faça transportar á provincia da Parahyba, no vapor *Pará*, esperado do sul, por conta do Ministerio da Guerra, o capitão do 27.º batalhão de infantaria, Ernesto Alves Pacheco, e bem assim a sua mulher D. Emilia de Souza Pacheco, sua filha D. Radegun[illegible] Pacheco de Souza, com 11 annos de idade, [illegible] criado de nome José Xavier.—Officiou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda para mandar ajustar contas ao referido capitão e communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

— Sr. agente da Companhia Brazileira de Navegação a Vapor, faça transportar á corte no vapor *Maranhão*, por conta do Ministerio da Guerra, as praças seguintes que se alistaram com destino áquella guarnição:

2º cadete Francisco Luiz Nogueira de Moraes, soldados, Luiz José de Azevedo, João Simplicio, Mariano de Souza Rodrigues, Antonio de Sant'Anna, Antonio Germano de Souza, Manoel Jesuino da Silva, João Baptista Paes Barreto, José de Sant'Anna Nascimento, Joaquim José de Campos, Francisco Ferreira do Nascimento e José Freire de Carvalho, sendo estes dous ultimos casados, o primeiro com Henriqueta Jardelina das Flores e o segundo com Mariana Balbina da Conceição.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação, faça transportar á provincia do Rio Grande do Norte no vapor *Jaguaribe* por conta do ministerio da Guerra, o 2º cadete 2º sargento Alexandre Carlos de Vasconcellos, que se engajou com destino á companhia de infantaria daquella provincia.—Communicou-se ao general.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação, faça transportor á provincia do Rio Grande do Norte, por conta do Ministerio da Guerra, com destino ao Deposito de Artigos Bellicos, dous caixões medindo 1,025 decimetros cubicos, contendo artigos de fardamentos para recrutas.—Communicou-se ao director do Arsenal de Guerra.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação mande dar passagem de proa até Fortaleza, no vapor que segue hoje para o norte, a Jeronymo Peixoto da Silva, por conta das gratuitas a que o governo tem direito.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação mande transportar para o presidio de Fernando de Noronha, por conta de Reis & Santos os generos alimenticios e diversos artigos contemplados na relação aqui junta, assignada pelo secretario interino do governo desta provincia.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— Ao director da Escola Normal.—De ordem de Exm. Sr. presidente da provincia sirva-se V. S. de informar-me em que dia principia a prova oral dos alumnos do 2º e 3º anno que foram ultimamente submettidos a exame.

— Aos agentes da Companhia Brazileira de Navegação a Vapor.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de hontem no qual Vs. Ss. participam que o vapor *Maranhão* chegou dos portos do norte ás 6 horas da manhã, e seguirá para os do sul hoje ás 4 da tarde.—Communicou se á secretaria da agricultura.

— Aos mesmos.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio, em que participam que o vapor *Pará* chegou dos portos do sul hoje ás 6 1/2 horas da manhã e seguirá para os do norte amanhã ás 5 da tarde.—Communicou se á secretaria da agricultura.

— Aos agentes do London & Brazilian Bank, Limited n'esta cidade.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de hontem com o qual Vs. Ss. enviaram copia authentica do balanço das operações effectuadas pela caixa filial desse banco nesta cidade.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 18 DE MARÇO DE 1889

Antonio Duarte de Figueiredo.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Catharina [illegible] de Castro Araujo Ramos.—Indeferido á vista das informações.

Eduardo Antunes de Albuquerque e Mello.—Informe o Dr. juiz de direito de Pesqueira.

Emilia Alexandrina de Albuquerque Pereira.—Indeferido á vista das informações.

Gerente da estrada de ferro do Recife á Caxangá.—Deferido com a remessa de 75 passes impressos ao engenheiro fiscal.

Henrique Deocleciano Tavares dos Santos.—Pague-se.

Bacharel José Bonifacio de Sá Pereira.—Justifico.

Bacharel João Quintiliano de Azevedo e Silva.—Deferido de accordo com a informação da Thesouraria de Fazenda.

José Ribeiro Fonseca Braga.—Requeira por intermedio do Dr. inspector geral da Instrucção Publica.

Joaquim Mendes Carneiro Leão.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fasenda.

José Joaquim de Azevedo.—Encaminhe-se, devendo ser pago o respectivo porte na repartição dos correios.

Jose Vieirá de Oliveira Maciel Junior.—Indeferido, por falta de inspecção da Junta Medica.

José de Castro Paes Barreto.—O documento que o supplicante juntou foi remettido ao Thesouro Provincial em 11 do corrente.

Joaquim Jacintho Pereira.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Manoel José de Almeida Soares.—Entregue-se, mediante recibo.

Capitão Pedro Velho de Sá Barreto.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Alferes Pedro Alexandrino Beckman.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para mandar abonar.

Raymundo de Luna Freire.—Não tem lugar em vista da informação.

Telesphoro Lopes de Siqueira.—Venha por intermedio do Dr. inspector geral da Instrucção Publica.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 19 do Março de 1889

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2.ª secção.—N. 273—Secretaria de Policia de Pernambuco, 19 de Março de 1889.—Illm. e Exm. Sr.—Participo á V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, João Ignacio da Silva Henrique, Felix da Silva e Francisco Pereira de Lyra, por disturbios.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, João Miguel Amancio, por embriaguez e disturbios; Basilio Anselmo de Oliveira e José Francisco de Lima, por offensas a moral publica.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Antonio José Rodrigues, Felisbella Maria do Espirito Santo, por crime de furto e João Victalino Torres, por crime de ferimento.

A' ordem do do 1º districto da freguezia de S. José, Emiliano José da Silva e Leoncio Barbosa dos Santos, por disturbios e Arthur Vasconcellos de Albuquerque Maranhão, por embriaguez e disturbios.

O subdelegado do 3º districto de S. José, do termo de Palmares, communicou-me que, em terras do engenho Macacos daquelle termo, travando-se de razões os individuos de nomes Pedro Martins, José Francisco Bomfim, Manoel Procopio e Martins de tal, d'ellas resultou sahirem Pedro Martins e José Francisco Bomfim, feridos gravemente, logrando evadirem-se seus offensores.

Acerca do facto procedeu-se nos termos da lei.

Aquelle subdelegado participou-me tambem que no dia 16 do corrente em terras do referido engenho Macacos, o individuo de nome Joaquim José Tavares, assassinou com cinco facadas a Francelino Tavares de Souza e Maria Quirina, sendo preso em flagrante.

O subdelegado tomou conhecimento do facto, fez proceder a vistoria e abrio o competente inquerito.

No dia 11 do corrente, no lugar Guandú, districto do Jupy, do termo de Canhotinho, Joaquim Barbosa do Espito-Santo e seus filhos, todos armados, travando-se de razões com Athanasio Lopes, José Gonçalves de Mello e outros, por questões de roças, dellas resultou sahir José Gonçalves de Mello, ferido gravemente.

O delegado tomou conhecimento do facto, fez proceder a vistoria e abrio o competente inquerito.

O delegado do termo de Bom Jardim, participou-me, ter no dia 17 deste mez, mandado recolher a cadeia publica o individuo José Cypriano Bezerra de Mello, por embriaguez e offensas a moral publica.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Innocencio Marques de Araujo Góes, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Dario Cavalcante do Rego Albuquerque.*

Recebedoria Provincial

DESPACHOS DO DIA 18 DE MARÇO DE 1889

Antonio Pinheiro de Carvalho, José Pedro Rodrigues da Silva, Angelo Cesar, Alvim & Chancen, Bedel & David, Vicente Costa & C, Hermann Lundgren & C., Campos & Ferreira, José Antonio dos Santos, Casimiro Fernandes & C., José Joaquim de Azevedo, Azevedo Irmão & C., Silva & Almeida, José Gonçalves Ferreira Guimarães, José Rodrigues de Lima, Souza Travassos & C., a sociedade anonyma Prado Pernambucano.—Informe a 1ª secção.

Alfredo Julio, Ismael filho de Luiza Apolonia Mayer.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Netto & Alves.—A' secção para informar.

Antonio Pereira de Oliveira Maia, Eulalia Pereira da Cruz, Luiz Antonio de Souza Vianna, Souza Rocha, & C., Theodoro Benzer dos Santos, Joaquim Felinto Alves de Almeida, Maia Sobrinho & C., Saul Marques dos Santos & C., Barbosa Ramos & C., João do Prado Magalhães Ribeiro.—Informe a 1ª secção.

Joaquim José Ferreira da Rocha.—Cumpra-se.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PARIS, 24 de Fevereiro de 1889

Segundo a praxe habitual, logo que demittio-se o gabinete Floquet, o chefe do Estado chamou o presidente da camara dos deputados e encarregou-o de formar o novo ministerio. O Sr. Meline aceitou o terrivel encargo, mas não deixou de fazer ver ao Sr. Carnot as difficuldades com que tinha de lutar, visto que não era facil encontrar ministros em presença da divisão dos partidos. Verificaram-se os receios do presidente da camara; e no fim de tres ou quatro dias, nada tendo conseguido, pedio ao chefe do Estado que o dispensasse da missão e retirou-se. Não obstante este recurso, e quando o Sr Meline menos esperava, foi de novo chamado e voltou ao palacio onde encontrou o Sr. Freycinet, que tambem fôra convidado para o mesmo fim. O ex-ministro da guerra, dotado de um espirito notavel de persuasão, convenceu o Sr. Carnot de que o Sr. Meline era o homem da situação, que podia mais facilmente constituir o novo gabinete. Que fazer? O presidente da camara lançou-se novamente em busca de ministros, mas sem o menor resultado.

Desde os primeiros dias da crise ministerial, corria nos circulos perlamentares que o presidente da republica tinha-se reservado um presidente do conselho, que não era outro que o Sr. Tirard. Verdadeiro, ou não, o boato confirmou-se. O Sr. Tirard foi chamado e appareceu, como o *Deus-machina* de Horacio para cortar o nó gordio. O actual primeiro ministro é o homem que depois do congresso em que foi eleito o Sr. Carnot, foi chamado pelo chefe do Estado para organisar o seu primeiro ministerio.

Acha-se elle hoje á testa do ultimo ministerio da legislatura; Deus queira que não seja tambem o ultimo do Sr. Carnot.

A politica de concentração, que é perfeita burla, chama-se hoje de conciliação. Foi ella que ainda desta vez prevaleceu. O gabinete Tirard é um amalgama em que se acham associados o opportunismo, o radicalismo, e mesmo a extrema esquerda em doses diversas. Nelle domina o elemento opportunista, mas com a condição de aceitar as exigencias dos grupos, que se acham tambem representados.

Esperava-se que, depois de tantas experiencias já feitas sem o menor resultado, não se pensaria na mais famosa concentração, que produzia lamentaveis consequencias. Assim porém não succedeu.

Ha incontestavelmente no novo ministerio homens de valor, como Rouvier, Constans, Falliéres e o almirante Jaurés, que pela pratica, pela sciencia e firmeza de caracter podem chamar-se homens de governo. O Sr. Freycinet, ministro da guerra do gabinete Floquet, conquistou a confiança e a estima do exercito. O proprio Sr. Yves Guyot, que pertence á extrema esquerda, é um economista de grande talento, que não aceita as utopias do seu grupo. Se porém nada ha a dizer quanto á escolha dos homens, póde-se affirmar que não foram resolvidas as questões de principios, nem tambem as difficuldades da situação politica.

O que fará o novo gabinete? Como chegarão a um accordo os ministros sobre as medidas, que tem de tomar? Para responder a estas questões cumpre esperar os seus actos:

Os novos ministros são:

1 Presidente do conselho, ministro do commercio e da industria—Tirard.
2 Interior—Constans.
3 Finanças—Rouvier.
4 Instrucção publica—Falliéres.
5 Justiça e cultos—Thévenet.
6 Guerra—Freycinet.
7 Marinha—Almirante Jaurés.
8 Obras publicas—Yves Guyot.
9 Agricultura—Faye.
10 Estrangeiros—Spuller.

Hoje devia ter lugar uma manifestação monstro da classe operaria, que devia apresentar-se ás portas do ministerio do interior, reclamando medidas contra o estado actual de cousas. Aos chefes fez constar o governo que não seriam recebidos e que todo e qualquer ajuntamento nas ruas, ou nas praças publicas, seria dispersado pela policia e pela tropa, se a presença desta fosse necessaria.

Com receio de que podessem haver desordens todas as medidas preventivas foram tomadas hontem. O governador commandante da praça fez recolher aos quarteis toda a tropa, prompta a acudir ao primeiro signal; o prefeito de policia pelo seu lado tomou medidas identicas.

Dadas estas ordens, que chegaram ao conhecimento dos manifestantes, a população parisiense póde estar tranquilla.

* *

PARIS, 26 de Fevereiro de 1889.

A declaração, ou programma do novo ministerio, foi em geral recebida friamente na Camara dos deputados. No Senado podemos affirmar que foi bem acolhida, talvez porque pela primeira vez desde muitos annos foram inscriptos em um documento official as palavras:—*ordem e liberdade.*

Excepto a impressão que produzio a leitura da Declaração do ministerio, a sessão desse dia foi despida de interesse.

Um deputado radical, procurando mostrar-se zeloso do seu mandato, propôz que para o exame do orçamento fosse conservada a mesma commissão, que fôra nomeada para o orçamento de 1889. A idéa não sorrio á maioria dos deputados. Depois dos violentos ataques do Sr Gilly contra vinte membros dessa commissão, que foram por aquelle collega considerados outros tantos Wilsons, era natural que elles desejassem uma nova eleição.

A continuação da confiança da Camara será para elles uma brilhante reparação das calumnias, que lhes assacara o Sr. Gilly.

O novo ministro de fiança declarou que acceitava o orçamento apresentado pelo seu antecessor, afim de não retardar os trabalhos da Camara, e que não fazia questão dos nomes dos commissarios. Se entretanto a Assembléa quizesse proceder á eleição de outra commissão, ajuntou o Sr. Rouvier, o governo pedia toda a brevidade. A maioria mostrou-se de accordo e marcou o dia 26 para a eleição da commissão.

— Os jornaes radicaes tem atacado e accusam o presidente da Republica de ter exercido certa pressão sobre os homens encarregados de formar o ministerio, fazendo predominar a sua vontade e a sua affeição.

Creio que são injustas essas censuras, porque, se o Sr. Carnot tivesse feito valer a sua vontade, o Sr. Ribot seria o ministro do interior e o Sr. Waldeck Rousseau o presidente do conselho do novo Gabinete.

E assim devia ser, porque o presidente da Republica, nas visitas que fez ultimamente a certas provincias, teve occasião de verificar que a opinião publica não era por certo favoravel á politica até aqui seguida, que não era nem radical, nem revisionista.

Se o Sr. Carnot não se tivesse mostrado por demais escravo dos seus deveres constitucionaes, teria imposto as suas idéas, formando um ministerio tirado do grupo moderado do partido republicano.

— Graças ás medidas energicas, que tomou o governo, a manifestação monstro dos operarios ficou adiada. Os chefes decidiram que era prudente esperar occasião mais favovravel.

O memorando em que o cenaculo boulangista dá conta dessa resolução foi escripto em termos moderados, excepto na peroração, gue diz o seguinte:

« Resta agora que nos organisemos para um dia, que não está longe, no qual, em vez de pedir, possamos impôr pela força a realiseção de nossas revindicações ». E' um adiamento ameaçador.

— Dizem alguns jornaes que o actual ministerio revogará a lei que banio de França os principes de Orleans e os Bonapartes.

Não creio que a noticia seja inteiramente exacta, mas é bem possivel que se faça excepção para o duque d'Aumale, que nunca teve pretenções á corôa.

A proscripção dos principes não foi por certo uma medida que désse força á Republica; pelo contrario veio reanimar os odios contra a fórma do governo. A primeira consequencia dessa lei foi o apparecimento da declaração de guerra do Conde de Paris e do principe Victor Napoleão, que até então não conspiravam.

Ninguem ignora que foram elles que animando seus amigos a votarem no general Boulanger deram-lhe a popularidade de que gosa hoje o ex-ministro da guerra.

Nunca o partido boulangista teria tomado o incremento, que tomou se os principes o tivessem protegido com a sua influencia, e talvez com o seu dinheiro.

Foi um grande erro, que commetteu o ministerio Freycinet em 1886, e produzio uma verdadeira revolta entre os homens sensatos e honestos do partido republicano. Mas o espirito jacobino da seita radical e de uma parte dos opportunistas, despeitados pelo resultado das eleições de 1885, teve mais força do que o bom senso e a boa razão.

A lei foi votada por 315 votos contra 232 e confirmada pelo Senado por 141 contra 107.

Os principes tornaram-se inimigos implacaveis do governo depois dessa lei antepolitica, e desde então não teem cessado de crear difficuldades á Republica. Sem esperança de poder entrar em França, emquanto ella existir, tiveram a fortuna de pôr a mão sobre um general despeitado, e fizeram delle o instrumento de seus odios.

Se o governo começar por abrir as portas ao Duque d'Aumale, a medida contentará os homens que não se deixam cegar pelo espirito de partido e poderá produzir uma influencia salutar nas proximas eleições, arrebanhando grande numero de eleitores, que se affastaram da Republica em 1885 e vieram engrossar os fileiras boulangistas.

SCIENCIAS

O regimen municipal das grandes cidades estrangeiras

(REVUE DES DEUX MONDES)

IV

(Continuação)

Em 1870, o Sr. Augustin Cochin assignalava, em um artigo na *Revista dos Dous Mundos*, traços communs a todas as capitaes; accrescimo da população, obras novas, novos impostos, emprestimos frequentes, dividas cada vez maiores, revestindo-se muitas vezes os negocios d'essas cidades do caracter de negocios do Estado, repousando seus orçamentos sobre os impostos directo quando o poder central alimenta seus recursos com impostos indirectos, equilibrando-se pelo contrario pelos impostos de consumo, quando a propriedade está muito sobrecarregada com proveito para este. Genebra não faz excepção á regra; alli, como em toda parte, o conselho municipal despende muito e aformoséa a cidade. A politica pura custa muitas vezes muito caro e não compensa; a bôa administração tem a felicidade de fundar por largo tempo, sabe que o ruido não faz bem, que o bem não faz rumor, que, em falta de gloria ruidosa, mas passageira, obras mais modestas, uma igreja, um hospicio, um parque, um canal, duram seculos, atravessam revoluções e dão testemunho perante a posteridade.

Nada ha mais penoso do que fixar os caracteres da constituição suissa: semelhante ás divindades hindús essa constituição muda tantas vezes de espirito, que torna-se quasi impossivel acompanhal-a nas suas metamorphoses; ainda é peior quando se quer penetrar no dedalo das leis cantonaes, e a legislação communal participa d'essa mobilidade.

Desde 1847, varias leis têm modificado a organisação municipal de Genebra; actualmente, essa cidade é administrada por um conselho municipal de quarenta e um membros, eleitos por quatro annos, investido de autonomia assás lata, e por um conselho administrativo de cinco membros, ambos eleitos por quatro annos. Este ultimo, poder collectivo, substitue o *maire* e os adjuntos das outras communas e percebe ordenado: considerou-se que Genebra comprehendendo por si só a metade da população do cantão, um *maire* central seria capaz de dar xaque ao governo. Quando a cidade é quasi tudo no Estado, não convém que a autoridade da cidade possa diminuir a autoridade do Estado.

O conselho administrativo desempenha as funcções de poder executivo, prepara o orçamento, nomeia, superintende, demitte os agentes municipaes, aceita os donativos de bens moveis até á concurrencia de 2.500 francos, occupa-se da viação publica, do estado civil, propõe ao conselho de Estado os regulamentos que julga uteis; não tem a direcção da policia. E' eleitor communal: 1.º, todo o cidadão genovez que gosa dos seus direitos politicos, nascido na communa, si n'ella é proprietario ou ahi domiciliado a mais de um anno; 2.º, todo o cidadão suisso de outro cantão, após tres mezes de estabelecimento ou de domicilio.

Quanto á tutella exercida sobre o conselho communal, póde-se comparal-a á que existe em França, sobre a reserva de que na Suissa ella pertence a corpos electivos, ao passo que em França tem em geral por interpretes os agentes do poder central. O conselho de Estado póde, com a approvação do grande conselho suspender e dissolver o conselho municipal, com a condição de fazer proceder á nova eleição no prazo de um mez.

Os allemães, dizia o Barão Nothomb, gabam-se de nada pedir emprestado aos outros, de tudo inventar; tanto se inventa em politica como nos sentimentos. Só ha um modo de ser livre.

Não só os belgas não se gabam de inventar tudo, como têm horror ás mudanças bruscas, avaliam que um povo, sempre em vespera de derribar o seu governo, não é um povo, que sua existencia é mais precaria que a das tribus do deserto, que, ao menos, trazem algumas idéas de ordem hereditaria nas dobras de suas barracas; tambem desconfiam profundamente dos grandes parladores do radicalismo que pretendem fazer de tudo questão; amando a liberdade moderna não receiam amalgamal-a ao *self government* feudal.

Nomes velhos, cousas velhas, instituições velhas transformadas, adaptadas ás necessidades novas, conservaram tudo que se podia guardar, e bem assim os conselhos provinciaes, e essa deputação permanente que procede directamente da deputação dos Estados antes de 1789 e servio de modelo ás commissões departamentaes instituidas em França pela lei de 1871.

Ha, em cada uma das 2.541 communas belgas um burgomestre, almotaceis e um conselho: o burgomestre, nomeado pelo rei, que, com a opinião favoravel da deputação permanente, póde escolhel-o fóra do conselho; os almotaceis, nomeados pelo conselho (uma lei de Dezembro de 1887 acaba de tirar a nomeação ao rei); dous nas cidades que têm menos de 20.000 almas, quatro nas cidades mais povoadas; Bruxellas e Antuerpia têm cada uma cinco almotaceis. A constituição fixa em 20 florins (42 franco 59) o minimo do censo eleitoral, mas só o estabelece para as eleições legislativas (5); em materia communal e provincial, sendo regradas as condições de direito eleitoral por simples leis, póde-se alargalas. O numero dos eleitores convocados para eleger os conselhos communaes, é, portanto muito mais consideravel, porque não se exige d'elles sinão um censo de 10 francos, ou a qualidade de *capacitarios*, que conferem, ou um attestado de estudos em uma escola livre ou official, ou um exame de instrucção primaria, ou ainda um emprego, uma profissão.

Largamente aberta aos pequenos funccionarios, aos pequenos burguezes, aos condecorados, aos que têm medalhas, aos diplomados, a lei não admite, na classe operaria, sinão os chefes de officinas. Mas, nas cidades muitos artesãos conseguiram, pelo exame, conquistar o diploma eleitoral; e, nas associações operarias, frequentam até curso para esse fim.

Assim, o corpo eleitoral communal deffere, na sua cifra, na sua essencia, do corpo eleitoral legislativo. Em Bruxellas, sobre cerca de 13 eleitores communaes, só 7.500 têm o direito de tomar parte nas eleições do departamento.

O orçamento dessa capital elevava-se, para o anno de 1886, a 26.779.667 francos, fornecidos pelos recursos ordinarios, extraordinarios e pelo fundo de emprestimo.

E' sabido que, entre os nossos visinhos, os direitos de arrecadação, supprimidos em 1791, restabelecidos em o anno VIII, foram definitivamente abolidos em 1860.

Para compensar esta perda o legislador concede ás communas 40 % dos direitos de barreira, 75 % dos direitos sobre os cafés, 34 % dos direitos sobre as bebidas, vinhos, aguardentes, cervejas, vinagres, assucares provenientes do estrangeiro; é de alguma sorte como si o postigo do recebedor tivesse recuado 100 passos e fosse levado da barreira á fronteira.

Esta medida não satisfaz a ninguem; nem os habitantes do campo, que ella obriga a participar das despezas das cidades, nem as cidades, cujas receitas conservam-se fixas e não podem mais bastar para as despezas, ao passo que a arrecadação, mais elastica, permittia satisfazer ás necessidades novas. Aproveitou-se a era de prosperidade inaugurada em 1870 para transformar os velhos quarteirões, sobre os quaes eleva-se actualmente uma cidade nova; mas, após o periodo das vaccas gordas, a municipalidade teve de enfrentar com o das vaccas magras; deixou prudentemente de demolir, de edificar e empregou todos os seus cuidados em concluir, em fazer fructificar os trabalhos encetados.

(5) Os belgas não têm o suffragio universal, mas tudo caminha bem e funcciona bem; inclinam-se até a crer que o regimen parlamentar, que entre elles chegou á perfeição, graças á sabedoria dos partidos, graças á influencia ponderativa da realeza, é incompativel com esse systema de voto que Gambetta aconselhava ao Sr. de Laveleye que não adoptasse, « porque dizia elle, vos entregaria ao clero. »

O equilibrio do orçamento acha-se actualmente restabelecido, e ella vai, sem duvida, após este repouso, ganhar novo desenvolvimento, graças aos milhões com os quaes a unificação do emprestimo encheu a sua caixa.

Esta grande operação foi executada em 1886, com uma habilidade que faz honra ao collegio de almotaceis e ao conselho, o emprestimo novo, á taxa de 21 °/o, reembolsavel a 110 francos e com premios, concluio-se por 80 annos, com o capital nominal de 280 milhões de francos. Do que resulta comprehendida a amortização, ser de 27 °/o ; a fóra a conversão offerecida aos portadores, aos riscos e perigos dos banqueiros, a cidade recebe o capital necessario para regularização dos direitos dos credores e mais uma somma de 20 milhões.

Emquanto o serviço dos antigos emprestimos necessitava de uma annuidade de 9.425.000 francos, os juros e amortização do novo emprestimo só exigem uma renda annual de 8.625.000 francos.

A propria Bruxellas não representa em Bruxellas senão um nucleo de cerca de 175.000 habitantes sobre uma população total de quasi 500.000. Essa capital compõe-se, com effeito, de uma agglomeração de communas absolutamente independentes : tem oito suburbios, cada um com o seu burgomestre, seus almotaceis, seu conselho communal, sua guarda civica, seus regulamentos, e impostos ; sua administração nada tem de commum com Bruxellas, não intervem em cousa alguma no seu orçamento, e rompe muitas vezes em conflictos com a sua municipalidade. Os esforços tentados a favor da annexação foram mallogrados, receiando os dous partidos clericaes e liberaes, erigir, em face do governo, um Estado no Estado.

A municipalidade de Bruxellas tem trinta e um conselheiros communaes, eleitos por seis annos, renovados por metade todos os tres annos : ha muitos annos o partido liberal domina no *Palacio municipal*. Na penultima eleição, a fracção adiantada do partido alli tinha introduzido dous representantes do partido proletario, com o qual concluira um pacto eleitoral, si bem que o programma desse partido seja francamente socialista. Mas, em Outubro de 1887, os liberaes moderados tomaram a dianteira e substituiram os dous socialistas por um conselheiro operario, chefe de officina de um jornal, que se separou dos socialistas e dos republicanos e que « o partido proletario », unicamente por este facto excluio das suas fileiras. Quanto aos conselhos communaes dos oito suburbios, elles têm salvo uma uma maioria liberal, e dous ou tres operarios ou burguezes adeptos a esse partido (*ouvrierisans*).

A tutella administrativa (6) exercida pelo rei, o governador e a deputação permanente, é, legalmente, bastante severa ; mas o espirito de independencia das communas conserva-se omnipotente, e, como me escreveu um publicista distincto, o Sr. George Vautier, tem por contraforte a opinião publica ainda enlevada pela tradicção dos co-proprietarios flamengos e das quatro liberdades cardeaes : liberdade da imprensa, liberdade dos cultos, liberdade do ensino, liberdade de associação. Viram-se grandes e pequenas communas enfrentar com o governo por nonadas e sempre tem custado caro aos gabinetes que hão querido quebrar essas resistencias.

(*Continúa*).

(6) Não ha na Belgica policia de governo ; a policia, comquanto os commissarios sejam nomeados pelo rei e recebam ordem dos juizes, está inteiramente nas mãos da autoridade communal.

Quanto á guarda civica, cuja composição assemelha-se á antiga guarda nacional franceza, é tambem organizada por communas, e sob as ordens burgomestres, forma um verdadeiro exercito communal.

VARIEDADES

Os martyres do Carnaval

Vio-se antehontem, como vulgarmente se diz em calças pardas ou em palpos de aranhas o Sr. Manoelsinho Vidal, estabelecido com loja de fazendas, á rua do Ouvidor.

O Sr. Manoelsinho, ou por temperamento, ou por força do negocio que exerce n'aquella rua, é de uma amabilidade proverbial.

No quarteirão costuma-se dizer :

— Bom, como o Manoelsinho.

— Polido, como o Manoelsinho.

Nunca os freguezes, e sobretudo as freguezas que lhe enchem constantemente a loja, pondo em continua actividade os caixeiros, o viram de sobresenho carregado ou a contrafazer sorrisos.

Pois bem ; imaginem este homem proverbialmente amavel diante de todas as freguezes, que são innumeras, e que lhe pedem, com vozes mais ou menos flautadas, uma janella para assistirem de sua casa ás festas do carnaval.

Outro qualquer desculpar-se-hia muito naturalmente :

— Minhas senhoras, a sala é pequena, tem apenas tres janellas... mas emfim...

Neste—mas emfim— com as reticencias do estylo, póde-se desvendar, sem grande quebra de polidez, uma negativa.

Mas o Sr. Manoelsinho não sabe dizer —não—a ninguem.

E as freguezas principiaram a encher-lhe a sala desde ás 2 horas da tarde.

A primeira familia que entrou-lhe pela porta a dentro foi a do commendador Pimenta.

Desta familia, o Sr. Manoelsinho conhecia apenas a mãi e a filha, que eram as unicas que lhe appareciam na loja.

Vão os leitores, entretanto, contando a gente que entrou.

Vinha na frente o chefe Pimenta, empunhando o chapéo alto amarrotado e ainda arripiado, o que era uma prova inconcussa, de que lhe tinham ido ao pello com alguma bengalada ou encapellação.

Atraz seguia a esposa, vistosamente ajaezada.

Após a esposa a filha, de nariz torcido.

Depois a nora, acompanhada de duas amas, dando a mão cada uma ao respectivo *bebê*.

Duas primas, amigas da nora, que tinham vindo expressamente da fazenda para assistirem á festa.

E um moleque de estimação, fardado, que a Sra. Pimenta não deixava andar só, para não perder-se, e que tinha a cara e a gola da libré ainda cheias do pó de arroz com que lhe mimoseara a garotada da rua.

Ao todo 11 pessoas!

As janellas da sala do Sr. Manoelsinho são apenas tres.

Uma, a do centro, já estava occupada pela sua familia, composta de mulher e tres filhas.

A familia Pimenta, pois com todos os seus aggregados installou-se nas duas janellas que restavam, aboletando-se a mãi, as duas noras e o Sr. Pimenta em uma ; e na outra a filha, as duas primas e as duas amas, com os respectivos *bebês*.

O moleque ficou atrás da janella em que estava a sinhá velha, mettendo de vez em quando a cabeça entre as duas noras, para melhor ver o que se passava na rua.

Uma vez installados, o Sr. Pimenta observou a esposa :

— Nós ainda não fomos comprimentar a mulher do Manoelsinho.

— Eu não a conheço, respondeu-lhe esta, nunca a vi mais gorda...

— Mas olha que, quando entrámos, elle dirigio-se para mim com intenção talvez de apresentarnos a sua gente ; mas tu e as meninas vinham na frente a correr com o sentido nas duas janellas...

— Era o que faltava eu perder o meu logar para ir fallar com a gente do Manoelsinho !

E voltando-se para o moleque, a respeitavel consorte do Sr. Pimenta perguntou-lhe carinhosamente :

— Vês bem d'ahi, Ramiro?

— Qual, sinhá, não vejo nada.

— Olha, segura naquella cadeira, põe ahi ao pé. Logo que começarem a passar as sociedades, trepa, que has de ver tudo muito bem.

Na janella do centro a familia do Sr. Manoelsinho, de ar carrancudo, ar que não era percebido pela tribu Pimenta, discutia com o chefe :

— Fizeste muito mal.

— Papai não tem animo de dizer—não —a ninguem.

— E agora onde é que havemos de accommodar a gente que convidamos ?

— Ora, ha de se arranjar tudo.

— Que caras duras? Nem nos abaixaram a cabeça quando entraram.

— Chii!! Mamãi, olhe o que vem por alli ?

O Sr. Manoelsinho voltando-se.

Era a gente do Gonzaga que entrava.

A familia Gonzaga compunha-se de seis pessoas, sem contar tres crianças e uma crioula de vestido encarnado, que, apenas vio as janellas occupadas, ficou logo de visivel máo humor.

O Sr. Manoelsinho foi comprimental-a com a amabilidade do estylo :

— Chegaram um pouco tarde, mas emfim hão de se arranjar do melhor modo possivel.

A filha do Sr. Pimenta, vendo a possibilidade de ser incommodada na janella onde estava, disse para as primas e as duas amas :

Abram bem os braços. Aqui ninguem entra.

E todos aquelles cotovellos unidos e fincados na balaustrada da janella fermaram uma especie de muralha cyclopéa, contra a qual seria impossivel a tentativa de qualquer invasão.

Apezar da cara carrancuda da familia do Sr. Manoelsinho, a familia Gozanga installou-se na janella do centro occupando um canto a Sra. D. Pimenta, que é a mulher do dito Gonzaga.

O máo humor da crioula do vestido encarnado augmentava a olhos vistos.

A Sra. D. Placida, não podendo conter a indignação por ver a cria de beiços puxados, voltou-se para ella e disse-lhe :

— Olha, diabo, se tu continuas com estas trombas, eu te mando já para casa.

A crioula via as suas companheiras, no doce gozo da lei aurea, de porta vozes em punho, todas as empoadas, com lentejoulas a brilharem-lhes nos rostos e nos hombros meio polvilhados, imaginou que, em vez de estar alli á janella sem nada ver, podia fazer tambem parte da troça, e por isso cada vez mais se lhe destendiam os beiços.

Estas ordens foram crescendo á proporção que outras vinham chegando.

As fileiras de detrás iam se arranjando, como podiam, sobre as cadeiras, que apanhavam a geito, umas cadeiras novas, que vergavam sob o peso de mulheres gordas e de sujeitas de boas banhas.

De vez em quando um dos taes espectadores dizia ao ouvido do Sr. Manoelsinho um segredo, e lá iam os dous levar uma criança ao lugar o mais recondito da casa.

Emfim, para encurtar a historia, que já vai longa, o Sr. Manoelsinho teve de dar doces, empadas a toda aquella gente, que sujou-lhe a casa, estragou-lhe a mobilia e, não satisfeita com isto, ainda cortou-lhe na pelle.

FRANÇA JUNIOR.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Caiará, tendo comparecido 22 Srs. deputados.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente, havendo orado o Sr. João Augusto.

O Sr. 1.º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente :

Um officio do secretario do governo remettendo copia de um officio da Camara Municipal do Recife solicitando autorisação para effectuar com Ernesto Vieira de Araujo o contrato de arrendamento do Mercado de S. José e bem assim copia do officio que foi expedido á referida camara exigindo informações que até a presente data não foram prestadas.—A quem fez a requisição.

Outro da veneravel irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na matriz do Corpo Santo convidando esta Assembléa a acompanhar as procissões de 4 e 5 de Abril.—Inteirada.

Foi a imprimir sob n. 7 um projecto creando uma cadeira mixta em Batateiras e outra em Cabelleira do Bonito.

Encerrou-se, depois de orarem os Srs. José Maria e Rogoberto Barbosa, um requerimento daquelle Sr. deputado pedindo informações sobro a prisão de José Cypriano e sua familia em Bom Jardim, não se votando por falta de numero.

Passou-se á ordem do dia.

Approvou-se em 3ª discussão, sendo remettido á commissão de redacção, o substitutivo ao protecto n. 118 de 1888 (prazo do privilegio da Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe) sendo regeitado o requerimento apresentado na sessão antecedente.

Approvou-se por 15 votos contra 5, a lei não sanccionada de que trata o parecer n. 79 de 1888, adoptado tal qual se achava a resolução, autorisando a contractar-se a fundação e creação de um moinho a vapor para moer grão de trigo e preparar a farinha.

Approvou-se em 1ª discussão o projecto n. 4 desto anno (aposentadoria do procurador da Camara Municipal de Itambé.)

Encerrou-se a discussão da lei não sanccionada a que se refere o parecer n. 87 de 1888 (isenção de impostos á fabrica de couros que montar J. C. Levy) não se votando por falta de numero.

Proseguio a votação das emendas ao projecto n. 94 de 1888 (orçamento provincial) não se terminando por falta de numero e havendo orado pela ordem diversos Srs. deputados.

Foram approvadas as de ns. 14 a 20, 23, 24, 26, 28, 30, 31, 33, 35, 36, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 56 e 59 ; regeitadas as de ns. 10, 11, 22, 27, 29, 32, 34, 39, 40, 43, 52, 53, 58 e 62 ; prejudicadas as de ns. 12, 21, 54, 55, 57 e 60 e retiradas as de ns. 13, 46, 49 e 61.

A ordem do dia é : continuação da antecedente e mais : 1ª discussão dos projectos ns. 32, 69 e 135 e 3ª do de n. 117 todos de 1888.

— A sessão de ante hontem foi presidida pelo Exm. Sr. Barão de Caiará.

Faiscas electricas—Por occasião de uma grande trovoada que cahio sobre Pão d'Alho, no sabbado ultimo, precipitaram-se duas faiscas electricas : uma sobre o predio terreo do largo do Rosario e onde tem estabelecimento o Sr. João Francisco dos Santos ; e a outra em terras do engenho *Condado*, na estrada.

A primeira faisca só produzio damno material, pois apenas estragou parte da coberta da casa. A segunda faisca, porém, attingio uma criança que da cidade do Divino Espirito Santo seguia para o referido engenho *Condado*, matando-a immediatamente.

Fallecimento— O nosso correspondente da côrte deu-nos por telegramma a triste noticia de haver alli fallecido repentinamente o ajudante general do exercito, marechal Severiano Martins da Fonseca.

O illustre general pelos seus serviços relevantes a patria, pela sua dedicação aos principios que jurara e que soube sempre manter com a convicção do seu elevado espirito, merecera em vida a estima e consideração dos seus concidadãos, a admiração e respeito dos seus irmãos d'armas.

De uma carreira brilhante, illuminada pelo dever do qual habituara-se a ser escravo, o illustre militar na paz ou na guerra podia ser considerado como exemplo a seguir pelos seus companheiros.

Perde o paiz um dedicado servidor e a classe a que elle pertencia um dos seus ornamentos.

Tendo assentado praça em 25 de Setembro de 1841, foi em 12 de Novembro do anno seguinte nomeado alferes secretario com direito a accesso.

Dessa epocha em diante conquistou as seguintes promoções : 1º tenente em 27 de Agosto de 1849, capitão em 30 de Abril de 1852, major em 22 de Janeiro de 1866, por antiguidade.

Tomando parte na guerra do Paraguay praticou repetidos actos de bravura, que deram lugar a ser elle promovido a tenente coronel em 1 de Julho de 1867 e a coronel em 30 de Outubro de 1869 com antiguidade de 12 de Agosto do mesmo anno.

Em 27 de Junho de 1877 coube-lhe a promoção ao posto de brigadeiro e ultimamente ao de marechal de campo

Foi commandante da escola militar da côrte por nomeação de 19 de Abril de 1879, vogal do conselho supremo militar e veador de S. M. a Imperatriz.

Exercia agora o elevado cargo de ajudante general do exercito e no desempenho de sua difficil missão houve-se sempre de modo a captar a confiança e estima dos seus subordinados e a approvação dos seus actos por parte do governo imperial.

Pelos serviços prestados o governo imperial o condecorara com o officialato da ordem imperial do Cruzeiro, com a commenda da ordem de Christo, com o officialato da ordem da Rosa, com a medalha concedida ao exercito em operações na republica do Uruguay, com a medalha de merito e com a medalha commemorativa da terminação da guerra do Paraguay, onde fizera elle cinco annos de campanha.

Lamentando profundamente a perda do illustre general, apresentamos nossas condolencias a sua Exma. familia.

Tribunal do Jury do Recife—Ainda hontem não póde ser installada a 2ª sessão deste Tribunal por só haverem comparecido 18 juizes de facto.

A's 11 horas da manhã, presentes o Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do 1º districto presidente do tribunal, o Dr. Affonso Olindense Ribeiro de Souza, 2º promotor publico da comarca e o capitão Florencio Rodrigues de Miranda Franco, escrivão privativo do jury, fez-se a chamada geral dos jurados sorteados.

Foram multados em 20$ por não terem comparecido os jurados constantes da relação hontem publicada e mais os seguintes :

Antonio Valentim da Silva Barroca.
Dr. Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha.
Dr. Argemiro Alves Aróxa.
Dr. Antonio de Souza Pinto.
Antonio José da Cunha.
Argeo Barreto de Mello Rego.
Abdisio de Vasconcellos.
Bellarmino Francisco de Paula Madureira.
Bento Manoel de Castro de Mello.
Bernardo Ferreira Loureiro.
Candido Emigdio Pereira do Rego.
Francisco José da Silva.
Francisco Joaquim de Souza.
Francisco Augusto de Araujo.
João Antonio de Mello.
Joaquim Ignacio Correia.
José Duarte de Albuquerque Maranhão.
José Coelho da Silva Araujo.
Joaquim Manoel de Medeiros.
José Alfredo de Carvalho Junior.
José Luiz de Souza.
José Bruno Correia.
José Gonçalves Ferreira da Silva.
Joaquim Maximiano Pestana
Miguel dos Santos Costa Junior.
Manoel Diogo Chaves.
Tito Livio Soares.

Foram sorteados os seguintes supplentes :

Recife
José Pedro da Cruz Neves.

Santo Antonio
Dr. João Clodoaldo Monteiro Lopes.
José Gurgel de Oliveira.
Antonio José da Silva e Souza.
Manoel de Barros Cavalcante.
Guilherme Ferreira Ramos.
Bellarmino Alves Neiva.
Dr. Virgilio Tavares de Oliveira.

S. José
Luiz Manoel Rodrigues Valença.
Heliodoro Candido Ferreira Rabello.
Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.
Manoel da Costa Saldanha.
Cesario José da Silva Bastos.

Bôa-Vista
Jorge do Rego Baptista.
Silvino Antonio Rodrigues.
José Paulo Maciel de Carvalho.
Joaquim Alves da Fonseca.
José Augusto da Costa Guimarães.
Dr. José Austregesillo Rodrigues Lima.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Dr. Manoel Martins Fiuza Junior.
Manoel do Nascimento Silva Bastos Junior.
Manoel de Sá Leitão.

Graça
Manoel Francisco das Chagas.

Afogados
José Francisco de Sá Leitão.
Francisco Borges Leal.

Poço
Thomaz da Gama Lobo.
Dr. Salustiano José de Oliveira.
Manoel José de Almeida Soares.
Jovino Bandeira Filho.

A sessão foi adiada para hoje ás 10 horas.

Anniversario— Faz hoje 11 annos que foi coroado como chefe supremo da Igreja Catholica, Sua Santidade o Papa Leão XIII.

Bailes—Repetem-se hoje os bailes publicos nos theatros de Variedades e Santo Antonio, que estão bem decorados e são lindamente illuminados.

Os de hontem foram bastante concorridos.

Companhia Phenix Pernambucana—Teve lugar hontem á 1 hora da tarde a reunião ordinaria da assembléa geral dos accionistas desta companhia.

Presentes 28 accionistas representando 335 acções, foi apresentado o relatorio da administração e o parecer da commissão fiscal, relativo ao anno social de 1888, sendo approvados unanimemente.

Procedendo-se ás eleições foram eleitos :

Assembléa geral
Presidente—Commendador Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.
Vice-presidente—Commendador João José Rodrigues Mendes.
1.º Secretario Carlos de Moraes Gomes Ferreira.
2.º Dito—Francisco Gurgel do Amaral.

Administração
Commendador Luiz Duprat.
Commendador Manoel da Silva Maia.
Dr. Manoel Gomes de Mattos.

Commissão fiscal
Antonio Fernandes Ribeiro.
Commendador Francisco Ferreira Baltar.
Joaquim José de Amorim.

Faculdade de Direito—A congregação em sessão de hontem resolveu adiar a defesa de theses do bacharel João Elysio de Castro Fonseca, para o dia immediato aquelle em que terminarem os exames dos alumnos dos diversos annos d'esta Faculdade, os quaes continuarão de hoje em diante.

Gremio dos Professores Primarios—Essa associação reune-se amanhã, pelas 11 horas do dia, na respectiva séde em assembléa geral, para o fim de proceder a eleição do seu novo conselho director.

Casa de Detenção—Amanhã, perante a junta do Thesouro Provincial, irá a praça o fornecimento da alimentação e dietas dos presos pobres da Casa de Detenção, no trimestre de Abril á Junho proximo, servindo de base a diaria de 420 réis.

Revista Illustrada—Recebemos o n. 538 da *Revista Illustrada*, semanario fluminense que, dia á dia, conquista mais renome.

Vapor Neva—Este vapor da Real Mala deixou hontem o porto da Bahia, pelo que deve chegar aqui amanhã.

Club 33—Reorganisou-se nesta cidade o antigo Club Carnavalesco 33 e seus associados em uma reunião effectuada no domingo 17 do corrente elegeram sua directoria que assim ficou constituida :

Presidente
Alberto D. Fernandes.
Vice-presidente
José R. D. Fernandes.
1º secretario
Augusto Araujo.
2º secretario
P. Antunes.
Thesoureiro
Antonio J. Soares.
Procurador
Manoel M. Azevedo.

Serviço da immigração— Ao inspector geral das terras e colonisação dirigio o ministerio da agricultura, a 6 do corrente, o aviso seguinte :

« Encontrei como V. S. não ignora, na visita que fiz á hospedaria de Pinheiros, cerca de 300 italianos, naturaes de Napoles e da Calabria, pouco dispostos ao regimen da internação, apezar de regularmente alojados e bem alimentados ; e informado de que um grupo dos mais exaltados ameaçavam o pessoal da administração da hospedaria, sendo necessario apprehender algumas armas de fogo, autorisei a sua remoção para outro ponto.

« Procurando saber a causa do movimento, fui informado de que aquelles immigrantes pretextavam a demora de sua partida para S. Paulo, quando apenas esperavam opportunidade, pela conveniencia de evitar novas agglomerações na capital daquella provincia.

« A attitude ameaçadora desse grupo dentro de uma hospedaria que abrigava, na occasião, 1,600 pessoas da mesma nacionalidade, não podia ser cousa indifferente e procurei saber por conta de quem tinham sido introduzidos.

« Confiando a essa inspectoria a indagação do facto, pois que de prompto não pude obter esclarecimentos mais completos, informou-me V. S., a 2 do corrente, que aquelles italianos, quasi todos solteiros, tinham vindo no vapor *Java*, entrado neste porto a 21 do passado, pagando elles mesmos as suas passagens e que não eram agricultores.

« Fui ainda informado de que muitos delles, ameaçadores e arrogantes, tinham no seu poder armas prohibidas.

« Se V. S. reputa completas as informações que me transmittio, haja de providenciar para que taes immigrantes tomem destino, officiando ás autoridades competentes para que exerçam a devida vigilancia. E' indispensavel examinar que não estejam comprehendidos naquelle numero immigrantes bem intencionados e dignos de todos os favores.

« Se tivessem vindo por conta de qualquer dos contratos em vigor, era o caso de repatriação, depois de minuciosa syndicancia, porque a introducção de homens que, em vez de instrumentos de trabalho, trazem armas prohibidas, que as levam comsigo, contra as disposições do regulamento da alfandega, e recompensam com ameaças a generosa hospitalidade com que são tratados, que não dão a menor garantia de sua aptidão para o trabalho, póde convir aos interesses da especulação deshonesta, mas não aos interesses do paiz.

« E os contractos em vigor não são omissos a respeito ; a previdencia de suas clausulas principaes autorisa o rigor na fiscalisação, comminando penas pecuniarias e até rescisão dos mesmos contractos.

« Convém que fique consignado e seja norma invariavel no serviço da immigração que os estrangeiros introduzidos em qualquer ponto do imperio, quer por conta dos contractos ultimamente celebrados, quer por autorisação especial concedida a pessoas que tomaram a si o encargo de localisal-os e ainda aquelles que, classificados passageiros de 3ª classe, se dizem espontaneos, só merecem os favores que o governo liberalmente concede, quando correspondem á confiança com que procuramos attrahir homens moralisados, laboriosos, que, sob a protecção das leis e na fórma dos direitos que ellas conferem, nobilitem-se pelo trabalho e possam ser auxiliares activos e permanentes da prosperidade do paiz.

« Seriamos obreiros da nossa propria ruina, se por inqualificavel condescendencia ou receio pueril de estagnar as fontes da immigração, deixassemos de reiterar a declaração franca dos nossos intuitos, ou cohonestassemos actos reprovados.

« Seria desvirtuar a propaganda e perder o ensejo de mostrar aos diversos paizes da Europa a nossa boa fé, eloquentemente comprovada com os resultados da collocação de cerca de 200,000 immigrantes o anno passado, com grande dispendio dos cofres publicos no pagamento de passagens, alimentação, transporte para o ponto do destino, tratamento medico e uma protecção official que em nenhum outro paiz podem encontrar em maior escala.

« Procure V. S. a intervenção do consul da nação a que pertencem os referidos immigrantes para a entrega dos passaportes e não prescinda dos bons officios dos agentes consulares, sempre que as circumstancias o exigirem

« Deus guarde a V. S.—*Rodrigo da Silva* ».

— Publicando este aviso, escreveu o *Jornal do Commercial*, da corte :

« A linguagem fina e energica do aviso supra transcripto merecerá sem duvida vivo applauso de quantos consideram, como nós, que cumpre appellar cheios de confiança para a immigração, mas para a immigração laboriosa e morigerada, não para a introducção de homens feita ao acaso, sem escolha nem cautella, e por levas tão repetidas e numerosas que constituam estorvo e obstaculo á collocação prompta. Os 300 napolitanos e calabrezes a que allude o aviso não foram introduzidos mediante contracto. Vieram espontaneamente, pagando as suas passagens, e bastou que a sua remessa para S. Paulo fosse retardada para que alguns se exaltassem a ponto de ameaçar o pessoal da hospedaria, onde aliás estavam regularmente alojados e bem alimentados.

« Por aqui podemos aferir quanto é necessario dispôr as cousas de maneira que as levas esperadas não tenham que demorar-se nas hospedarias senão pelo tempo strictamente indispensavel, sendo-lhes preparada com a devida antecedencia a collocação em que hajam de empregar-se. A administração tem mostrado a este respeito idéas sãs e confiamos que ellas se traduzirão em actos, conciliada a necessidade da introducção de braços com o seu immediato emprego. Por maior, porém, que seja a conveniencia do prompto povoamento do paiz, o governo em boa hora está resolvido a só attendel-a emquanto os futuros povoadores puderem ser considerados elementos de prosperidade e não forem o refugo das cidades civilisadas, recrutado pela especulação deshonesta de que falla o aviso, só com o intuito de fazer numero e justificar o pagamento da passagem.

« Felizmente o Sr. ministro da agricultura, vê nos contractos para introducção de immigrantes meios sufficientes para que não sejam malbaratados os grandes sacrificios que estamos fazendo com o serviço da immigração. »

Ferimentos—Tendo Joaquim Barbosa do Espirito Santo e seus filhos, no dia 11 do corrente, no districto do Jupy, do termo de Canhotinho se travado de razões por causa de questões de roças, com Athanasio Lopes e José Gonçalves, succedeu sahir gravemente ferido o ultimo, tendo-se evadido os aggressores.

A policia procedeu o inquerito e mais deligencias necessarios.

Serviço militar— Estão designados para superior do dia hoje o Sr. capitão Pedro Velho de Sá Barretó e para ronda menor o Sr. alferes Manoel Feliciano Ladislão dos Santos.

— A guarnição da cidade é dada hoje pelo 2º batalhão.

— Existem em tratamento na enfermaria militar 40 praças dos corpos da guarnição.

— Passou a prompto do empregado no quartel-general o soldado da companhia de cavallaria Conrado de Siqueira Campos.

— Foram distribuidos hontem aos corpos da guarnição os exemplares das ordens do dia da repartição de ajudante-general de ns. 2,239 a 2,241 de 16, 20 e 25 de Fevereiro proximo passado.

— Foi mandado continuar á disposição do commandante das armas, o Sr. tenente do destacamento de cavallaria José Carneiro Maciel da Silva, que fica encarregado do embarque e desembarque das praças desta guarnição.

— Vai ser hoje inspeccionado de saúde o 1º cadete 1º sargento do 14º batalhão Manoel Varella de Souza Barca.

— Foi approvada a nomeação que fez o Sr. major commandante interino do 2º batalhão do Sr. capitão José Placido Lucas Bion, para exercer interinamente o cargo de ajudante d'aquelle corpo, visto ter dado parte de doente o Sr. capitão Affonso Firmo Pereira de Mello, que tambem interinamente exercia essas funcções.

Beneficio—Na segunda-feira, 25 do corrente, no theatro Santa Isabel, haverá espectaculo, em beneficio da actriz Honorina de Almeida.

Será levada á scena a peça em 5 actos e 7 quadros, intitulada :

Os Portuguezes e Francezes, ou *Episodios da Revolução Franceza*.

Luta e ferimentos—Tendo os individuos Pedro Martins e José Francisco Bomfim, travado querella com Manoel Procopio e Martins de tal em terras do engenho Macacos do termo de Palmares, resultou da luta sahirem feridos gravemente os de nomes Pedro Martins e Bomfim, logrando evadir-se os demais após a pratica do crime,

O subdelegado do districto de S. José daquelle termo procedeu ao necessario inquerito.

Assassinato No dia 16 do corrente, em terras do engenho Macacos da comarca de Palmares, o individuo de nome Joaquim José Tavares assassinou com diversas facadas a Francelino Tavares de Souza e Maria Quirina, sendo preso em flagrante, e procedendo a autoridade policial na forma da lei á respeito do facto

Directoria das obras de conservação dos Portos de Pernambuco—Recife, 18 de Março de 1889.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0°	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26°—8	758m66	21,81	82
9	29°—0	759m36	22,11	74
12	30°—1	759m02	22,50	71
3 t.	30°—0	758m27	23,04	72
6	28°—3	757m96	22,57	79

Temperatura maxima—30°,75.
Dita minima 26°,50.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 6m.3 ; á sombra : 4mm.1.
Chuva—nulla.
Direcção do vento : E de meia noite até 1 hora e 30 minutos ; ESE até 3 horas e 5 minutos ; SE até 6 horas e 42 minutos ; ESE até 8 horas e 30minutos da manhã ; E até meia noite.
Calmaria durante 1 hora pela madrugada.
Velocidade media do vento : 2m 22 por segundo.
Nebulosidade média : 0,58.

Boletim do porto

Preâ-mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	18 de Março	11—32 da manhã	0m,34
P. M.	» »	5—36 da tarde	2m,83
B. M.	» »	11—29 » »	0m,24
P. M.	19 de Março	5—53 da manhã	2m,72

Leilões—Effectuar-se-hão os seguintes :

— Hoje :

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua Marquez de Olinda n. 52, de moveis, vinhos, fazendas e mais artigos.

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, á rua nova de Santa Rita, de moveis, louças etc.

— Amanhã :

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, de uma armação e mais pertenças da taverna sita á rua Dias Cardoso n. 39

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, a rua do Visconde de Inhaúma n. 29, da armação e resto de fazendas ahi existentes.

Missas funebres—Serão celebradas :

— Hoje :

A's 7 1/2 horas, na matriz de Afogados, pela alma de Joaquim Caetano Farges ; ás 8 horas, no convento do Carmo, pela alma de D. Catharina Pessoa de Figueiroa Faria.

— Amanhã :

A's 8 horas, na igreja do Espirito Santo, pela alma de Francisco Guedes de Araujo.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do dia 18 de Março de 1889.

Existiam 440 ; entraram 13 ; sahiram 10 ; existem 443.

A saber :
Nacionaes 401 ; mulheres 21 ; estrangeiros 21. —Total 443.
Arraçoados 382.
Bons 366.
Doentes 14.
Loucos 2.—Total 382.

Movimento da enfermaria

Tiveram baixa :
Severino Francisco do Espirito Santo.
José Rozendo Beringuel.
Honorio José Rodrigues Bezerra.

Tiveram alta :
Manoel Joaquim de Oliveira.
Ignacio Ferreira dos Santos.

Hospital Pedro II—O movimento deste estabelecimento de daridade, no dia 18 de Março, foi o seguinte ;

Entraram	10
Sahiram	12
Falleceram	4
Existem	595

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs. :

Moscoso ás 8 1/4, Cysneiro ás 9 3/4, Barros Sobrinho ás 7, Berardo ás 10 1/4, Malaquias ás 9, Pontual ás 9 1/4, Estevão Cavalcante ás 9 3/4, Simões Barbosa ás 10.

O cirurgião dentista Numa Pompilio ás 8 1/2 horas.

O pharmaceutico entrou ás 8 1/4 da manhã e sahio ás 4 da tarde.

O ajudante do pharmaceutico entrou ás 7 1/2 da manhã e sahio ás 4 horas da tarde.

Loteria do Gram-Pará—A 1ª parte da 27ª loteria, dessa provincia, cujo premio grande é 60:000$000, será extrahida, sabbado, 23 de Março.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 18 de Março de 1889 :

Maria Candida Pinto, Portugal, 74 annos, viuva, Boa-Vista ; hemorrhagia cerebral.

José Carlos Magno, Italia, 50 annos, casado, Boa-Vista ; febre amarella.

Agostinho Leite de Oliveira, Parahyba, 48 annos, casado, Boa-Vista ; anemia.

Joaquim, Ceará, 9 mezes, Recife ; abcesso da coxa.

Elvira Gertrudes de Athayde, Pernambuco, 34 annos, solteira, Olinda ; beriberi idematoso.

João Antonio dos Santos Bittencourt, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista ; hypertrophia do coração.

Margarida Justiniana de Souza Mello, Pernambuco, 71 annos, viuva, S. José ; senilidade

Um feto, Pernambuco, Boa-Vista.

Raul, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista ; convulsões.

Manoel, Pernambuco, horas, S. [illegible] inviabilidade.

Maria, Pernambuco, 2 annos, Recife ; diarrhéa.

Rita Martinha do Monte, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

Anna Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

Antonio, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista ; asthma.

Leopoldina Maria de Jesus, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista ; hydrocephalia.

Thomazia, Pernambuco, 12 dias, Graça ; espasmo.

Francisca, Pernambuco, 8 dias, S. José ; tetano dos recemnascidos.

Um pouco de tudo

No paquete *Gallicia* passou ha dias por este porto e cidade um dos millionarios do mundo, o coronel North, cidadão inglez, a respeito do qual diz uma folha de Lisbôa :

« Ha 21 annos era Tom North um homem de humilde condição, inglez de nascimento, e que foi admittido como simples trabalhador nas importantes jazidas de nitrato de potassa (salitre) do Chile, por causa dos quaes houve a guerra entre essa republica e a do Perú.

« Sempre muito activo e intelligente, foi promovido a capataz, e ao cabo de alguns annos do trabalho eil-o já rico, organizando uma companhia para explorar algumas das referidas jazidas.

« Hoje o coronel North possue uma fortuna computada em milhões de libras sterlinas ; diz-se que é senhor de uns doze milhões, ou seja cento e oito mil contos de reis !

« Ha poucos mezes veio á Europa tratar de desenvolver ainda mais a florescente empreza de que é chefe. E' seu intento fazer com que a producção do nitrato saia tão barata, que por meio della possa regenerar-se a agricultura do velho mundo e lutar com a da America do Norte. Para esse fim leva comsigo para o Chile uns poucos de engenheiros, encarregados de construir grandes linhas ferreas que ponham em communicação com os portos de mar as jazidas do interior.

« Para que a propaganda acerca daquella industria se faça, leva tambem o Dr. Russell, o celebre *reporter* do *Times* na campanha franco-allemã, ao qual paga todas as despezas de viagem, bem como as de sua esposa, e mais tres mil libras, afim de que elle depois narre o que vir aos leitores daquelle jornal.

« Além do Dr. Russell vão tambem Mr. Melton Prior, da *Illustração Ingleza*, e Mr. Wallace, do *Europeen Mail*, e outros jornalistas igualmente afamados.

« Acompanham tambem o coronel North, além de sua filha, dous membros do parlamento inglez e muitas outras pessoas, quarenta e tantas, ao todo, para o que o opulento industrial tomou quasi todos os camarotes de 1ª classe do *Gallicia*. »

***

Mal tinham apparecido os novos omnibus de Londres, que, além de muitas outras commodidades, tinham a de ser illuminados á luz de gaz, eis que já lhes surge novo e terrivel competidor— o omnibus movido pela electricidade.

Dous destes novos carros percorreram o mez passado as ruas de Londres a titulo de ensaio, e consta que com muita brevidade a companhia começará o serviço regular com estes vehiculos.

Tem todas as commodidades de um vagon ; dirigem-se com mais facilidade e presteza do que os omnibus ordinarios tirados por cavallos, sendo o preço das passagens muito mais barato em virtude das pequenas despezas de exploração.

Reconhecida a vantagem e facilidade de construir esta qualidade de omnibus, trata-se agora em Londres de fabricar carros de aluguel com a mesma força motora. A idéa terá de certo breve execução porque é enorme o numero de cavallos que se inutilisam durante o anno pelas más condições em que as neves e os gelos deixam os pavimentos de madeira das ruas daquella enorme cidade.

***

Folhas da Columbia dão noticia de que existe em Bogotá um cidadão que tem vivido neste velle de lagrimas a respeitavel conta de 180 annos, pelo que elle proprio confessa.

O Sr. Mathusalem destes dias prosaicos e nada biblicos é um mestiço, que se chama Miguel Solis, e a noticia da sua larga existencia foi dada ao Sr. Luiz Hernandes por um dos seus mais antigos colonos, que, sendo menino, conheceu Miguel Solis, que ja era centenario.

Documentos de principio do seculo passado, de 1712, tem a firma de Miguel Solis, que tomava parte com outras pessoas na construcção do convento dos franciscanos que existe nas cercanias de S. Sebastião.

Ha algumas familias, cujos antepassados tiveram relações de amisade com Miguel Solis e que lhe dão, por tradição, idade maior á que elle declara ter.

Quando o Dr. Hermandez foi visital-o, encontrou-o lavrando o seu jardim com o esforço e a actividade de um moço, apezar da pelle de pergaminho e da alva cabelleira que lhe cahia sobre o pescoço e hombros.

Até o olhar tem o aspecto de um joven.

Referiu-lhe então Solis que, graças ao seu modo de viver, rigorosamente methodico, sem nunca abusar, conseguira ver passar para o cemiterio numerosas gerações.

— Só como, disse elle, uma voz por dia, mas escolho sempre alimentos de boa nutrição. As minhas refeições duram meia hora e acredito que é tempo bastante para digeril-as em 24 horas. Jejuo nos dias 1 e 15 de cada mez e nestes dias posso passar bebendo agua sómente. Deixo sempre esfriar os alimentos antes de proval-os e só a este regimen attribuo a minha longevidade.

***

A *Pall Mall Gazete*, de Londres, tomou o veso de solicitar de quando em vez dos seus leitores opiniões sobre o primeiro individuo neste ou naquelle genero de actividade humana.

Ultimamente os assignantes da *Pall Mall Gazete* foram chamados a votar pela mais celebre entre todas as mulheres celebres. O resultado da apuração das listas foi por Joanna d'Arc, o [illegible] immensa [illegible] sua victima.

Em segundo [illegible] outra franceza, George Sand.

Depois della segue-se em votos esta curiosa lista:

Rainha Isabel de Inglaterra, Maria Thereza de Austria, Jorge Eliot, Mme Roland, Catharina de Sienne, Sapho, Mme. Brournig, Esther, Carlo a Broute, Mme. de Stael, Isabel Foy, Maria Somerville, Semiramis Catharina II, Isabel a Catholica, Joanna Austen e Maria Edgeworth (romancistas muito recommendadas por Walter Scott), Florença Nightingale Judith, Cleopatra, Rosa Boukeur, Santas Thereza e Mistress Booth (do exercito de salvação.)

No exquisito plebiscito, tiveram um voto: Deborch, Helena (de Troya) Aspasia, Mme. de Maintenon, Santa Monica, Emilia, Broute, Zenobia, Mme. Becher Stowe, Miss Villand, Santa Isabel da Hungria, Carlota Corday, Anna Besse e Luiza Michel.

SPORT

Prado Pernambucano

Realizou-se hontem a inscripção para a 23ª corrida a realizar-se no dia 25 do corrente mez:

1º pareo—1ª turma—*Consolação* —Animaes da provincia. Africano, Vossê, Jatobá, Cerbero, Campineiro, Guaracy, Fidalgo, Vassallo, Pedreira, Kric-Kric, Cacique, Seneca, Ré, Titan, Duvido.

2º pareo— *Compensação* Animaes nacionaes até meio sangue que ainda não tenham ganho. Figaro, Mandarim, Aymoré, Saltarelle, Alpha, Mimosa, Cometa.

3º pareo *Derby Club de Pernambuco*—Animaes da provincia. Florete, Almirante, Guajará, Roldão, Pierrôt, Arumary.

4º pareo – *Prado Pernambucano* —Animaes de qualquer paiz. Diana, Salvatus, Apollo, Vesper, Castiglione.

5º pareo *Ferro Carril* Animaes nacionaes até meio sangue. Recife, Ruy Blas, Douro, Figaro, Corcovado, Mandarim, Moncorvo.

6º pareo— *Imprensa Pernambucana* —Animaes da provincia. Atheu, Pirraça, Roldão, Pedreira, Timbó, Arumary.

7º pareo— *Recife* —Eguas até puro sangue. Diana Minerva, Olga, Gallia, Vanda, Africana.

8º pareo—2ª turma—*Consolação* —Animaes da provincia. Til, Bolachinha, Incitatus, Neptuno, Cognac, Potosi, Guiné, Bilontra, Tupiniquim, Fanfar, Marat, Perigo, Mercurio, Phebo.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 19 DE MARÇO DE 1889

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario, Dr. Virgilio Coelho.

As horas do costume presentes os Srs. desembargadores em numero legal foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Recursos eleitoraes

De Olinda—Recorrente Antonio Rodrigues dos Santos, recorridos Luciano Eugenio de Mello e outro. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Deu-se provimento, contra o voto do Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos.

De Nazareth—Recorrente José Pereira Maciel, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Em diligencia.

De Penedo—Recorrente Vicente Ferreira Cajueiro, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Paulo Affonso — Recorrente José Augusto de Alencar, recorrido Juvenal Correia de Araujo. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos. Deu-se provimento, unanimemente.

De Paulo Affonso—Recorrente José Augusto de Alencar, recorrido Manoel Roberto Saldanha. Relator o Sr. desembargador Oliveira Andrade.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Paulo Affonso—Recorrente José Augusto de Alencar, recorrido Luiz Francisco de Araujo. Relator o Sr. desembargador Silva Rego.—Deu-se provimento, unanimemente.

Recursos crimes

De Aguas Bellas—Recorrente Claudino Marques de Vasconcellos Ramos, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Bom Jardim—Recorrente o juizo, recorridos Antonio Ferreira Vianna e outro. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Caruarú—Recorrente José Ferreira de Mello Lyra, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Silva Rego. — Deu-se provimento, contra o voto do Sr. desembargador Pires Ferreira.

Aggravos de petição

Do Recife—Aggravante Manoel de Farias Blanco, aggravados Salvador Pires & C. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Ferreira e Delfino Cavalcante.—Negou-se provimento, unanimemente.

Do Recife—Aggravante Antonio José Candido de Souza, aggravado o juizo. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Andrade e Tavares de Vasconcellos. — Negou-se provimento, unanimemente.

Do Recife—Aggravante Manoel Peres Campello Jacome da Gama, aggravados os herdeiros de Bowman. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos. Adjuntos os Srs. desembargadores Silva Rego e Monteiro de Andrade.—Negou-se provimento, unanimemente.

Do Recife—Aggravantes Ernesto & Leopoldo, aggravada a camara municipal. Relator o Sr. desembargador Silva Rego. Adjuntos os Srs. desembargadores Alves Riberro e Delfino Cavalcante.—Deu se provimento, unanimemente.

Appellações crimes

De Guarabira — Appellante Firmino Braz de Araujo, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. — Confirmou-se a sentença, com uma modificação.

De Bananeiras—Appellante o juizo, appellado Antonio Mariano da Silva. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos. — Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Iguarassú — Appellante Herculano Pereira Dias, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

De Anadia—Appellante o promotor publico, appellado Luiz Rodrigues de Menezes. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade—Mandou se a novo jury, unanimemente.

Do Piancó — Appellante o juizo, appellado Raymundo Cavalcante de Lacerda. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado João José Estevão. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante. —Confirmou-se a sentença, contra os votos dos Srs. desembargadores Tavares de Vasconcellos, Pires Ferreira e Oliveira Andrade.

De Caruarú—Appellante Juvencio Gomes da Silva, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos.—Deu-se provimento a appellação, unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Delfino Cavalcante ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Appellações crimes

De Agua Preta—Appellante o juizo, appellado Tiburtino Lopes da Silva.

De Barreiros—Appellante o promotor publico, appellado João Felix de Deus.

De Timbaúba—Appellante o promotor publico, appellado Francisco Pereira Campos.

Appellação civel

Do Cabo—Appellantes Souza Pinheiro & C., appellado Sebastião José da Costa.

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

Appellação civel

Da Escada—Appellante Deodato L[illegible] Francisco Monteiro, appellado José [illegible] da Silva Potte.

Do Sr. desembargador Monteiro de Andrade ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Appellações crimes

De Nazareth—Appellantes o juizo e Antonio Pereira do Espirito Santo, appellados José Lourenço da Silva e a justiça.

De Iguarassú—Appellante o juizo, appellado Manoel Alves Pereira.

De Anadia Appellantes Ludgero Rodrigues Nobre e outro, appellada a justiça.

O Sr. desembargador Pires Gonçalves como promotor da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações crimes

Do Recife—Appellantes o juizo e o promotor publico, appellado o 2º cadete do 2º batalhão de infantaria Francisco Beltrão Gomes Silverio:

De Olinda — Appellante Manoel Izidoro do Nascimento, appellada a justiça.

Appellação civel

Do Recife—Appellantes Santos & C., appellado Benjamin Francisco Brandão.

Appellação commercial

De Barreiros—Appellantes Caetano Cyriaco da Costa Moreira & C.. appellado Silvino Ferreira da Costa Braga.

Do Sr. desembargador Alves Ribeiro ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos:

Appellação crime

Do Ingá—Appellante Camillo Gomes da Silva, appellada a justiça.

Appellações civeis

Do Recife—Appellante a fazenda provincial, appellados Esnaty Rodrigues & C.

Do Recife—Appellante a fazenda provincial, appellado o tenente coronel Francisco Gonçalves Torres.

Do Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos ao Sr. desembargador Oliveira Andrade:

Appellação crime

De Pedras de Fogo—Appellante Altino José Rodrigues, appellada a justiça.

Appellação commercial

Do Recife—Appellantes José Fiuza de Oliveira e outros, appellados Dr. Laurindo de Moraes Pinheiro e outro.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação commercial

Do Recife—Appellante D. Maria Joaquina das Dores, appellado Francisco Cecilio Fernandes da Silva Guimarães.

Do Sr. desembargador Oliveira Andrade ao Sr. desembargador Silva Rego:

Appellação civel

De Atalaia—Appellante Paulo Jacintho Thenorio, appellada D. Carolina Leopoldina de Faria.

Appellação commercial

De Jaboatão—Appellantes Lopes & Araujo, appellado Luiz de Medeiros Barboza.

Appellação crime

De Cimbres — Appellante o juizo, appellado Antonio Valerio de Góes.

DILIGENCIAS

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Appellações crimes

Do Penedo—Appellante Ludgero Pinheiro da Silva, appellada a justiça.

Da Victoria—Appellante José Ferreira Barboza, appellado José Pereira de Barros.

Com vista ás partes:

Appellação civel

De Camaragibe—Appellante Manoel Heleno Rodrigues dos Santos, appellado Dr. Elysio Firmo Martins.

DISTRIBUIÇÕES

Aggravos de petição

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Do Recife—Aggravante Affonso Fiuza de Oliveira, aggravados João Victor Alves Matheus & Companhia.

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

Do Recife—Aggravantes João Victor Alves Matheus & C., aggravado o juizo.

Appellações civeis

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

De Pão d'Alho—Appellante Francisco Antonio de Faria, appellado Manoel Leoncio de Faria.

Ao Sr. desembargador Silva Rego:

De Olinda—Appellante D. Francisca Xavier de Moraes, appellados Parente, Vianna & C.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Cerqueira Leite, tem o seu escriptorio aberto á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua rssidencia á rua Barão de S. Borja n. 22. Especialidades — molestias desenhoras e crianças. Telephone n. 326.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro, consultorio á rua do Cabugá n. 14, 1.º andar de 12 ás 2 da tarde; residencia no Monteiro.

Dr. Barretto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 54, entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Castro Jesus medico e operador. Pratica a lavagem do utero quando e como é aconselhada. Consultas das 11 ás 3 da tarde em sua risidencia á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 23, 1.º andar.

Dr. Ribeiro de Britto dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar a rua Duque de Caxias n. 46, podendo ser procurado para chamados na sua residencia á rua do Hospicio n. 81. Telephone n. 303.

Dr Alvares Guimarães, chegado da côrte, dedica-se á medicina em geral, e com especialidade ás molestias do coração, pulmões, figado, estomago e intestinos e tambem ás affecções das crianças. Reside á praça do Conde d'Eu, n. 28, e tem consultorio na rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz), n. 45, onde dá consultas do meio-dia ás 3 horas. Telephone n. 381.

Occulista

Dr. Ferreira. com pratica nos principaes hospitaes e clinica de Paris e Londres, á consultas todos os dias das 9 horasdao meio-dia. Consultorio e residencia á rua Larga do Rosario n. 20.

Advogados

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira, póde ser procurado á rua do Imperador n. 71, 1.º andar.

O Dr. H. Milet mudou o seu escriptorio de advocacia, para a rua do Imperador n. 46, 1º andar, sala da frente.

Serraria a vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. Este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra e vende madeiras de todas as qualidades, serra madeiras de conta alheia, assim como prepara obras de carapina por machinas e por preços sem dompetencia—Pernambuco.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicas e medicamentos homeopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Joaquim Nabuco

Um dia, n'um dos arroubos de sua imaginação poetica disse Joaquim Nabuco que a alma pernambucana é essencialmente republicana. Essa phrase que o illustre propagandista escreveu com a lealdade que deve á nação e com a sinceridade que deve a si mesmo, produzio aqui em Pernambuco este argumento fraco e rachitico: « Se a alma pernambucana é essencialmente republicana e o Sr. Nabuco foi eleito o que deu-se uma destas duas hypotheses—ou é Sr. Nabuco illudio o eleitorado—ou a massa dos eleitores é inconsciente. » Poderá haver alguma cousa mais compromettedora dos creditos de um escriptor do que semelhante argumento? Sem duvida que não. A 1.ª hypothese é inadmissivel pois que o Centro Republicano de Pernambuco declarara pela imprensa nas vesperas da eleição que não podia apresentar o Sr. Nabuco por ser *monarchista.* A 2.ª hypothese partindo de um propagandista da republica, por conseguinte de um partido novo e que quer fazer opinião, revela indisculpavel desattenção.

O eleitorado do 1.º districto note bem: a 1.ª hypothese está fóra de combate porquanto em documento anterior á eleição e assignado pelo proprio autor do celeberrimo argumento, assignalava-se o *monarchismo* de Joaquim Nabuco; de modo que o que resta é a affirmativa de que o eleitorado que o elegeu é composto de inconscientes!

E nem se diga que com um tal argumento pretendia o articulista demonstrar simplesmente a falsidade da affirmativa do Sr. Nabuco; porque isso n'um republicano é um cumulo. Pois um monarchista affirma que a população de tal provincia é rupublicana, ou pelo menos que ha nella alguma cousa de republicano, e o republicano tenta provar que não é isso verdade!... Poderá dar-se o caso?...

Não; o Sr. Nabuco não illudio os seus eleitores e nem o eleitorado do 1.º districto é uma massa de inconscientes. O que o Sr. Nabuco promotteu está cumprindo. O que elle disse a esse eleitorado foi que no seu programma estavam principalmente insculpidas as duas ideias —abolição e federação.

« Entendo (dizia Joaquim Nabuco a 12 de Outubro de 1884 em sua 1.ª conferencia nesta cidade intitulada—*Pernambuco e o appello á nação*), entendo que a maior de todas as reformas politicas, aquella A QUE PRETENDO DEDICAR-ME, COMO HOJE Á EMANCIPAÇÃO, quando esta se achar concluida, é uma descentralisação quasi federal das provincias, que as torne senhoras da sua sorte e dê satisfação ao legitimo desejo que ellas têm de governar-se por si mesmas em tudo que não affecte a integridade nacional. »

Aqui temos como, por uma questão de coherencia, o Sr. Nabuco voltará á Camara com os votos dos republicanos si por ventura a federação não for feita este anno. O partido republicano, não tendo probabilidades de eleger o seu condidato, votará no mais legitimo representante da federação, *attendendo a que a ideia federalista* faz parte do programma republicano, do mesmo modo porque já o fez em attenção á ideia abolicionista.

E' mister dizel-o: ninguem pode duvidar da sinceridade de Joaquim Nabuco.

Para a realisação da abolição ninguem concorreu mais escrupolosamente do que elle; cumprio fielmente nesta parte o seu programma, não ha contestal-o.

Quanto á federação, ninguem ignora que ainda o anno passado Joaquim Nabuco apresentava na Camara um projecto tendente á sua realisação, e já agora é conhecido, nesta cidade, o telegramma de S. Exc. ao conselheiro Prado, no qual adhere francamente ao « novo programma do ministerio promettendo a autonomia provincial para a proxima sessão. » Haverá maior coherencia de principios? Pois seria possivel que quem desde o começo mostrou-se desprendido das peias de partido sempre que se tratava do escravo, sacrificando pelo negro as suas melhores amisades, arriscando a sua posição, cortando a sua carreira mesmo, e tendo recebido por esse passado glorioso a sagração do eleitorado do 1.º districto; seria possivel que no fim da campanha, quando pesava-lhe a enorme responsabilidade de general e de chefe, se puzesse com tergiversações e ficasse vacillante sem saber de que lado deveria estar, se do lado do gabinete que propunha a abolição, se do lado opposto fazendo embóra fogo sobre a propria bandeira? Era isso siquer concebivel?

E não se diga que, no dia seguinte as da passagem da lei aurea, o intemerato propagandista deveria estar em opposição, desde que com todo o partido abolicionista elle quiz dar tempo ao mesmo governo que fez a abolição para executal-a. E ninguem ainda disse que o gabinete 10 de Março não cumprio fielmente a lei de 13 de Maio. Ao contrario disso, a sua execução foi feita com prudencia, moderação, energia, decisão e celeridade.

Demais, se por um lado, collocado no ponto de vista abolicionista, o Sr. Nabuco não devia fazer opposição ao gabinete, como era o pensar do verdadeiro partido abolicionista, como pensavam *os homens* que, no dizer da *Provincia, foram o terror dos governos passados;* por outro lado, como podia o Sr. Nabuco fazer opposição a um ministerio que promettia a autonomia das provincias e dos municipios, sem que se dissesse logo que elle havia trahido o seu mandato? O que Joaquim Nabuco prometteu ao eleitorado (e é o que este lhe incumbio de fazer) foi que do lado em que estivesse a bandeira da federação, deste lado estaria elle.

E seria curial que em relação á federação o Sr. Nabuco tivesse procedimento diverso d'aquel e que teve om relação á abolição?

Não, as tergiversações nunca contaminaram a individualidade politica de Joaquim Nabuco.

E' preciso notar que quando o chefe do abolicionismo appareceu, pela primeira vez nesta cidade, com o seu duplo programma—abolição e federação—, comquanto a abolição ainda não tivesse ganho a cidade do Recife, comtudo já era nella alguma cousa mais do que uma palavra vã pela resolução e decisão de homens como João Ramos, Barros Sobrinho e outros muitos; mas assim não acontecia com a federação.

Essa palavra havia figurado em programmas de varios candidatos como uma palavra bonita que nunca teve corpo, porque esses candidatos por muito bem intencionados que fossem (e eu reconheço que os havia), eram homens de partido e recuavam diante da idéa de dividir o partido por outra idéa.

Não se vacillava, scindia-se o partido por amor a chefes, por interesses individuaes, por patentes da guarda nacional, mas retrocedia-se quando era preciso dividil-o por uma idéa que devia aliás fazer parte de seu programma.

Depois da ascensão do partido conservador, o Sr. Nabuco apresentava um projecto de federação das provincias, como a nova bandeira que devia substituir a esfarrapada bandeira do partido liberal, fornecia-lhe o salva-vidas por meio do qual esse partido deveria escapar do naufragio.

Esse projecto, porém, apesar de ser uma arma para a opposição não poude reunir todos os votos liberaes da Camara.

O braço potente de Joaquim Nabuco projectava por esse modo a scisão do partido liberal por amor ás provincias, como já o fizera por amor aos escravos.

Dissolvida a Camara voltaram os deputados para as suas provincias, e viram-se então estas divisas de alguns chefes liberaes:—federação ou separação—ou a federação com flores ou a separação com sangue, etc. Foi então que se viram eleições parciaes pleiteadas em torno d'essa bandeira, tal como aconteceu em Minas na eleição senatorial. Nada obstante, a *Provincia* emquanto foi orgão do partido liberal de Pernambuco nunca se pronunciou sobre a federação, ainda que para isso fosse provocada em uma conferencia publica pelo Dr. Martins Junior. Pairavam as cousas neste pé; uma grande parte do partido liberal, receiosa de se manifestar pela federação, acompanhava os chefes mais prestigiosos que a ella se oppunham, quando surgio o gabinete de 10 de Março trazendo no seu estandarte a descentralisação.

O chefe prestigioso d'este gabinete diz a 9 de Junho da tribuna do Senado:

« Senhores, que conservador pode ter medo das liberdades provinciaes, das franquezas locaes, até onde as tem levado as monarchias liberaes da Europa?

. . . .

« Não tenho medo de taes franquezas, e declaro que até onde podermos chegar com a unica restricção de não pôr em risco a unidade desta patria, eu chegarei. »

Pois bem, é quando o chefe supremo do partido conservador se pronuncia tão claramente que o chefe liberal mais prestigioso o Sr. Saraiva, vem pôr um cravo na roda do partido liberal, dizendo que, se esse partido adoptasse, como lemma de sua bandeira, a federação, se desligaria delle.

Foi, portanto, acossado, de um lado pela propaganda republicana e do outro pela declaração terminante do Sr. João Alfredo, que o partido liberal de varias provincias decidio-se pela federação, a parte timida do partido veio engrossar as fileiras federalistas, mas de que modo?—modificando o ardor dos mais exaltados, communicando-lhes o desejo de derrubar o gabinete que concorrera grandemente para essa transformação; e, o que é mais, muito mais, communicando aos que se deixaram levar pela tibieza geral, desconfianças contra os que permaneceram fieis á sua bandeira na mais absoluta intransigencia.

D'uma vez por todas é preciso que fique resolvido o problema do interesse partidario no sentido das idéas e dos programmas em vez dos individuos.

Oh! vós que responsabilisaes pelas scisões do vosso partido aquelles que permanecem fieis em torno da bandeira liberal, porque não responsabilisaes por ellas os chefes que cedo cançaram e querem ficar estacionarios?

Oh! vós, homens da opposição, respondei de que lado está o interesse do vosso partido, do lado das idéas, ou do lado dos homens que são os responsaveis pelas repetidas decepções do partido liberal!

Galdino Loreto.

Os Drs. Gama Lobo e José Felix ao publico

Já de rastos, e produzindo não pequeno cançaço aos seus leitores, chegou finalmente a *Provincia* ao termo dos seus monotonos artiguetes, forjados desta vez contra nós, satisfazendo assim a sua ingloria tarefa de atassalhar a tudo e a todos que não fazem parte do seu cortejo, sem poupar á classe alguma.

D'aquella a que temos a honra de pertencer, não somos as primeiras victimas atadas em sacrificio ás suas columnas de diffamação, nem seremos as ultimas.

Espinho que torto nasce, tarde ou nunca se endireita!

Até que desappareça, a *Provincia* será a mesma que sempre foi, desde que teve origem.

Na sua costumeira linguagem em descompassado diapasão, alinhavou nas suas edições de 12, 14 e 15, as repetições dos mesmos argumentos; procurando mostrar, sem poder conseguil-o, que errámos, porque isso lhe convem dizer para chegar a seu maligno fim—o de desmoralisar-nos no conceito publico.

Ainda muito longe de demonstrar o supposto erro em que cahimos, conclue a *Provincia* a sua argumentação por *ponto e virgula!*

O peior cego é o que não quer vêr, e por isso teima a *Provincia* em insistir que errámos e os nossos collegas acertaram.

Só á sua redacção cabe a simulação de estar convencida do nosso erro, inculcando ser falso o primeiro exame medico feito na menor Germana, e verdadeiros os dous ultimos.

Se assim é, se são tantas, como diz as contradicções em que cahimos e as deslealdades que revelámos, porque confessa, já na impossibilidade de continuar a innocentar o Dr. Balthasar, ser elle um ente abjecto, um reprobo, um monstro?

E' porque a opinião publica, as testemunhas e a victima o obrigam a isso, é tambem porque está convencida da realidade dos factos, cujos signaes encontrámos e assignalámos no nosso corpo de delicto.

Como se anima, pois, a par dessa confissão, pretender que os medicos da policia tenham errado, porque descreveram todas as lesões encontradas, as quaes ainda os mais ignorantes sabem que ficam nos casos da pratica de taes crimes, e affirma serem verdadeiros o segundo exame no qual os peritos nada viram, nada encontraram, não havendo para elles sequer attentado ao pudor, nem presumpção de tentativa de defloramento (que horror!) e tambem o terceiro cujos peritos conseguiram vêr ainda algumas lesões indicadas no primeiro, fazendo o seu exame tres dias depois, concluindo comtudo de accordo com os do segundo exame, e os chama por isso distinctos profissionaes, abalisados mestres da materia!

E' muita parcialidade accusar-nos de erro, quando a propria voz da consciencia força-a a escrever o seu juizo em contrario, vendo no autor das lesões que encontrámos e descrevemos um reprobo, um monstro por tel-as praticado!

A *Provincia* diz que não defende ao Dr. Balthazar, e para simulal-o, trata-o, como já se sabe e acima ficou dito.

Entretanto, encaminha geitosamente a discussão para não ser elle passivel de pena e innocental-o do crime de defloramento.

Elogia os medicos que affirmam estar a menor Germana pura e intacta, e ataca virulentamente aos que ousaram dizer o contrario!

Aonde está a imparcialidade da *Provincia?*

Defende ou accusa o Dr. Balthasar?

Sancta Simplicitas!

E' assim mesmo que procede sempre a *Provincia*; quando não póde trapacêa.

O seu unico movel é claramente o de desacreditar a policia, com que embirra, e a todos os seus auxiliares em cujo numero entramos.

Não é, pois, para estranhar que, aproveitando-se d'essa occasião, que julgou propicia, nos tenha atado ao seu pelourinho de descredito.

E' baldado o intento! não conseguirá desconceituar-nos nem desmoralisar-nos como deseja.

Felizmente, a opinião publica que blazona ter a seu lado não é a redacção da *Provincia,* nem o seu sequito; essa é a sua opinião particular, sempre muito parcial e suspeita.

Não sabemos em que periodo do nosso primeiro artigo descobrio a *Provincia* insultos que lhe dirigissemos; não é esse o nosso habito quando discutimos com quem quer que seja; pelo contrario não lhe faltamos com os deveres de cortezia com que costumamos tratar a todos, differentes nisso da *Provincia,* que não sabe discutir sem insultar, que é mais forte no insulto do que no raciocinio e na logica.

Seria melhor que a tal respeito emudecesse ou nos desse o exemplo, sendo, como foi, a primeira em atacar-nos.

Para a *Provincia* é verdade o que dizem as testemunhas dos escandalos do *Grande Hotel* as quaes provam com os seus depoimentos que os factos lá se deram e foram por ellas observados, mas é falso o que affirmam os medicos do primeiro exame de haverem encontrado as lezões d'elles resultantes e são verdadeiras as conclusões dos peritos do segundo exame que nada absolutamente encontraram, e tambem as do terceiro que viram sempre alguma cousa, mas de pouca monta, incapaz de incriminar á pessoa alguma!

Não se póde, sem sentir, cahir em mais manifesta contradição.

Isto é que é querer tapar o sol com os dedos ou carregar agua em cestos!

Si a sua reconhecida neutralidade e independencia em todos os assumptos não se abalam com o juizo dos medicos da policia, tambem a reputação d'elles não está á mercê dos caprichos da *Provincia,* porque acima d'ella está a genuina opinião publica, a—incorruptivel—já formada sobre a evolução dos acontecimentos, a qual felizmente anda muito longe da atmosphera que se respira no estreito ambiente em que se escreve, somente com o unico fim de deprimir a desaffectos.

« O que valem para os medicos da policia a liberdade, a honra e a vida dos seus semelhantes? »

Para nós, a liberdade bem entendida, a honra real e não a apparente, e a vida do homem, principalmente a do bom cidadão valem tudo, e é justamente por isso que somos tão escrupulosos no cumprimento dos sagrados deveres que nos são confiados.

A *Provincia,* porém, que nos faz a pergunta acima, como pensa e procede?

Em relação á liberdade, prega a licença, isto é, o abuso d'ella, em relação a honra, atassalha a de qualquer, quando lhe apraz, e em relação a vida de seu semelhante recommenda, como bom conselho, que se mate, começando pelas autoridades policiaes constituidas.

Dito isto, póde a *Provincia* continuar a vociferar contra nós tudo quanto lhe aprouver, ficando, porém, na certeza de que sobre este assumpto não mais lhe retorquiremos, porque, além de nos faltar o tempo, sentimos que o publico começa a mostrar-se já enfadado com a continuação d'essa discussão inconveniente pela imprensa.

As phrases e epithetos grosseiros e insultuosos, como sejam—falta de verdade, fórma desleal, disfaçatez, mentira, cynismo, actos estultos, levianos, causam tédio, causam asco, loucos, etc., etc., etc., os devolvemos intactos á redacção da *Provincia,* para que faça com elles uma colcha de retalhos, e com ella aos hombros se adorne na primeira mascarada que houver.

O povo, vendo-a passar, advinhando o conteúdo pelo continente, dirá lendo os letreiros:—aquella figura é a da *Provincia, de papel,* de Pernambuco.

Recife 17 de Março de 1889.

Dr. B. da Gama Lobo.

Dr. José Felix da Cunha Menezes.

Eleição do 10º districto

Como estava annunciado no dia 4 do fluente, ferio-se a eleição de um deputado geral. pela vaga na Camara Geral por ter sido chamado a occupar o cargo de ministro da justiça o conselheiro Francisco de Assis Rosa e Silva.

Todo o paiz leu a circular que o partido liberal d'esta provincia representado por aquelles que assignaram a circular atirou aos ventos da publicidade a importancia do pleito eleitoral que se ia dar neste 10º districto; a derrota do conselheiro Rosa e Silva importava segundo a circular, a depreciação do gabinete presidido pelo conselheiro João Alfredo, e o triumpho do candidato liberal importava a depreciação do partido conservador de continuar na gestão dos negocios publicos; portanto era de esperar que o partido liberal, suppondo-se com maioria neste districto, empregasse para conquistar votos em prol do candidato apresentado ao eleitorado os meios decentes e decorosos que um partido politico que ambiciona o poder, deve empregar em taes casos.

Porém o que esta provincia leu nos jornaes do partido liberal onde diariamente era abocanhada a reputação do conselheiro Rosa e Silva, onde era atassalhado o seu merecimento pessoal e politico, onde os serviços prestados na Assembléa Provincial e na Camara dos Deputados á causa publica e ao partido, eram interpretados de uma maneira lastimosa, devia prever que os meios que o partido liberal teria de empregar deviam estar de accordo com os principios consignados nos escriptos da imprensa liberal contra o conselheiro Rosa e Silva.

A mentira, a calumnia, a corrupção, a fraude foram postos em jogo pelos amigos politicos do Sr. Dr. Lourenço de Sá; nesta freguezia onde o partido conservador, depois que expurgou do eleitorado a grande massa de phosphoros manipulada pelo juiz de direito da comarca do Baixo Mearim, tem maioria os amigos do Dr. Lourenço de Sá empregaram como meio de caballa o nome e o prestigio do Dr. Amorim juiz de direito desta comarca; em nome deste magistrado foram offerecidas disprononcias em processos criminaes, absolvições em jury isentas de appellação, a eleitores que tinham parentes sujeitos á acção da justiça, aos que tinham litigios em juizo, despachos e sentenças tambem foram postas em almoeda; agradeça o Dr. Amorim os elogios e o conceito que seus amigos formam de seu caracter e de seu prestigio como magistrado nesta comarca; não acreditamos que o Dr. Amorim houvesse autorisado que se empoeirasse a sua toga de magistrado; nada mais torpe e mais repugnante do que sacrificar-se a reputação de um amigo que deve estar isenta de toda suspeita em prol de uma causa antipathica e perdida.

Suppunhamos que o partido liberal mandasse para todos os collegios deste districto os seus generaes mais experimentados para offerecerem combate ao partido conservador que arregimentado esperava o dia 4 do corrente para demonstrar que o conselheiro Rosa e Silva gosa de merecida importancia e influencia neste districto eleitoral; mas vio-se que o partido liberal apenas sabia atassalhar a reputação do conselheiro Rosa e Silva, e na hora do combate entregou o candidato liberal para soffrer uma derrota vergonhosa; para esta freguezia foi mandado o Dr. Henrique Cardim, que no partido liberal desta comarca não merece a menor importancia politica; para S. Caetano da Raposa foi mandado o recruta Phaelante da Camara, que se houve com um desaso lastimoso, demonstrando por factos ser um analphabeto em caballa eleitoral; para a cidade do Brejo foi mandado o Dr. Luiz de Gusmão, que actualmente alli tem a importancia que pode ter uma folhinha do anno passado; para os demais pontos nem recrutas o partido liberal teve para auxiliar e ordenar a derrota do Dr. Lourenço de Sá. Agradeça este ao seu partido a derrota que soffreu, e em face da prova exuberante que acaba de dar o partido conservador ao conselheiro Rosa e Silva elegendo-o com 201 votos, todas as vezes que neste districto não houver coacção pela força o conselheiro Rosa e Silva ou outro qualquer candidato apresentado pelo partido conservador ha de ser eleito por grande maioria. Sirva isto de lição ao Sr. Dr. Lourenço de Sá, ou outro qualquer candidato liberal que queira neste districto empregar como meios de caballa a inverdade, a fraude e a corrupção.

Altinho, 9 de Março de 1889.

Veritas.

O Exm. Sr. conselheiro Rosa e Silva

Telegrammas expedidos do Recife transmittiram-nos a grata noticia de haver sido reeleito por maioria de 184 votos o Exm. Sr. conselheiro Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, honrado ministro e secretario de Estado dos Negocios da Justiça, no pleito eleitoral, que, no dia 4 do corrente ferira-se no 10º districto de Pernambuco, na vaga aberta pela elevação d'aquelle insigne parlamentar aos conselhos da corôa.

Ainda que, de um lado, a independencia e criterio do digno eleitorado d'aquelle districto, e, de outro, o incontestavel merito do illustrado conselheiro Rosa e Silva, cujo inexcedivel zelo e acendrado interesse pela causa publica são reconhecidos, constituissem solido penhor áquelle esplendido triumpho, nem por isso é menos elevado o nosso jubilo quando vemos de modo tão eloquente realçadas as virtudes do preclaro pernambucano e solemnemente despresados os ardis e indecorosos manejos de que lançaram mão trefegos e invejosos adversarios para marear o brilho da victoria que vimos de assignalar.

Nada mais natural em um pleito eleitoral do que disputar com afinco cada candidato o triumpho para si, angariando pela sympathia e justificaveis *compromissos* os suffragios do eleitorado, tendo sempre por bussola a honra e a lealdade.

Infelizmente, porém, o partido liberal, esquecendo as mais comesinhas regras de cavalheirismo, e fazendo consistir o *merito* de seu candidato na depreciação do caracter e malsinação do prestigio de seu generoso competidor, poz em campo todas as armas, licitas e illicitas.

A imprensa mercenaria, pela voz de seu *lord* representante, moveu todas as tricas imaginaveis e vasou as mais torpes calumnias, como quem em desespero de causa não trepida alienar os proprios sentimentos de honra e dignidade.

Nada conseguio a opposição: mallograram-se as sordidas explorações.

O digno e independente eleitorado, continuando a depositar sua immediata confiança no distincto parlamentar, que tem sabido corresponder de modo elevado a publica expectativa, suffragou na altura de seu patriotismo e na do merito de seu mandatario, a candidatura do joven pernambucano, que com a sciencia de um velho estadista dirige os importantes negocios da justiça.

Honra ao brioso e patriotico eleitorado do 10º districto de Pernambuco!

Hosannas ao notavel parlamentar, ao distincto ministro de Estado, ao benemerito pernambucano, Exm. Sr. conselheiro Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.

(Do *Correio do Natal* de 8 de Março).

Reeleição

Realisou-se a 4 do corrente, no 10º districto de Pernambuco, a eleição de um deputado a assembléa geral legislativa para preenchimento da vaga aberta pela elevação do Exm. Sr. conselheiro Francisco de Assis Rosa e Silva aos conselhos da corôa.

Nesse importante pleito o partido liberal empenhou-se em uma luta titanica para levar á derrota o illustre candidato, que, cercado do prestigio de seu partido e de seu proprio nome, já ligado a reaes serviços prestados á provincia, que deu-lhe o berço e que elle tanto estremece, ia solicitar a renovação do mandato com que o tem distinguido o brioso e independente eleitorado d'aquelle districto e que elle de modo o mais honroso tem sabido desempenhar.

Desde a trica até á urdidura e do embuste até a calumnia tudo puzeram em campo os adversarios para fazer vingar a sua estulta pretenção.

Tarefa ingloria!

Ferio se o pleito e o patriotico eleitorado continuando a distinguir os merecimentos do illustre pernambucano honrou-o novamente com a sua confiança, reenviando-o ao seio da representação nacional com a maioria de 184 votos sobre seu competidor. que, corrido volve aos bastidores de sua obscuridade apanhando para opprobio seu e de seu partido as armas indignas que poz em acção para disputar os louros da victoria que brilhantemente circundam a fronte do eleito.

Mais uma vez o 10º districto de Pernambuco dando arrhas de seu patriotismo soube apreciar os merecimentos do illustre parlamentar que tem sinceramente dedicado sua pujante actividade em prol do desenvolvimento e engrandecimento de seu paiz e especialmente de sua provincia natal, cujos direitos elle ha sabido defender com a maior solicitude e acrysolado interesse.

O esplendido resultado colhido em pleito tão renhido veio realçar as virtudes do inclyto pernambucano a cujos talentos se acham confiados os negocios da justiça e pôr em relevo o prestigio de que merecidamente gosa no seio de seus comprovincianos.

Saudando com effusão o Exm. Sr. conselheiro Francisco de Assis Rosa e Silva pela brilhante victoria que acaba de alcançar, fazemos sinceros votos pela longa permanencia de S. Exc. na direcção dos negocios do paiz, que muito tem a esperar de sua vigorosa e culta intelligencia e comprovado patriotismo.

(Da *Gazeta do Natal* de 9 de Março).

Notas do sentimento

A Republica Franceza

V

Vide n. 49 do *Diario*

Era o principio da tremenda lucta.

Toulon estava em poder dos leaes ao rei.

Era preciso tomar esta importante praça.

Formou se conselho dos officiaes de todas as patentes das forças que iam dar a batalha. Entre estes officiaes alguns das mais altas graduações, achava-se Napoleão, simples capitão de artilharia, que tinha feito apropriada educação na escola militar.

Os primeiros deram seus planos que discutiram. Fez se ouvir Napoleão e deu um plano differente do dos outros e que foi aceito por todos.

Até ahi nada ha de notavel, ao menos de maior nota. O que toca altamente o sentimento e principalmente o que ao menos deve tocar o sentimento do brazileiro, que quando não briga e tudo disfaz pelo interesse, briga e tudo desmancha pela *chefança,* é que os generaes, inclusive o commandante da força, entregaram a Napoleão o commando da acção, e se sujeitaram e em tudo cumpriram as suas ordens, e a formidavel praça foi tomada.

Ainda é um dos actos de maior abnegação e grandeza o da passagem de uma ponte (de Arcolé?) Desta vez é do proprio Napoleão. Já não fallo da prova de sua coragem, que é o que ha de mais commum e proverbial na historia daquella época, e como sempre entre os francezes.

E... Nem sei mesmo por que lado mais encare esta façanha. Vou relembrar aos que sabem, ou dizel-o a quem não sabe, e cada um que qualifique ou note conforme as suas impressões.

Do outro lado da ponte que o *Petit Caporel,* como os soldados chamavam a Napoleão, ia passar com o seu exercito, estava um grande exercito dos aliados e de todas as armas. Artilharia e fuzilaria vomitaram projectis sobre a ponte, não só da entrada, como obliquamente de ambos os lados e em tão grande quantidade e tão continuadamente, que era como uma chuva torrencial.

Napoleão manda avançar sobre a ponte e os primeiros pelotões cahiram todos.

O terrivel general insistio ainda, e os outros pelotões tiveram a mesma sorte.

Napoleão vê o exercito exitar....

Prompto, rapido, arrebata uma bandeira, e, precipitando-se á ponte com o braço que a sustentava alevantada, brada ao exercito:

E' a França que aqui vai!

E como elle e com elle, precipitadamente lançou-se o exercito á ponte, cahindo a maior parte emquanto não chegaram ao outro lado os escapos.

Depois da queda da Republica pela tragica morte de Robspierre, continuava a lucta contra os aliados, com a mesma instancia e a mesma gloria para as armas e para o povo francez.

Desembaraçado Napoleão do directorio, tornou-se elle o arbitro dos negocios da França, embora ao principio fazendo parte do consulado e sendo o primeiro consul, fazendo-se pouco depois imperador pelo voto do senado.

Era este imperador exactamente como os imperadores romanos; como elles tinha o commando das armas e a dictadura em todos os negocios. Não era como os imperadores constitucionaes de agora, que, embora façam tudo quanto querem ou julguem necessario, figuram nas constituições com poderes muito limitados.

Uma vez, quando lhe faziam sentir que sahisse de certo posto de muito perigo, respondeu que a bala que o mataria ainda não tinha sido fundida. E' com essa fé na sua estrella, na necessidade de sua pessoa naquella grande acção do grande povo, que elle arrojou-se com a bandeira da França áquella ponte que, varrida pelos projectis do inimigo, continuadamente, passou-a incolume.

Com esta fé, com a tatica e a estrategia que tantas vezes o valeu para derrotar o inimigo, além de todo o ardor patriotico do povo francez, do impeto de seus soldados, com os planos que muitas vezes formava ou mudava no campo da batalha, com a sua vista rapida que em um instante tudo comprehendia, foi assim que elle levou a França a tão alta gloria, e subjugou as nações da Europa ou humilhou-as completamente. Muitas vezes uma palavra, um dito seu, que todo o excercito repetia, foi estimulo que levava á alma do soldado a certeza da victoria.

Seus discursos á frente do exercito, que são como modelos da eloquencia militar, tornavam o soldado possuido de um calor que o impellia á necessaria victoria, sem ver perigo nem barranco em sua passagem.

De todos estes discursos o que me deixou a maior impressão foi o que elle pronunciou ao divisar, parece-me, que do cume ou da descida dos Alpes os campos da Italia.

« Soldados! disse, entre outras expressões que reanimaram o exercito que carecia de algum alento depois de tantas fadigas e trabalhos; é a França que nos conduz á gloria, com todas estas penas e fadigas.

« Estaes sem sapatos e com as vossas vestes estragadas. Lá estão os ferteis e ricos campos da Italia, onde vamos retemperar as nossas forças, prover ás nossas necessidades... »

Estou longe, bem o sei, de reproduzir as suas palavras, que andam pelos livros que ha tanto li; traslado apenas como posso as impressões que ellas me deixaram n'alma.

E' muito conhecido o rasgo ou vôo do seu sentimento ao avistar as pyramides do Egypto:

« Do cimo daquellas pyramides 40 seculos vos contemplam. »

E' bem certo que não tem bom exito quem dá um passo em demanda da gloria; que ella só laurea aquelle que procura outra cousa que alcança com esforço e sacrificio.

Napoleão Bonaparte pensara na gloria, e fora em busca della ao Oriente, onde somente, pensava elle, os grandes capitães podem encontral-a.

Atravessou com o seu exercito e com uma commissão de sabios o Mediterraneo. No Cairo sentou-se nas almofadas de pernas cruzadas; deu que fazer a sua commissão com grande proveito para a sciencia, e marchou para o Oriente.

Venceu com facilidade os inimigos que encontrou. Uma vez fez prisioneiros 70:000 mamelucos.

Era preciso seguir, e que fazer desses homens? Soltal-os era deixar na retaguarda aquelle formidavel troço que pelo menos o esperaria na sua volta, aquelles inimigos irreconciliaveis.

Os historiadores querem estigmatisal-o por esse acto cruel, mas não sabem o que digam. Napoleão fuzilou estes 7 000 homens com grande constrangimento de sua alma. Não foi só esta vez que elle praticou actos de prova da dureza de seu coração.

A sua disciplina era do maior e inteiro rigor.

Uma vez seu exercito abarracou á noite em certo campo, nas proximidades e alcance do inimigo que ignorava tal facto.

Tinha dado ordem que nenhuma luz se accendesse.

A' certa hora adiantada, sahio só a rondar o campo.

Divisou uma luz muito occulta em uma barraca. Era um official que escrevia uma carta á sua mulher, e elle disse-lhe:

« Accrescenta ahi que amanhã serás morto. » E mandou-o fuzilar no dia seguinte.

O exterminio, porém, dos 70:000 mamelucos aprisionados nos desertos da Africa, não lhe abrio o caminho da procurada gloria; porque elle encontrou a invencivel fortaleza de S. João d'Acre tão inexpugnavel então que o fez retroceder. Deixaram-lhe apenas a passagem franca para a retirada.

A batalha de Wasterlitz rompeu ao amanhecer do dia, ao sahir do sol, limpido, á vista de um céo puro sem a menor sombra de alguma nuvem.

Foi do mais prompto e feliz exito, da mais completa derrota do inimigo, em poucas horas alcançada. Recuando em debandada, só encontrava diante de si um rio para onde o exercito vencedor em perseguição o lançaria, extinguindo completamente este inimigo terrivel por sua pertinacia.

Napoleão suspendeu o impeto de seus soldados, poupou o poderoso inimigo que podia ter exterminado, como outras vezes repetio a mesma generosidade.

Elle esperava della mover o sentimento dos soberanos inimigos odientos e irreconciliaveis do povo francez, e do seu chefe, do seu imperador, e tanto mais, quanto mais poderoso e glorioso elle se tornava.

Napoleão assim sacrificava a França, que tantas vezes puderá ter completamente subjugado, á Europa, á sua ambição de governar em paz o grande povo, elle collega e irmão dos outros soberanos que tantas vezes assignaram falsamente a paz com elle, quantas a quebrantaram até o mandarem para a ilha d'Elba e depois para Santa Helena; até levarem escoltado para a França o rei divino de puro sangue e restaurarem a nobreza odienta inimiga daquelle povo...

Mas..., era outra batalha que ia dar, era outro campo (não me lembra o nome) era ao amanhecer do dia que ia começar a acção.

O sol dispontava radiante sem sombra sem perturbação da menor nuvem ao brilho sentilante de seus raios.

Napoleão não podia deixar de lembrar-se do despontar do sol assim radiante naquella outra batalha, e pronunciou alto apontando aos soldados para o astro do dia:

« E, o sol de Wasterlitz. »

E de bocca em bocca o exercito repetio todo, a magica palavra. «E' o sol de Wasterlitz.»

E isto bastou; e rompeu o fogo e a batalha foi rapida e com igual exito ao de Wasterlitz.

Confiante como era na sua estrella, não se julgava sómente um homem necessario áquella lucta, porém ainda ao fucturo da França e da Europa. Era uma dynastia nova de que os destinos da França carecia, e por isto elle tratou de firmal-a creando uma aristocracia nova, e assentando os seus irmãos em diversos thronos da Europa.

A Europa, cansada de uma lucta sem proveito, desenganada da innutilidade de seus esforços de tantos annos, devia acceital-o como um penhor de paz e até como o supremo arbitro das nações, pensava elle.

Recostar-se, no regaço da paz, passar feliz a vida na convivencia dos outros soberanos seus irmãos, foi o sonho com que o seu amor proprio e a sua vaidade o embalou, para acceitar cinco vezes a paz que lhe offereceram os eternos e irreconciliaveis inimigos seus e da França, por occasião de estrandosas derrotas quando elles não podiam continuar na lucta, que seria só para inteira destruição de seus exercitos, de seu poder, sujeição de seus povos.

Cinco vezes Napoleão acreditou na palavra daquelles soberanos, na fé daquelles tratados de paz; cinco vezes pensou que elles, desenganados da impossibilidade do exito, não se animariam mais a quebrar essa fé, se accommodariam na convivencia com o grande soberano da grande nação, com a amizade do *grande homem*, com que feliz se devia contar todo aquelle que a alcançasse.

Essa estima do grande homem, essa felicidade pela posse de tão altamente preciosa amizade, esses soberanos da Europa lhe mostraram sempre fingidamente, durante os curtos periodos de paz, que para elles não eram mais que armisticios emquanto se preparavam para proseguir até vencer o grande homem, grande amigo, como contavam conseguir um dia. Durante porém essa paz ou antes para elles, armisticios, elles, tudo faziam para entreter Napoleão na fé de seus bons sentimentos, no fingido desengano de suas forças para vencer a grande nação, o grande homem que com ella, com aquelle povo se havia identificado.

Durante esses curtos periodos de paz ou de armisticio, com effeito aquelles soberanos viviam na intimidade daquelle grande amizade e tudo faziam para entreter nesta fé o seu irmão, o soberano da França.

Em confirmação disto lembra-me uma passagem notada por não sei qual dos historiadores que li e de que deixou-me viva impressão.

Alexandre, o imperador da Russia então, constituiu-se fervoroso e admirador amigo do grande homem.

Um dia, ou antes, uma noite, estes dous imperadores assim tão amistosamente ligados, assistiam a um espectaculo theatral, consistente na representação de um drama.

O poeta puzera na bocca de um personagem do drama o seguinte verso que o actor pronunciou com grande enthusiasmo:

« A amizade de um grande homem é o maior don dos Deuzes. »

Alexandre se enthusiasmando muito mais do que o comico, bateu palmas portanto tempo e com tanta força, que se fez notar e entender por todos os espectadores.

D'entro em pouco estava rompida a paz, a amizade do grande homem, e os exercitos aliados entravam de novo em campanha contra a França.

Paremos aqui por hoje.

Recife, 17 de Março de 1889.

Affonso de Albuquerque Mello.

D. Catharina Pessôa de Figueirôa Faria

As 8 horas da manhã

Marianno de Figueirôa Faria, seus filhos, sua sogra e seus cunhados, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar por alma de sua idolatrada e nunca esquecida esposa, mãe, filha e irmã, Catharina Pessoa de Figueirôa Faria, que serão celebradas na igreja de Nossa Senhora do Carmo no dia 20 do corrente 30.° dia do seu fallecimento, e desde já agradecem do intimo de seus corações por mais esta prova de amizade e religião.

N. 6

O nome raro e estranho de—Aveleira Magica—pelo qual é conhecida a ultima grande descoberta do sabio Dr. C. C. Bristol, é simplesmente o nome vulgar da maravilhosa planta americana, classificada scientificamente sob a denominação de Hamamelis Virginica, da qual é extrahido o celebre Extracto Duplo de Aveleira Magica que leva o nome do eminente sabio; remedio valiosissimo descoberto primitivamente pelos indios que usaram delle na sua forma primitiva como agente calmante e curativo em toda a especie de inflammações externas, feridas, tumores, almorreimas, rheumatismo, etc., e que hoje tem vindo ser um dos agentes therapeuticos mais importantes do dia no tratamento de toda a dôr quer interna quer externa.

Verem-se as instrucções que acompanham cada vidrinho do extracto ou do unguento.

Perguntas e respostas.—O vinho de Quinium de Labarraque será mais activo que as outras preparações de quina?

« O Quinium Labarraque é o resumo, á condensação de todos os principios activos da quina. Algumas grammas de Quinium produzem o mesmo effeito que alguns kilos de quina. » (Robiquet, professor na escola do Pharmacia de Pariz.)

Pensão Academica

Esta casa de Pensão situada no ameno bairro da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 15 2° e 3° andares, continúa a receber pensionistas, que mediante a mensalidade de 50$, terão com o maior asseio e regularidade, comida abundante, commodos agradaveis, excellente banho e criado.

Aviso aos nossos leitores

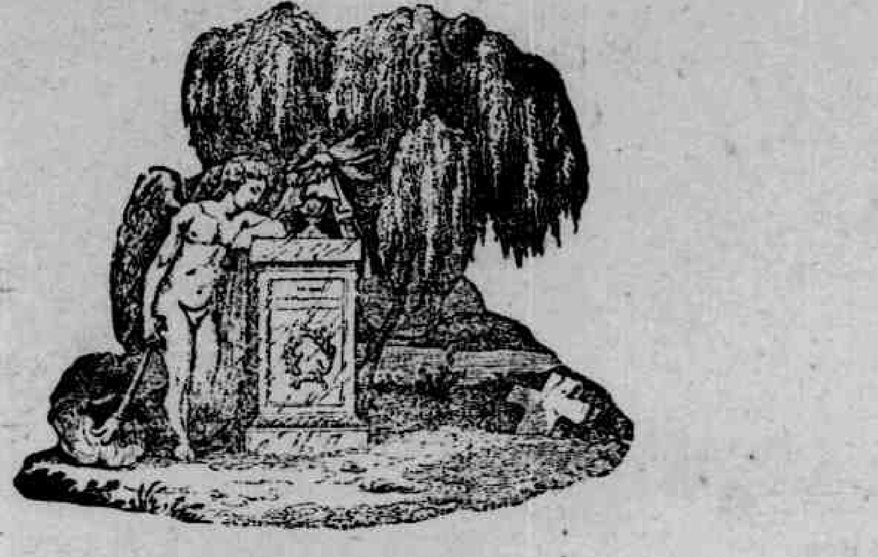
Os nossos leitores que visitarem Paris durante a Exposição de 1889 já sabem que poderão ler os ultimos exemplares do nosso jornal chegados áquella cidade no escriptorio dos nossos correspondentes, Srs. Amédée Prince & C., 36, rua Lafayette, onde podem mandar dirigir qualquer correspondencia, pedir quaesquer informações, dar ordens de compras, etc.

Além d'isso, levamos ao conhecimento dos nossos patricios que afóra o serviço estabelecido no escriptorio da rua Lafayette, n. 36, os mesmos Srs. Amédée Prince & C., acabam de organisar uma sala de leitura e de informações na Exposição mesma, no pavilhão da republica de Guatemala cujo commissario geral dignou-se de pôr graciosamente uma vasta sala com varanda ás ordens dos nossos correspondentes.

Aconselhamos mui vivamente aos nossos amigos e leitores que se acharem em Paris, que visitem a casa Amédée Prince & C. na sua sede social, 36, rua Lafayette, bem como na installação que possue na Exposição no Pavilhão de Guatemala que ha de ser, graças ás extensas relações dos nossos correspondentes, o ponto da reunião dos numerosos estrangeiros residentes em Paris.

---

20 de Fevereiro de 1889



Á MEMORIA

DE

D. CATHARINA PESSOA DE FIGUEIROA FARIA

Esposa idolatrada

Mãi exemplar, filha e irmã extremecida

Seu esposo e fihos curvam-se sobre o seu tumulo. e sobre os seus restos desfolhão uma saudade

HOJE 20 DE MARÇO DE 1889

Trigesimo dia do seu fallecimento

20 20

Cinco Ghagas

DE

Deus Nosso-Senhor

Jesus Christo

Foi tres vezes publicada no *Diario* a correspondencia de *simbolo*, e o foi como pedi em numeros seguidos e dias, com um alternado por não trabalhar a officina no *domingo*; os dias em que sahio o *simbolo*, foram sabbado 9, domingo 10 e terça 12 do corrente, e os numeros do *Diario* são 55, 56 e 57: por esta razão continuo por não faltarem as formas determinadas illustre Sr. desembargador Domingos Alves Ribeiro.

Sou eu que vou bolir com a *Pedra Tumular* e lhe o communiquei da cadeia do amago da *Solitaria*; essa pedra escandalosa NÃO ficou NA MATRIZ DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE, está assente na officina da *Provincia*, e se então houvesse um pastor, faria um signal ao REBANHO para o prevenir.

V. Exc. é um juiz que estuda muito, mas vai comprehendendo menos, e se V. Exc. quer a prova lhe a dou; hei-de vencel-o e aos seus collegas, convencendo-os senhor.

Por muito que o homem estude, faltando-lhe a FÉ em DEUS a intelligencia se embaça á semilhança de espelho com o halito de bocca que o inevoa e o põe inutil: o opposto se dá com a FÉ em DEUS e eu sou o exemplo, porque já o fui tambem —ATHEU.

A FÉ pode ser considerada á semelhança do alvissimo panno de linho que tira a neblina do halito da bocca de sobre o perfeito vidro do espelho, para ficar puro como estava antes de ser bafejado; a FÉ, pois, em DEUS nos limpa a consciencia e assim a memoria se esclarece pela INSPIRAÇÃO DIVINA.

Um juiz de direito que veio exercer as funcções de *chefe de policia*, cumprio as funcções consciente e teve o premio logo, desonerando-o por causa de.... deu-se-lhe melhor comarca: temos um juiz de provedoria que precisa quem o ajude a sustentar o principio ...

Os cartorios são dos Srs. escrivães, como herdeiros pelo officio, mas são responsaveis pelo trabalho d'essas officinas enganadoras, com excepções dos que observarem o regimento, e os seus deveres: porem os fiscaes desse labor publico são os Srs. juizes, quando lhes chegam ás mãos os trabalhos conclusos, notando lhe os defeitos —PELO REGIMENTO — para o aperfeiçoamento da lei, e assim das instituições —Exm senhor.

Da mesma forma devem fazer os Srs. desembargadores do districto, para com as lacunas dos Srs. juizes de direito, para a lei ser respeitada e nella ver se a —MAGESTADE DA JUSTIÇA: porem, quando os Srs. escrivães da Relação instruem aos Srs. desembargadores, e os de direito aos seus ESPECIAES em crime ou vara: o que deve um paiz esperar Exm senhor?...

Se V. Exc. e seus collegas, (salvo o que deu provas exuberantes de ser recto na administração de presidente *recente* desta provincia, o Sr. Oliveira Andrade) me pretenderem subtrahir agora a justiça dos tres principios PROVADOS, terão o desgosto de notar em si o que aconteceu a muitos dos Srs. ministros do Supremo Tribunal.

Vi o actual Sr. presidente do Supremo Tribunal de Justiça a relatar um feito commercial de avultadissima somma, (pertencente á praça do Rio de Janeiro): e a exposição do feito foi explicita e bem definida: os collegas pretendiam em maioria confundil-o, os debates foram calorosos e longos e afinal procedeu-se á votação Exm. Sr. desembargador Alves Ribeiro.

Entendendo um pouquinho de direito commercial pela pratica com magua observei que se designou a Relação de S. Paulo para rever o feito, e as palavras do Sr. Sayão Lobato depois pareciam pretender pedir desculpa aos collegas para não o terem como corrompido com empenhos ou de qualquer forma, visto o esforço que fez para sustentar o julgado.

As palavras maviosas ou commovedoras do nobre ministro juiz relator VENCIDO, chocaram-me bastante, por conhecer pelos debates da causa commercial onde estava a justiça; e disse commigo assim — SÓ SE NÃO EXISTE DEUS PARA PUNIR ESTES... E PREMIAR AQUELLE RELATOR.

Correu o tempo, e depois cerca de uns 5 annos, vejo que os taes foram aposentados e logo apos aquelle —NOBRE MINISTRO RELATOR DA JUSTIÇA, foi elevado a presidente do Supremo Tribunal de Justiça e inda *agraciado com grandeza*, pelo governo! DEUS NOSSO SENHOR, me ouvio então e me satisfez, e assim será com o que se tem passado posteriormente Exm. senhor.

Tendo um paiz um presidente do Supremo Tribunal de Justiça, toda ella na integra se fará embora tarde, ha de vir, em nome de DEUS PADRE—DEUS FILHO—DEUS ESPIRITO SANTO—Exm Sr. desembargador Domingos Alves Ribeiro: aguardei sua vinda, e agora vão subir os meus autos ao Tribunal da Relação de Pernambuco.

Continuo por ser assim preciso, para honra do commercio e felicidade do paiz.

Recife, 18 de Março de 1889.

Antonio Francisco Corga.

Dr. Nestor Cavalcante

Medico

OFFERECE OS SEUS SERVIÇOS EM PALMARES

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico, oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1° andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Oculista

Dr. J. Correia de Bittencourt, oculista residente na côrte, ex-chefe de clinica ophthalmologica dos Drs. Wecker e Panás em Paris e do professor Hirschberg em Berlim, tendo regressado de sua excursão ás provincias do norte, demora-se alguns mezes nesta capital, no exercicio de sua especialidade.

Consultorio e residencia á rua do Barão da Victoria n. 23 1° andar. Entrada pela camboa do Carmo.

Consultas das 12 ás 3 da tarde. Gratis aos pobres.

MEDICO HOMEOPATA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidade—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Frederico Chaves Junior

Homœpatha

39—RUA BARÃO DA VICTORIA—39

Primeiro andar

Cirurgião Dentista

DR. ROBERT P. RAWLINSON, formado pela Universidade de Maryland nos Estados-Unidos, tem aberto o seu consultorio, na rua Barão do Victoria 18, 1° andar.

Consultas das 10 ás 4 horas da tarde.

COMMERCIO

Revista do Mercado

RECIFE, 19 DE MARÇO DE 1889.

Houve algum movimento no mercado de cambio.

Na Bolsa foram vendidas 55 acções da Fabrica de Fiação e Tecidos, ao par e 9 apolices da divida publica geral, com o desconto de 6 %.

Cambio

Os bancos mantiveram a taxa de 27 3/4 até ao fechar do dia, quando o London retirou sua tabella.

Papel particular foi passado a 27 15/16 e 27 7/8, fechando frouxo o mercado.

No Rio, papel bancario 27 3/4 e particular 27 7/8.

TABELLAS AFFIXADAS

Praças	Do London 90 d/v	Do London á vista	Do English 90 d/v	Do English á vista	Do Internacional 90 d/v	Do Internacional á vista
Londres	27 3/4	27 1/2	27 3/4	27 1/2	27 3/4	27 1/2
Pariz	342	345	342	345	342	345
Italia		345		345		345
Hamburgo	424	427	424	427	424	427
Lisboa e Porto	192	194	192	194	192	194
Principaes cidades de Portugal				199		199
Açores				202		
Madeira				199		
New-York		1$790		1$790		1$790

Bolsa

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Recife, 19 de Março de 1889

Apolices geraes de 5 0/0, valor de 1:000$000 a 940$ cada uma.

Acções da fabrica de fiação e tecidos, do valor de 100$ ao par.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 27 3/4 d. por 1$000, do banco.

Desconto de letras, 10 0/0 ao anno.

Na Bolsa Venderam-se

9 apolices geraes de 1:000$.

55 acções da fabrica de fiação e tecidos.

O presidente,
Candido C. G. Alcoforado.

O secretario,
Eduardo Dubeux

Algodão

O de 1ª sorte do sertão cota-se a 6$400 por 15 kilos.

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 16, subio a 717.825 kilos, sendo 488.110 para o exterior e 229.715 para o interior.

As entradas verificadas até a data de hoje sobem a 17.544 saccas, sendo por:

Barcaças	3.090	Saccas
Vapores	569	»
Animaes	6.642	»
Via-ferrea de Caruarú	1.653	»
Via-ferrea de S. Francisco	1 699	»
Via-ferrea de Limoeiro	3.891	»
Somma	17.544	Saccas

Assucar

Os preços pagos ao agricultor, por 15 kilos, segundo a Associação Commercial Agricola, foram os seguintes:

Brancos	3$200 a 3$800
Someno	1$900 a 2$100
Mascavado purgado	1$400 a 1$500
» bruto	1$100 a 1$200
Retame	$800 a 1$000
Colonia Isabel:	
Branco 1ª	4$100
» 2ª	2$800
» 3ª	1$500
Someno	1$900
Mascavado	1$600
Usina Pinto:	
Branco 1ª	4$000
» 2ª	2$300
Someno	3$000
Mascavado	1$500

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 16, attingio a 4 649.104 kilos, sendo... 1.732.446 para o exterior e 2.916.658 para o interior.

As entradas verificadas até a data de hoje, sobem a 59.964 saccos, sendo por:

Barcaças	24.017	Saccos
Vapores	......	»
Animaes	3.944	»
Via-ferrea de Caruarú	5.603	»
Via-ferrea de S. Francisco	24.152	»
Via-ferrea do Limoeiro	2.248	»
Somma	59.964	Saccos

Pelo vapor inglez «Athens», foram remettidos 100 saccos com assucar branco e 100 ditos com dito mascavado para Rio de Janeiro; 2.300 saccos com assucar branco e 3.560 ditos com dito mascavado para Santos.

Couros

Continúa a cotação de 365 réis para os seccos salgados.

Aguardente

Cota-se a 88$000, por pipa de 480 litros.

O vapor inglez «Athens» levou 100 pipas para o Rio de Janeiro e 20 pipas e 75 5 para Santos.

Alcool

Mantem-se a cotação de 170$000 por pipa de 480 litros.

Mel

Cota-se a 50$000 por pipa de 480 litros.

Pauta da alfandega

SEMANA DE 18 A 23 DE MARÇO DE 1889

Vide o Diario de 17 de Março

Navios á carga

Barca portugueza *Ceres*, para o Porto.
Lúgar sueco *Brifort*, para Liverpool.
Patacho inglez *Peggie*, para Montevidéo.
Patacho norueguense *Gefion*, para Pelotas.

Navios á descarga

Barca norueguense *Frida*, carvão.
Barca norueguense *Frilhyof*, carvão.
Barca allemã *Anna*, carvão.
Barca ingleza *Lavinia*, bacalhão.
Brigue sueco *Pepita*, carvão.
Lúgar inglez *Vidonia*, bacalhão.
Lúgar inglez *Dora*, bacalhão.
Lúgar inglez *Corisande*, bacalhão.
Lúgar inglez *Leander*, bacalhão.
Lúgar americano *Robert Y Barr*, farinha de trigo
Lúgar nacional *Joyo*, alfafa.
Patacho allemão *Anna*, farello.

Importação

Hiate nacional *Adelina [illegible] Anjos*, entrado de Macáo em 18 do corrente e consignado a Manoel Joaquim Pessoa, manifestou:

Algodão em rama 63 saccos a Cunha Irmãos & C.

Borracha 11 barricas a Gomes de Mattos Irmãos.

Cera de carnauba 84 saccos aos mesmos.

Sal 32.000 litros ao consignatario.

Vapor inglez *Cuvier*, entrado de Buenos-Ayres em igual data e consignado a Blackburn Needham & C., manifestou:

Xarque 2.739 fardos a Amorim Irmão & C., 2.203 a Maia & Rezende.

Hiate nacional *Apudy*, entrado de Macáo em 16 do corrente e consignado a Souza Nogueira & C., manifestou:

Sal 280 alqueires á ordem.

Exportação

RECIFE, 18 DE MARÇO DE 1889

Para o exterior

— No vapor inglez *Gellivara*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 600 saccas com 45,097 kilos de algodão e 3 200 saccos com 240,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Neva*, carregaram:

Para Lisboa, Rodrigues Lima & C. 1 barril com 40 litros de aguardente, 1 barrica com farinha de mandioca, 1 dita com 75 kilos de café e 1 dita com 80 ditos de assucar branco.

Para o interior

— No patacho nacional *Ida*, carregaram:

Para Pelotas, P. Carneiro & C. 672 barricas com 63.714 kilos de assucar branco e 75 ditas com 8,275 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Alagoas*, carregaram:

Para Rio de Janeiro, H. Burle & C. 500 saccas com 37,623 kilos de algodão.

Para Bahia, J. G. da Cunha Perné 4 barricas com 320 kilos de doce.

— No vapor nacional *Manáos*, carregaram:

Para Pará, M. J. Alves 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco e 50 barricas com 3,105 ditos de dito refinado; P. Carneiro & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente e 250 barricas com 17,820 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 3 pipas com 1,440 litros de alcool, 50 barris e 7 pipas com 8,160 ditos de aguardente.

Para Manáos, Amorim Irmãos & C. 50 barris com 4.860 litros de aguardente; F. A. de Azevedo 25 latas com 375 kilos de assucar refinado; J. de Albuquerque 10 barricas com 380 kilos de assucar refinado; M. Borges & C. 10 duzias de vassouras de piassava.

Para Ceará, P. Carneiro & C. 80 saccos com 6,000 kilos de assucar branco.

Para Maranhão, C. M. da Silva 50 barricas com 5 600 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Deus te Salve*, carregaram:

Para Camossim, Fernandes & Irmão 10 barris com 900 litros de aguardente e 12 barricas com 1,200 kilos de assucar branco; Ramos Geppert & C. 5 barris com 480 litros de aguardente e 1 barrica com 110 kilos de assucar mascavado.

Para Acarahu, E. C. Beltrão & Irmão 30 barricas com 3,063 kilos de assucar mascavado.

— No hiate nacional *Neptuno*, carregaram:

Para Ceará, M. Borges & C. 200 saccos com farinha de mandioca.

— No hiate nacional *Adelina*, carregaram:

Para Ceará, B. Oliveira & C. 1,000 saccos com farinha de mandioca.

— No hiate nacional *Correio Parahybano*, carregou:

Para Parahyba, J. P. Lapa 10 caixas com 80 litros de genebra e 6 caixas com 48 ditos de aguardente.

— Na barcaça *Rosolina*, carregou:

Para Mossoró, M. Amorim 10 barris com 960 litros de mel.

— Na barcaça *A. Mendes*, carregou:

Para Alagoas, A. A. Flores 10 garrafões e 10 caixas com 200 litros de genebra.

Dinheiro

EXPEDIDO

Pelo vapor nacional «Alágoas,» para:

Rio de Janeiro	13.330$160
Maceió	20.000$000

— Pelo vapor nacional «Manáos,» para:

Parahyba	1.000$000
Pará	4.000$000

Rendimentos publicos

MEZ DE MARÇO

Alfandega

Renda geral:

Do dia 1 a 18	405:881$750	
Idem de 19	45:649$136	451:530$886

Renda provincial:

Do dia 1 a 18	56:316$685	
Idem de 19	4:185$922	60:502$607
Somma total		512:033$493

Segunda secção da Alfandega, 19 de Março de 1889.

O thesoureiro—Florencio Domingues.
O chefe da secção—Cicero B. de Mello.

Recebedoria Geral

Do dia 1 a 18	45:782$961	
Idem de 19	3:358$744	
		49:141$705

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 18	13:735$144	
Idem de 19	590$276	
		14:325$420

Recife Drainage

Do dia 1 a 18	32:278$097	
Idem de 19	285$404	
		32:563$501

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 18 de Março foi o seguinte:

Entraram:

25 1/2 bois pesando 5,019 kilos	
207 kilos de peixe a 20 réis	4$140
84 cargas de farinha a 200 réis	16$800
2 ditas de fructas diversas a 300 réis	600
10 taboleiros a 200 réis	2$000
12 suinos a 200 réis	2$400
20 matutos com legumes a 200 réis	4$000
Foram occupados:	
26 1/2 columnas a 600 réis	15$900
1 escriptorio a 300 réis	300
23 compartimentos de farinha a 500 réis	11$500
24 ditos de comidas a 500 réis	12$000
68 ditos de legumes a 400 réis	27$200
18 ditos de suinos a 700 réis	12$600
9 ditos de fressuras a 600 réis	5$400
36 talhos a 2$	72$000
	186$840
Rendimentos dos dias 1 a 17 corrente	3:239$600
Foi arrecadado liquido até hoje	3:426$440

Preços do dia:
Carne verde de 240 a 560 reis o kilo.
Carneiro de 720 a 1$ reis idem.
Suinos de 560 a 640 reis idem.
Farinha de 560 a 720 reis a cuia.
Milho de 400 a 440 reis idem.
Feijão de 900 a 1$40 idem.

Matadouro publico

Neste estabelecimento foram abatidas para o consumo de hoje 55 rezes pertencentes a diversos marchantes.

Vapores a entrar

MEZ DE MARÇO

Sul	*Neva*	21
Europa	*Ville de Maceió*	20
Sul	*Advance*	21
Europa	*Campinas*	24
Norte	*Pernambuco*	25
Sul	*Maranhão*	27
Norte	*Finance*	27

Vapores a sahir

MEZ DE MARÇO

Antuerpia	*Neva*	21 as	4 h.
New-York	*Advance*	21 as	4 h.
Santos e esc.	*Ville de Maceió*	21 as	4 h.
Sul	*Pernambuco*	25 as	5 h.
Santos e esc.	*Campinas*	25 as	4 h.
Sul	*Finance*	27 as	4 h.
Havre e esc.	*Maranhão*	28 as	5 h.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 19

New-York e escala — 24 dias, vapor inglez *Paraense*, de 1085 toneladas, commandante G. F. Sidebotham, equipagem 34, carga varios generos; a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia

Barbados — Barca norueguense *Velox*, capitão G. Oslen, em [illegible]

A VERDADE BRILHA

Por mais que façam os criticos graciosos, cuja tarefa rezume-se simplesmente a destruir aquillo que não sabem nem podem construir, em certos casos é impotente a maledicencia d'esses demolidores perversos.

O seu trabalho, longe de prejudicar, é mais um incentivo para que a verdade brilhe radiante, offuscando-os com a intensidade da sua luz.

De todas as classes sociaes, desde o opulento até o proletario, desde o maior talento ate á intelligencia menos culta, todos, á porfia, encarregam se de vir dar um solemne desmentido a essas criticas graciosas.

O documento que se vae ler é um attestado que falla mais alto do que tudo quanto podiamos asseverar.

Eil-o:

« Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares.—Devo uma resposta a seu favor. Fal-o-hei em poucas palavras, mesmo porque á verdade não é mister coloridas imagens, para impor-se soberana, escudada nas manifestações da opinião universal. Emanação da consciencia, d'esse fôro intimo de cada individuo, onde se azyla, ella surge pura e immaculada.

« A sua preparação *Peitoral de Cambará* é um poderoso remedio contra as enfermidades do peito.

« Attesto-o pelos resultados que tenho colhido em pessoas de minha casa, esse pequeno scenario, onde, como pai de familia, posso com certeza reconhecer quaes os medicamentos uteis e proveitosos.

« Minhas filhas usaram por algum tempo do *Peitoral de Cambará*, de sua invenção, e ficaram complentamente curadas de uma tosse pertinaz e perigosa.

« Faça destas linhas o uso que quizer.—Sempre ás suas ordens encontrará— *Joaquim Napoleão Epaminondas de Arruda.* (Ex-director de collegio, em Pelotas, e hoje advogado em Bagé, Rio Grande do Sul.) »

São agentes deste preparado os Srs. Francisco Manoel da Silva & C.. á rua Marquez de Olinda n. 23, que o vendem a 2$500 o frasco.

Elixir depurativo vegetal.

Formula de Angelino José dos Santos Andrade

Approvado pela Inspectorio Geral de Hygiene Publica do Rio de Janeiro em 20 de Julho de 1887.

Este depurativo é de grande efficacia nas molestias syphiliticas e impureza do sangue; assim como em todas as molestias das senhoras.

Tem curado radicalmente muitas pessoas ac commettidas da terrivel molestia beriberi.

MODO DE USAR

Os adultos tomarão quatro colheres das de sopa pela manhã e quatro á noite. As crianças de 1 a 5 annos tomarão uma colher pela manhã e outra á noite, e os de 5 a 11 annos tomarão duas colheres pela manhã e duas á noite. Deverão tomar banhos frio ou morno pela manhã e á noite. Resguardo regular.

Encontra-se á venda na drogaria dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 23 e pharmacia Oriental á rua Estreita do Rosario n. 3.

O autor deste preparado pode ser procurado na rua do Barão da Victoria n. 37, onde será encontrado para dar toda e qualquer explicação que for precisa.

Beriberi

N. 50

Illm. Sr. Angelino José dos Santos Andrade—Em Dezembro do anno passado, depois de copiosa perda de sangue em consequencia de uma hemorragia intestinal, experimentei symptomas de grave molestia que o meu assistente o Illm. Sr. Dr. Francisco Gomes de Andrade Lima classificou de beriberi bem como os não menos illustres Drs. Francisco da Cunha Beltrão e Ermirio Coutinho aos quaes consultei.

Combatendo o mal segundo os preceitos da sciencia, foi-me declarado em Maio pelo assistente que o meu soffrimento degenerava em rheumatismo chronico, complicado com beriberi acompanhado de paralysia de um pé, e que julgava de urgente necessidade uma viagem ao Rio de Janeiro ou a Fernando de Noronha, por isso que o rheumatismo rebelde ao tratamento por meio de depurativos e fricções, até entretinha o maior mal beriberi que só por esse meio devia ser debellado.

Achava-me entretanto em difficuldades para satisfazer a prescripção medica recommendada pelos conselhos dos Srs. Drs. Cunha Beltrão e Ermirio Coutinho, quando um amigo aconselhou-me o uso do depurativo de V. S. denominado—Salsa do Angelino—applicado em pessoa de sua familia com resultado feliz.

Effectivamente delle tinha usado ha 3 mezes e graças ao seu salutar effeito, acho-me quasi restabelecido.

Em homenagem a verdade e que se torne notorio a efficacia de tão prodigioso depurativo, tomo a liberdade de dirigir-lhe a presente da qual poderá V. S. fazer o uso que bem lhe approuver.

Sou com estima de V. S. criado.—José Luiz de França Torres.

Recife, 1 de Agosto de 1884.

N. 51

Illm. Sr. Angelino José dos Santos Andrade—A bem da humanidade tenho a satisfação de lhe communicar um caso que se deu commigo. Estando fóra da provincia (em Maceió), fui acommettido da terrivel molestia beriberi, immediatamente embarquei para o Rio de Janeiro, aonde me tratei seriamente, mas regressando a esta cidade, repetio-me esse grande mal, sentindo cansaço, indisposição e inchando-me as pernas horrivelmente; lembrei-me que tinha em casa uma garrafa do seu elixir purificador do sangue que um amigo em tempo me tinha feito presente; sem perda de tempo recorri a ella, felizmente melhorei, acabando-se a primeira garrafa mandei buscar segunda para concluir o meu tratamento. Destas poucas linhas que só contém a pura verdade, poderá fazer o uso que lhe convier, pois acho-me radicalmente curado do dito mal.

De V. S. attento criado e obrigado.—Francisco Teixeira Barbosa.

Recife, 11 de Maio de 1886.

N. 52

Illm. Sr. Angelino José dos Santos Andrade Recife, 2 de Dezembro de 1887.—Estando soffrendo horrivelmente de siphilis, recorri a diversos remedios, os quaes produziram-me cahir por todo o corpo, grande quantidade de panos pretos e no rosto então em maior quantidade; um amigo aconselhou-me que tomasse o preparado do Sr. que tinha tirado grande vantagem para a mesma molestia, resolvi-me a tomar, embora já estivesse despersuadido, assim o fiz, e com grande vantagem obtive com trez garrafas do seu preparado o mais efficaz curativo e por isso particino lhe os meus agradecimentos, assim como Vmc. fará uso da minha assignatura para o que quizer.

De Vmc. criado e obrigado. — João Francisco Monteiro.

Estavam selados e reconhecidos todos os attestados.

Dr. Mello Gomes

Medico operador parteiro

24—Rua larga do Rosario—24

(Por cima do Annel de Ouro)

Onde tem **consultorio e residencia:** podendo ser encontrado e recebendo chamados a qualquer hora do dia e da noite.

Especialidades: Partos, febres, molestias de senhoras e dos pulmões, syphilis em geral, cura rapida e completa e operações de estreitamentos e mais soffrimentos da uretra.

Acode de prompto a chamados para fóra, á qualquer distancia.

Telephone n. 224.

Aula publica

A 8.ª cadeira do sexo feminino da freguezia de Santo Antonio, regida pela professora D. Thereza Josephina da Cunha Salles, acha-se funccionando á rua do Sol n. 17.

Bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira

Pode ser procurado á rua do Imperador n. 71, 1º andar

Dr. Alfredo Gaspar

MEDICO

Operador, parteiro trata com especialidade de molestias de senhoras e creanças.

Consultorio e residencia á rua da imperatriz n. 18, 1º andar.

Consultas de 8 ás 10 da manhã.

Chamados (por escripto) á qualquer hora.

TELEPHONE N. 226

EDITAES

O Dr. José Antonio Correia da Silva, cavalheiro da Ordem de Christo, commendador da Real Ordem Militar Portugueza de Nossa da Conceição da Villa Viçosa, juiz de direito de orphãos da Comarca de Olinda, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que, por parte de Joaquim Antonio de Miranda, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos de Olinda.—Diz Joaquim Antonio de Miranda, que havendo arrematado perante V. S. a propriedade Tabú, sita na freguezia de Taquara, provincia da Parahyba, e pertencente ao espolio do coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, requer o supplicante, para garantia de seu direito, que V. Exc., depositado o producto do bem que o supplicante arrematou, mande, de accordo com a Ord. livro 4 titulo 6, passar editaes, chamando todos aquelles a quem fôr obrigada aquella propriedade, para, no prazo que lhes for marcado, pugnarem pelos seus direitos.

Nestes termos pede a V. Exc. deferimento E R. Mc.—Olinda, 27 de Fevereiro de 1889.—Joaquim Antonio de Miranda. (Estava sellada.)

Em a qual petição proferi o despacho do theor seguinte:

Feito o deposito como acabo de verificar, passe-se o edital nas condições alludidas, com o prazo de 30 dias, ficando assim deferido o presente requerimento, que será junto aos autos. Olinda, 27 de Fevereiro de 1889.—Correia da Silva.

E mais não continha dito despacho aqui fielmente copiado, e por força do mesmo despacho, o respectivo escrivão fez passar o presente edital, pelo qual e seu theor são chamados aquelles a quem for obrigada a mencionada propriedade Tabú, para, no prazo de 30 dias pagarem pelos seus direitos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 28 de Fevereiro de 1889.

Eu João Theodomiro da Costa Monteiro, escrivão do civel no impedimento do de orphãos, o escrevi.

José Antonio Correia da Silva.

Edital

Escrivão Rego Barros

Perante o Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda, José Salazar da Veiga Pessoa, se venderá em praça publica no dia 22 do corrente mez de Março pelas 11 horas da manhã, depois da audiencia do mesmo juiz os bens seguintes:

Vinte e quatro cadeiras de guarnição, 4 de braço, 2 sofás e 4 consolos com tampos de pedra, tudo de junco, em muito bom estado, existente no estabelecimento de moveis á rua Duque de Caxias n. 29, pelo preço de 400$, pertencentes a Baptista & Companhia.

Quaterze quintos de vinho de uvas do Rio Grande do Sul, existente no armazem á rua do Vigario Thenorio n. 12, freguezia do Recife, pelo preço de 180$, pertencentes a Joaquim de Oliveira Borges.

Uma armação, balcão, dous fiteiros envidraçados e envernisados de preto, existente no estabelecimento da rua Larga do Rosario n. 24, pelo preço de 600$, pertencentes a José Joaquim Gonçalves Barros & Companhia.

Uma armação, balcão, 3 fiteiros e 1 relogio de parede, existente no estabelecimento á rua da Ilha, em Caxangá, pelo preço de 80$, pertencente a João Carlos Pereira da Silva

Doze cadeiras de guarnição, 2 ditas de balanço, 2 ditas de braço, 2 consolos, 1 sofá, tudo de junco branco, novos, existente no estabelecimento de moveis á rua Duque de Caxias n. 29, pelo preço de 156$, pertencentes a Baptista & Companhia.

Uma armação envidraçada, 1 balcão, 1 fiteiro envidraçado e 1 carteira, tudo envernisado, existente no estabelecimento á rua Larga do Rosario n .. pelo preço de 250$, pertencentes a André Santos.

Uma carroça de 4 rodas, n. 178, existente em uma cocheira á rua Barão do Triumpho n... pelo preço de 62$800, pertencente a Tranquilino Vicente Ferreira.

Uma armação, balcão de madeira envernisada e envidraçada, existente no estabelecimento da rua Direita n. 76, pelo preço de 60$, pertencentes a Joaquim Antunes Guimarães.

Um cofre em perfeito estado, existente no estabelecimento á rua do Cabugá n. 18, pelo preço de 150$, pertencente a Papoula & Companhia.

Um cofre de ferro francez e 1 fiteiro grande com 3 vidros de frente existente no estabelecimento á rua Primeiro de Março n. 25, pelo preço de 300$, pertencente a Bedel & David.

Cujos bens acham-se penhorados e vão serem vendidos para pagamento da fazenda nacional e custas.

Recife, 19 de Março de 1889.

O solicitador da fazenda nacional,
Luiz Machado Botelho.

DECLARAÇÕES

Companhia de Seguros Phenix Pernambucana

Os senhores accionistas são convidados a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, na terça-feira 19 do corrente, á 1 hora da tarde, na séde da companhia. A reunião tem por fim dar execução ao § 1º do art. 27 e § 2 do art. 30 dos estatutos.

Pernambuco, 2 de Março de 1889.

Os administradores,
Luiz Duprat.
Manoel Gomes de Mattos.
Manoel da Silva Maia.

(PRASO DE 30 DIAS)

Pela inspectoria desta alfandega, se faz publico, que, no dia 19 do mez vindouro serão arrematados em praça a porta do trapiche alfandegado Barão do Livramento as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados; nos termos do tit. 5º cap. 5 da Consolidação das Leis das Alfandegas, se seus donos ou consignatarios não despachal as e retiral-as no referido prazo de 30 dias sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta sem que lhes fique direito de allegar contra os effeitos desta venda.

Trapiche Barão do Livramento

Marca FAS, 15 encapados contendo 3 berços de vime.

157 kilos, peso liquido real de cestos de vime para compras, talheres e usos semelhantes.

42 kilos, peso liquido real de cestas grandes para roupa, condução de cargas e semelhantes, vindo do Porto em 5 de Julho de 1888 no lúgar portuguez *Temerario*.

Marca JAA contra-marca PV&C, 48 pipas de vinho commum, medindo de capacidade cada uma 480 litros, capacidade total 23,040 litros, quebra de 20 % liquido legal 22,500, vindo de Figueira em 9 de Abril de 1888 no patacho portuguez *Fanny*.

Marca JAA contramarca SG&C, 23 pipas contendo vinho commum, medindo de capacidade total 10,925 litros, quebra de 20 % e liquido legal 10,707 litros, idem, idem.

Idem, 10 barris de 5º contendo vinho commum, medindo de capacidade 90 litros, capacidade total 900 litros, quebra de 20 %, liquido legal, 882 litros, idem, idem idem.

Marca diamante JAS, 30 barris de quinto, contendo vinho commum, medindo de capacidade uns 86 litros, capacidade total 2.520 litros, quebra de 20 % e liquido legal 2,470 litros, vindo de Lisboa em 27 de Abril de 1888, no vapor francez *Ville de Santos*.

Marca AM&C, 8 pipas contendo vinho commum, medindo de capacidade cada uma 475 litros, capacidade total 3,800 litros, quebra de 20 % e liquido legal 3,724 litros vindas de Lisboa em 8 de Maio de 1888 no vapor francez *Ville de Rosario*.

Idem, 50 barris de quinto, contendo vinho commum, medindo de capacidade cada um 84 litros, capacidade total 4.200 litros, quebra de 20 %, liquido legal 4,116 litros, idem, idem.

Marca JFF, 6 pipas contendo vinho commum, medindo de capacidade cada pipa 478 litros, capacidade total 2:868 litros, quebra de 20 por cento e liquido legal 2:811 litros, vindo de Figueira em 5 de Julho de 1888, no lúgar portuguez *Temerario*.

Marca JFF, 11 barris de quinto contendo vinho commum, medindo de capacidade cada um 90 litros, quebra de 20 por cento e liquido legal 971 litros, idem, idem, idem.

Marca L & C., 7 pipas contendo vinho commum, medindo de capacidade cada uma 480 litros, capacidade total 3:360 litros, quebra de 20 por cento e liquido legal 3:293 litros, idem, idem, idem.

Marca L & C., 15 barris de quinto contendo vinho commum, medindo de capacidade cada um 87 litros, quebra de 20 por cento e liquido legal 1:279 litros idem, idem, idem.

Marca AR, 6 pipas contendo vinho commum, medindo de capacidade cada pipa 469 litros, quebra de 20 por cento e liquido legal 2:758 litros, idem, idem, idem.

Marca AR. 20 barris de quinto contendo vinho commum, medindo de capacidade cada um 84 litros, capacidade total 1:680 litros, quebra de 20 por cento e liquido legal 1:647 litros, idem, idem, idem.

Marca ART, 10 pipas de vinagre commum, medindo de capacidade cada pipa 464 litros, capacidade total 4:640 litros, quebra de 20 por cento e liquido legal 4:548 litros, vindas de Lisboa em 9 de Julho de 1888, no vapor inglez *Author*.

Marca APRA, 1 barril de quinto vasio e armado, idem, idem, idem.

Marca ARMF, 1 dito, dito, dito, dito.

Trapiche Largo da Assembléa

Marca ARP, 7 pipas contendo vinho commum, medindo de capacidade cada uma 475 litros, capacidade total 3:325 litros, quebra de 20 por cento e liquido legal 3:259 litros, vindos de Lisboa em 3 de Abril de 1888, no vapor inglez *Orator*.

Marca JRA, 60 barris de quinto, contendo vinho commum, capacidade de cada um 83 litros, capacidahe total 4:980 litros, quebra de 20 por cento e liquido legal 4:881 litros, vindos de Lisboa em 15 de Maio de 1888, no vapor francez *Ville de Maceió*.

Marca JGG, 19 pipas contendo vinho commum, capacidade de cada uma 469 litros, capacidade total 8.911 litros, quebra de 20 por cento e liquido legal 8.783 litros, vindas de Lisbôa em 25 de Maio de 1888 no vapor inglez *Scholar*.

Marca AGG, 4 pipas contendo vinho commum, medindo de capacidade cada uma 485 litros, capacidade total 1.940 litros, quebra de 20 por cento e liquido legal 1.902 litros, idem, idem, idem.

Marca AGG, 8 barris de quinto, contendo vinho commum, medindo de capacidade cada um, 85 litros, capacidade total 680 litros, quebra de 20 por cento, liquido legal 667 litros, idem, idem, idem.

Marca JAA e contra-marca PV&C, 41 pipas contendo vinho commum, medindo de capacidade cada uma 475 litros, capacidade total 19.475 litros, quebra de 20 por cento e liquido legal 19.086 litros, vindas de Figueira em 5 de Julho de 1888, no lúgar nacional *Zequinha*.

Marca JAA e contra-marca SG&C. 10 pipas contendo vinho commum, medindo de capacidade cada uma 475 litros, capacidade total 5 700 litros, quebra de 20 por cento liquido legal 5.586 litros, idem, idem, idem.

Marca JAA e contra-marca SG&C, 25 barris de quinto, contendo vinho commum, medindo de capacidade cada um 90 litros, capacidade total 2:250 litros, quebra de 20 por cento e liquido legal 441 litros, idem, idem.

Marca JAA e contra-marca SG&C, 10 barris de decimo contendo vinho commum, medindo de capacidade cada um 45 litros, capacidade total 450 litros, quebra de 20 por cento e liquido legal 441 litros, idem, idem, idem.

Marca JAA e contra-marca FRPG&C. 30 pipas contendo vinho commum, medindo de capacidade cada uma 475 litros, capacidade total 14.250 litros, quebra de 20 por cento, liquido legal 13.965 litros, idem, idem, idem.

Marca O Vermelho—1000 garrafões forrados de vime pesando todos 2 200 kilos, vindos de Hamburgo em 4 de Julho de 1888 na barca norueguense *Gransoair*.

Marca DS e contra marca VA. 10 barris e vinte meios barris contendo manteiga de vacca pesando bruto 938 kilos, tara de 30 por cento e liquido legal 657 kilos, vindos do Havre em 27 de Julho de 1888 no vapor francez *Ville de Santos*.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 19 de Março de 1889.

O chefe,
Domingos Joaquim da Fonseca.

Companhia pernambucana de navegação costeira por vapor

Os senhores accionistas são convidados a se reunirem na séde da companhia no dia 4 de Abril, ao meio dia, afim de lhes ser apresentado o balanço do anno proximo findo, e elegerem o conselho de direcção, a commissão de exame de contas, os presidente e secretario da assembléa geral: e tambem para tratar-se da reforma dos estatutos da companhia.

Recife, 19 de Março de 1889.

Os directores,
Manoel João de Amorim.
Th. Comber.
Arthur B. Dallas.

Gremio dos Professores Primarios

Eleição

Não se tendo reunido numero legal na primeira convocação feita para proceder-se a eleição do novo conselho que deve dirigir esta sociedade no corrente anno, de ordem do Illm. Sr. presidente, convido de novo a todos os consocios a se reunirem para o alludido fim, quinta-feira 21 do corrente, ás 11 horas da manhã, na séde social.

Secretaria do Gremio dos Professores Primarios em Pernambuco, 18 de Março de 1889.

O secretario
Augusto Wanderley interino,

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico, que no dia 21 do corrente irá á praça o fornecimento da alimentação e dietas aos presos pobres da casa de Detenção, relativo ao trimestre de Abril a Junho, de accordo com as tabellas em vigor, e servindo de base a diaria de 420 rs..

Secretaria do Thesouro Provincial, 18 de Março de 1889.

Lindolpho Campello.

Empreza da estrada de ferro de Ribeirão ao Bonito

Assembléa geral ordinaria

Não se tendo reunido hoje, no escriptorio desta Empresa, numero sufficiente dos Srs. accionistas para a reunião ordinaria de assembléa geral, convocada nos termos do art 73 do decreto n. 8821 de 30 de Dezembro de 1882, é pela segunda vez convocada á mesma reunião para o dia 22 de Março proximo ao meio dia, no escriptorio d'esta Empresa, á praça de Pedro II n. 73, 1.º andar.

Recife, 28 de Fevereiro de 1889.

José Bellarmino Pereira de Mello,
Director secretario.

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que em cumprimento da resolução de S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia, de 14 do corrente, fica marcado o prazo de 45 dias a contar desta data, para a incripbão ao concurso que terá lugar neste Thesouro no dia 15 de Abril proximo futuro, afim de preencherse tres vagas de 3º escripturario existentes nesta repartição.

O exame versará sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Os candidatos deverão requerer á inspectoria deste Thesouro a sua admissão ao concurso por meio de petição documentada, provando ser maior de 18 annos, acharse livre de culpa e pena e ter bom comportamento, lhes sendo licito juntar, além destes, quaesquer outros documentos que possam favorecer o seu direito.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 21 de Fevereiro de 1889.

Servindo de secretario
O official,
Lindolfo Campello.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa contracta com quem melhores vantagens offerecer o fornecimento dos generos abaixo declarados para o consumo dos estabelecimentos á seu cargo, durante o trimestre de Abril a Junho do corrente anno:

Aletria, kilo.
Arroz, idem.
Aguardente, litro.
Azeite doce idem.
Araruta, kilo..
Bacalhão, idem.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebola, cento.
Chá, kilo.
Farinha de mandioca da provincia, litro.
Feijão, idem,
Fumo do Rio, kilo.
Gaz, lata.
Dito inexplosivel, idem.
Manteiga franceza, kilo.
Milho, idem.
Pão e bolacha, idem.
Idem idem para o collegio das orphãs em Olinda, idem.
Papel Fiume, resma.
Potassa kilo.
Rapé, idem.
Sabão, idem.
Sal, litro.
Tapioca kilo.
Toucinho, idem.
Velas de carnauba, idem.
Ditas stearinas, idem.

As propostas deverão ser apresentadas na sala de suas sessões, em cartas fechadas, devidamente selladas, até as 3 horas da tarde do dia 26 do corrente, declarando os proponentes sujeitarem-se a multa de 5 % sobre o valor total do fornecimento se no prazo de tres dias não comparecerem a esta secretaria para assignar os respectivos contractos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 19 de Março de 1889.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Banco de credito real de Pernambuco

Em cumprimento dos §§ 9.º e 12.º do art. 83 dos Estatutos e das disposições da lei n. 3150 de 4 de Novembro de 1882, convocamos aos Srs. Accionistas á reunirem-se em assembléa geral ordinaria, no dia 23 do corrente mez, ao meio dia, em uma das salas da Associação Commercial Beneficente, afim de lhes ser presente o relatorio das operações do anno bancario, findo em 31 de Dezembro de 1888, acompanhado do parecer da commissão fiscal, e proceder-se á eleição d'esta, do presidente, vice presidente, 1.º e 2.º secretarios da Assembléa Geral.

Recife, 7 de Março de 1880.

Os administradores,
Manoel João de Amorim.
Antonio Fernandes Ribeiro.
Luiz Duprat.

Recebedoria Provincial

Os abaixo assignados cobradores da Recebedoria Provincial previnem ao senhores contribuintes que recebem até o fim do corrente mez e com a multa de 6 % decima e contribuições da Companhia Drainage e 10 %, os impostos de 3 %, 20 %, 12 % e 10 %, mão morta, aguardente, alvarenga e classe, sendo que d'esta data em diante, pagarão a multa de 9 %, os primeiros e a de 20 %, os demais impostos.

Recife, 15 de Março de 1889.

João Bernardo do Rego Valença.
Frederico Guimarães.

SANTA CASA

CASAS PARA ALUGAR

Rua da Moeda n. 49, armazem.	240$000
Idem do Vigario Tenorio n. 27, loja	240$000
Idem idem n. 22, 3.º andar	180$000
Idem idem n. 25, 1.º andar	360$000
Idem do Bispo Sardinha n. 3, 1.º e 2.º andares e sotão	999$000
Idem do Marquez de Olinda, sobrado n. 44	2:131$000
Idem do Bom Jesus n. 29, 1.º andar	240$000
Idem de Domingos José Martins n. 136, loja e 1º andar	400$000
Idem de Thomé de Souza n. 14, 1º andar	200$000
Idem do Barão da Victoria n. 41, armazem	1:200$000
Idem Imperial n. 131, casa terrea	360$000

Monte de Soccorro de Pernambuco

41º leilão de joias

Este estabelecimento fará leilão no dia 26 do corrente, por intermedio do agente Martins, em sua séde, rua do Bom Jesus n. 32, ás 11 horas da manhã, dos objectos que não forem resgatados até a vespera, constantes das seguintes cautellas, vencidas de Agosto á Novembro de 1887; a dinheiro de contado:

14997 1 Volta de ouro com medalha, 2 pulseiras, 2 cordões, 1 trancelim, 3 pares de brincos, 1 alfinete, 2 anneis, 4 moedinhas ouro de lei, uma salva de prata de lei.
15818 1 Corrente e cinete para relogio, 1 par de argolões, 1 alfinete de ouro para retrato e 1 medalha ouro de lei, 2 relogios de ouro.
15933 1 Corrente de ouro com cabellos para relogio, 2 pares de brincos, 2 ditos de rozetas, 1 cordão, 2 voltas de trancelim, ouro, teteias, 3 botões, 2 encastores e 1 annel ouro de lei, 2 moedinhas de ouro, dollars, 1 relogio de ouro, 1 paliteiro, 3 colheres para chá, de prata.
16027 24 Colheres para sôpa, 24 ditas para chá, 3 conchas grandes, 24 garfos, 24 cabos para facas e 1 par de trinchantes, tudo de prata de lei.
16302 1 Salva pequena, 1 tigella, 1 copo, 17 colheres para sôpa e 14 ditas para chá, prata baixa.
16453 1 Escrivaninha, prata baixa.
16458 1 Medalha de ouro, contendo brilhantes.
16691 1 Salva, 23 colheres para sôpa, 17 ditas para chá e 1 dita para assucar, prata de lei.
16699 6 Botões de ouro com brilhantes.
16703 1 Par de rozetas de ouro com brilhantes.
16708 1 Relogio de ouro de lei.
16713 1 Broche de ouro com camaphen de coral, 1 corrente e sinete de ouro para relogio.
16715 1 Salva, prata de lei.
16717 1 Par de rozetas de ouro com esmeraldas circuladas de brilhantes, 1 par de brincos com ditos, 1 par de brincos com brilhantes, pequenas commendas, 1 cruz com brilhantes e 1 fio de perolas.
16720 1 Pulseira, 1 medalha, 3 pares de brincos e 1 dito de rozetas, ouro de lei.
16744 1 Adereço de ouro, contendo 1 pulseira, 1 broche, 1 par de rozetas cravejadas de brilhantes e diamantes, 1 volta de ouro contendo 1 peça cravejada com brilhantes e diamantes.
16745 1 Annel de ouro com um brilhante pequeno, 2 brilhantes sob-papel, 1 alfinete com 4 ditos e 3 rubins, 2 alfinetes, 1 pulseira, 2 medalhas, 1 volta de ouro, 2 correntes para relogio, 1 cordão, 1 bentinho de ouro, 1 cruz ouro de lei, 1 moeda de ouro.
16747 1 Corrente de ouro para relogio e 2 trancelins, ouro de lei.
16749 1 Par de brincos, 4 anneis e 1 cruz, ouro de lei.
16750 1 Cordão, 1 alfinete, 1 par de brincos, 1 dito de rozetas ouro de lei.
16758 1 Corrente de ouro para relogio, ouro de lei.
16763 4 Pulseiras de ouro 2 voltas, 1 medalha, 1 corrente e medalha para relogio, 1 broche, 2 pares de brincos, ouro de lei.
16777 1 Trancelim ouro de lei, 1 emblema do Espirito Santo e 1 figa, ouro baixo.
16797 1 Par de rozetas de ouro com 2 brilhantes pequenos.
16810 2 Botões de ouro com brilhantes.
16804 1 Relogio ouro de lei.
16808 2 Pulseiras, 1 alfinete, 1 par de rozetas, 2 anneis ouro de lei, 1 trancelim, 1 annel. 1 cruz, ouro baixo.
16810 1 Volta de ouro, 1 medalha, 1 relogio, ouro de lei.
16821 1 Corrente de ouro de lei para relogio.
16838 1 medalha de ouro de lei com onix.
16845 1 Par de rozetas de ouro com brilhantes e 1 annel com ditos.
16850 1 Pulseira de ouro com brilhantes e saphyras.
16855 1 Trancelim, 1 volta de dito, 1 moeda de ouro com laço, 1 pulseira pequena, ouro de lei.
16858 1 Volta de trancelim, 1 rozeta, 1 annel ouro de lei, 2 pares de brincos e 1 cruz ouro de lei.
16862 1 Cordão, 1 medalha. 5 anneis, 2 botões, 1 teteia, ouro de lei, 1 par de brincos e 1 annel, ouro baixo.
16865 1 Par de rozetas de ouro com brilhantes, 1 pulseira, 1 dita de broche, 1 par de brincos cravejados de perolas, ouro de lei.
16873 1 Trancelim e 1 figa, ouro de lei.
16875 1 Relogio ouro de lei.
16878 1 Trancelim e 2 relogios, ouro de lei.
16883 3 Pares de brincos, 1 dito de rozetas, 1 cordão e 1 annel ouro de lei.
16895 2 Pares de brincos cravejados de brilhantes pequenos.
16898 2 Pares de brincos, 6 anneis e 3 botões, ouro de lei
16907 1 Medalha com diamantes, 6 botões com perolas, ouro de lei, 24 garfos, 24 cabos com facas, 2 pares de trinchantes, tudo de prata de lei.
16911 1 Pulseira, ouro de lei.
16915 1 Annel de ouro com 1 brilhante.
16917 1 Pulseira, ouro de lei.
16922 1 Laço de ouro de lei.
16931 12 Colheres para sopa, prata baixa.
16939 2 Broches, 2 pares de brincos, 1 dito de roseta, 1 trancelim, 1 medalha e 1 fivela, ouro de lei.
16940 2 Voltas de trancelim, 3 teteias de ouro, 3 pares de rosetas, 3 anneis, ouro de lei, 1 bracellete com coral, ouro baixo.
16947 1 Trancelim, ouro de lei.
16952 1 Annel de ouro com 1 pequeno brilhante e 1 par de brincos, ouro de lei.
16953 1 Par de brincos, 1 volta de ouro, 6 anneis, 1 teteia, ouro de lei.
16972 1 Pulseira, 1 alfinete, 1 par de rosetas, ouro de lei.
16979 1 Corrente dupla com medalha para relogio, ouro de lei.
16982 2 Pulseiras, 1 correntão, 1 alfinete, 1 trancelim, 1 par de brincos, 4 peças de dito, 1 par de rosetas, ouro de lei, 1 pulseira, ouro baixo.
16984 1 Pulseira incompleta, 1 volta de ouro, 1 cordão, 1 medalha, 1 alfinete, 1 par de brincos, ouro de lei.
16985 1 Relogio de ouro para senhora.
16987 1 Annel de ouro com 1 brilhante.
16992 1 Annel de ouro com 1 brilhante, 1 pulseira, 1 volta de ouro e 1 medalha, ouro de lei.
17026 1 Cruz de ouro com um crucificado, ouro de lei.
17031 1 Trancelim e 1 cordão, ouro de lei, 1 cruz, ouro baixo, 1 salva e 2 castiçaes de prata.
17032 1 Paliteiro e 12 colheres para sopa, de prata.
17033 1 Gargantilha, 1 volta de ouro, 1 trancelim, 2 cruzes e 1 par de brincos, ouro de lei.
17036 1 Pulseira, 1 par de brincos, 1 trancelim e dedal, ouro de lei.
17041 1 Relogio, ouro de lei.
17042 1 Corrente para medalha (para senhora), 1 pulseira, 1 par de brincos e 1 dedal, ouro de lei, 1 relogio de ouro para senhora.
17045 1 Corrente para relogio, 2 pares de brincos, ouro de lei, 10 moedinhas de ouro em botões.
17051 1 Corrente e 1 sinete para relogio, ouro de lei.
17058 2 Alfinetes, 2 pares de brincos, ouro de lei.
17062 1 Annel de ouro com brilhantes pequenos e 1 relogio (de senhora) de ouro.
17070 1 Correntão, 1 corrente para relogio faltando chave, 1 moeda de ouro com argola e 1 relogio de ouro, tudo ouro de lei.
17082 1 Corrente e medalha para relogio e 2 anneis, ouro de lei.
17090 1 Pulseira, 1 par de brincos, 1 luneta e 1 annel ouro de lei, 1 volta de cordão e 2 teteias, ouro baixo.
17091 1 Volta de ouro com medalha, 1 medalha de ouro com aço e 1 annel, ouro de lei.
17099 1 Relogio de ouro de lei.
17102 1 Par de rosetas de ouro com brilhantes pequenos e 1 grampo de ouro.
17112 1 Corrente para relogio, 1 par de brinco, 2 anneis e 2 relogios, ouro de lei.
17113 1 Relogio de ouro de lei.
17114 3 Trancelins, 1 cordão, 1 redoma e 1 cruz, ouro de lei, 1 cordão de ouro baixo.
17117 1 Relogio, ouro de lei.
17131 1 Par de rosetas de ouro com 2 brilhantes, 1 cruz com ditos, 2 anneis com ditos e 1 fio de perolas.
17139 1 Annel de ouro com brilhantes pequenos, 1 trancelim, 1 medalha, 1 alfinete, 3 pares de brinco, 1 dito de rosetas, 1 peça de pulseira e 5 anneis, ouro de lei.
17141 1 Relogio de ouro (com argola de prata).
17161 1 Par de botões, ouro de lei.
17164 4 Pulseira, 1 alfinete, 2 trancelins, 1 cordão e 1 medalha pequena, ouro de lei.
17166 1 Corrente para relogio, ouro de lei.
17167 1 Corrente e sinete para relogio, ouro de lei.
17168 1 Broche de ouro para retrato, contendo 1 corrente de brilhantes, 1 par de brincos com brilhantes, 2 botões com ditos, anneis com ditos.
17169 1 Cruz de ouro com 7 brilhantes pequenos, 1 par de rosetas com 2 brilhantes, 1 dito com 6 ditos, 2 anneis com brilhantes e 2 fios de perolas.
17185 1 Par de rosetas de ouro com 2 brilhantes, 1 annel com 3 ditos, 1 cruz com dito, 1 fio de perolas e 1 pulseira com diamante, ouro de lei.
17190 1 Relogio, ouro de lei.
17215 1 Corrente para relogio, ouro de lei, 2 moedinhas em botão e 1 relogio, ouro de lei.
17216 1 Annel de ouro com 1 pequeno brilhante, 1 volta de ouro e 3 anneis, ouro de lei, 1 volta de cordão, 1 annel e 1 par de botões (incompleto) ouro baixo.
17233 1 Corrente e medalha para relogio, 1 trancelim, 1 cruz, 2 peças de brinco, 5 teteyas de ouro, 3 anneis e 1 par de botões ouro de lei.
17239 2 Pares de rozetas com brilhantes pequenos, 1 cruz com ditos, 1 pulseira, 1 volta de ouro com medalha, 2 correntes para relogio, 1 volta de trancelim e 1 relogio de ouro para senhora, ouro de lei.
17240 1 Par de rosetas de ouro com brilhantes, 1 annel com 5 ditos e 1 dito com 1 dito.
17254 1 Volta de trancelim, 1 medalha e 2 pares de brincos ouro de lei.
17264 1 Corrente para relogio, ouro de lei.
17269 2 Correntes, 2 medalhas de ouro para relogio, ouro de lei.
17270 3 Pulseras, 1 medalha e 1 dedal de ouro de lei.
17273 12 Colheres para sopa, 12 ditas para chá e 2 conchas grandes prata baixa.
17280 2 Pulseiras, 1 volta de ouro, 2 botões e 1 alfineite, ouro de lei.
17283 1 Coco de prata para agua.
17284 1 Trancelim, 1 par de rozetas ouro de lei, 2 colheres para sopa e 1 dita para chá, de prata.
17289 1 Cordão, ouro de lei.
17290 1 Trancelim, ouro de lei.
17292 1 Pulseira, 1 par de brincos, 1 cruz de ouro cravejada de diamantes, 1 salva, 1 paliteiro, 13 colheres para chá, prata de lei.
17293 1 Pulseira, 1 broxe, 1 par de brincos de ouro de lei, contendo brilhantes.
17294 1 Annel de ouro com brilhantes, 1 dito com um rubim e circulo de brilhantes.
17295 4 Castiçaes, 1 prato thesoura (para vella) prato de lei, 1 vaso de prata baixa.
17297 1 Par de rosetas de ouro com 2 brilhantes e um botão com 1 dito.
17303 1 Pulseira, 1 alfinete, 2 pares de brincos, 1 luneta, 1 trancelim, 2 anneis ouro de lei, 1 gargontilha, 1 pulseira e 1 alfinete, ouro baixo.
17304 1 Alfinete, 1 pulseira, 1 par de brincos, 1 dito de rozetas incompleto ouro de lei, 4 colheres para chá.
17306 1 Par de rozetas de ouro com 2 brilhantes, 1 medalha de ouro com 1 dito, 2 pulseiras ouro de lei.
17309 1 Pulseira, 1 par de argolões e 12 voltas de trancelim, ouro de lei.
17310 1 Par de rozetas de ouro com 2 brilhantes, 1 cruz de ouro com ditos pequenos, 1 fio de perolas, 1 vapor, 1 pateiro, 2 castiçaes pequenos, 6 colheres para sopa, 7 ditas para chá, de prata.
17311 1 Broxe de ouro com perolas, 1 volta de trancelim, 1 emblema da Conceição, 1 medalha, pequena, 1 moedinha de ouro, tudo ouro de lei.
17313 1 Cordão, 1 medalha, 1 alfinete, 1 cruz, de ouro de lei.
17317 1 Salva de prata de lei.
17318 1 Par de castiçaes prata de lei.
17319 1 Par de rozetas de ouro com perolas, rubim, 1 medalha ouro de lei.
17320 1 Jarro e bacia e 1 salva grande, prata de lei.
17321 1 Relogio de ouro para senhora.
17322 18 Colheres para chá, prata de lei.
17323 1 Cordão, 1 alfinete, 1 par de rozetas ouro de lei.
17324 1 Trancelim, 2 voltas de dito, 2 pares de rozetas, 1 annel e 2 moedinhas, tudo ouro de lei.
17325 1 Corrente para relogio ouro de lei, 1 relogio de ouro e 1 figura de prata.
17327 2 Anneis de ouro com 2 brilhantes, 1 dito com 1 esmeralda e pequenos brilhantes, 13 trancelins, 2 cordões, 1 pulceira de requififes, 2 pares de botões, 1 cruz, 1 annel ouro de lei, 1 par de rozetas e 1 cruz cravejadas de diamantes.
17328 1 Annel de ouro com 1 brilhante.
17331 2 Medalhas e 1 annel com diamante ouro de lei.
17336 1 Volta de ouro de lei.
17338 3 Pares de brincos, 1 dito de argolões, 1 volta de ouro e 1 medalha ouro de lei, 1 colheira de prata.
17342 1 Pulceira ouro de lei.
17346 1 Cruz de ouro com 6 brilhantes e 1 volta de trancelim.
17344 1 Broche de ouro com brilhantes.
17349 1 Paliteiro e 13 colheres para chá, prata de lei.
17350 1 Corrente dupla para relogio ouro de lei.
17352 1 Trancelim grosso, 2 ditos, finos, 1 cordão e 1 medalha, 2 cruzes ouro de lei, 1 trancelim ouro baixo.
17355 1 Pulceira de ouro com 1 brilhante pequeno, 1 trancelim e 1 corrente de ouro para relogio, ouro de lei.
17363 1 Annel e 1 alfinete ouro de lei.
17368 1 Alfinete, 2 medalhas, 2 pares de brincos e 1 volta de cordão, ouro de lei.

Recife, 7 de Março de 1889.

O gerente,
Felino D. Ferreira Coelho.

HIPPODROMO
S. SALVADOR
BAHIA
PROJECTO DE INSCRIPÇAO

PARA O PAREO
GRANDE PREMIO IMPRENSA BAHIANA

Na corrida que se realisará no dia 21 de Abril de 1889

1.700 metros. Animaes nacionaes de meio sangue. Premios: 1:200$000 ao primeiro, 500$000 ao segundo, 200$000 ao terceiro e 100$000 ao quarto.

Inscripção 100$000

Observações

Não se realisará este pareo sem que se inscrevam 6 animaes de proprietarios differentes.

Os proprietarios deverão apresentar certidão do Stud Book do prado onde tenha corrido o animal que inscreverem.

A inscripção encerrar-se-ha no **dia 11 de Abril,** na secretaria do Hippodromo, á rua do Palacio n. 16, Bahia.

Bahia, 9 de Março de 1889.

O SECRETARIO,
A. Coutinho.

4.ª secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 19 de Fevereiro de 1889.

Por esta secretaria se faz publica a recommendação do Exm. ministro e secretario de Estado dos negocios do imperio, constante do aviso n. 288 de 22 de Janeiro findo, para conhecimento de Maria Severina da Conceição Lucas, mãi do alumno do Instituto dos Surdos-Mudos, José Lourenço Godolredo Lucas.

« N. 288. 2ª directoria.—Ministerio dos negocios do imperio. Rio de Janeiro, 22 de Janeiro de 1889.

« Illm. e Exm. Sr.—Não podendo, na conformidade do artigo 25 do regulamento do Instituto dos Surdos Mudos annexo ao decteto n. 5,435 de 15 de Outubro de 1873, continuar alli, por haver attingido a idade de 18 annos, o alumno Jesé Lourenço Godofredo Lucas, a quem se refere o officio dessa presidencia de 24 de Outubro de 1882 e convindo, portanto, providenciar afim de que seja retirado do mesmo Instituto o dito menor, o qual, segundo informa o director do estabelecimento no officio, que a tal respeito me dirigio, se exprime regularmente por escripto, é perito official de encadernador e tem o peculio de 864$950, recolhido a caixa economica, dou conhecimento d'isto a V. Exc. para os fins convenientes.

« Deus guarde a V. Exc.. – *A. Ferreira Vianna.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco. »

O secretario interino,
Manoel Joaquim Silveira.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm Sr. inspector, são pelo presente intimados os ex-collectores Belmiro Alves de Carvalho Azevedo, Felippe Benicio de Moura Tipi, João Augusto Alves Maciel e Manoel Antonio dos Passos Miranda ou seus herdeiros, afim de virem, no prazo de 30 dias, que lhes fica marcado, allegar o que for a bem de seu direito nos processos de tomada de suas contas.

Recife, 11 de Março de 1889.

O secretario da junta,
Dr. *Antonio José de Sant'Anna.*

BANCO INTERNACIONAL DO BRAZIL

Capital 20,000:000$

Idem realisado 12,000:000$

A caixa filial deste Banco funcciona á rua do Commercio n. 40, sacca, á vista ou a prazo, contar os seguintes correspondentes no estrangeiro.

LONDON..	**Banco Internacional** do Brasil, London office.
»	**London & County** Banking Company L.td
PARIS......	**Banque de Paris & des** Pays-Bas
Hamburgo.. Berlim....... Bremen..... Frankfurt sur Main...	» Deutsche Bank.
Antuerpia..	» Bank d'Anvers.
Roma....... Genova...... Napoles..... Milão e mais 340 cidades de Italia..........	» Banca Generale e suas agencias.
Madrid...... Barcelona.. Cadiz........ Malaga....... Tarragona. Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias......	» Banco Hypotecario de España e suas agencias.
Lisbôa...... Porto e mais cidades de Portugal e ilhas........	» Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos Ayres.......,	» The London & River Plata, Limited.
Montevidéo Nova York.	» G. Amsink & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros na razão de 2 % ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente, *William M. Westber.*

Companhia de Seguros Amphitrite

Os senhores accionistas são convidados a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, na quarta-teira 20 do corrente, á 1 hora da tarde, no salão da Associação Commercial Beneficente. A reunião tem por fim cumprir as disposições dos estatutos, arts. 36 e 40.

Antonio M. Amorim.
Manoel J. da Silva Guimarães.
Joaquim Olinto Bastos.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel director, distribue-se costuras nos dias 18, 19 e 20 do corrente mez, com as costureiras possuidoras das guias de ns. 441 a 490.

Secção de costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 17 de Março de 1889.

Felix Antonio de Alcantara.
Alferes adjunto.

SEGUROS CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Globe
INSURANCE COMPANY
BLACHURN, NEEDHAM & C.
Rua do Commercio n. 3

Companhia Imperial DE Seguros contra Fogo

EST: 1803
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos.
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
AGENTE
BROWNS & C.
N. 5—RUA DO COMMERCIO—N. 5

INDEMNISADORA
Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1885
CAPITAL 1,000:000$000
SINISTROS PAGOS
Até 31 de Dezembro de 1884
Maritimos.. 1,110:000$000
Terrestres. 316:000$000
44—Rua do Commercio—44

SEGURO CONTRA FOGO
Royal Insurance Company de Liverpool
CAPITAL £ 2.000:000
AGENTES
R. DE DRUSINA & C.
13—Rua Marquez de Olinda—13

Companhia de Seguros Fidelidade de Lisbôa
AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7
SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Nestes ultimos seguros é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

London & Brasilian Bank Limited
Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisbôa, rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

Companhia de Seguros CONTRA FOGO NORTHERN
de Londres e Aberdaen

Posição financeira (Dezembro de 1885)

Capital subscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
De premios contra fogo		577,330
De premios sobre vidas		191,000
De juros		32,000

O AGENTE,
John H. Boxwell.

SEGUROS MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
RUA DO COMMERCIO N. 26 1.º ANDAR

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor
Ville de Maceió
Commandante Lenormand

E'esperado da Europa até o dia 20 de Março, seguindo depois da indispensavel demora para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

United States and Brazil M. S. S. C. J.
O vapor Advance

E' esperado dos portos do sul até o dia 21 de Março o qual depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os AGENTES.

O vapor Finance

E' esperado dos portos do norte até o dia 27 de Março o qual depois da demora necessaria seguirá para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Henry Forster & C.
8—Rua do Commercio—8
1º andar

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor
PORTOS DO SUL
O vapor Pernambuco
Commandante Antonio Francisco de Almeida

E' esperado dos portos do norte até o dia 25 de Março e depois da demora indispensavel seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico

As encommendas só serão recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os AGENTES.

PORTOS DO NORTE
O vapor Maranhão
Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppolyto Duarte

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 de Março e seguindo depois da demora indispensavel para os portos do norte até Manãos.

As encommendas são recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, encommendas, passagens e valores trata-se com os
AGENTES
Pereira Carneiro & C.
6—Rua do Commercio—6
1º andar

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
O paquete Britania

Espera-se do sul até o dia 25 do corrente e seguirá depois da demora do costume para Liverpool por

Lisboa, Bordeaux e Plymouth

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os
AGENTES
Wilson, Sons & C., Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

Royal Mail Steam Packet Companhia
O vapor Tamar

Espera-se da Europa até o dia 29 de Março, seguindo depois da demora do costume para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os AGENTES.

O paquete Trent
Commandante W. Chopman

E' esperado do súl no dia 31 de Março e seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa, Vigo, Southampton e Antuerpia

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Emquanto vigorar a quarentena imposta na Republica Argentina, aos vapores e navios procedentes do Brasil, os vapores desta companhia não aceitarão passageiros nem carga para Buenos-Ayres.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os
AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará
O vapor Una
Commandante Seraphim da Silva

Segue no dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 25.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete, até as 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por Vapor
Rio de Janeiro
O vapor Jacuhypé
Commandante Esteves

Segue no dia 23 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 22.

Encommendas, passagens e dinheiro á frete, até ás 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Rio Formoso e Tamandaré
O vapor Mandahu
Commandante Alcides

Segue no dia 22 de Março ás 5 horas da manhã. Recebe carga até o dia ..

Passagens até ás 4 horas da tarde do dia 21.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Gamocim

Segue para o porto acima, com toda brevidade o hiate Deus te Salve recebe carga; a tratar na rua da Madre de Deus n 8 ou no caes do Loyo com o mestre.

Rio Grande e Pelotas

Para os portos acima, segue com brevidade o lugar brasileiro *Marinho VII*; para carga trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

LEILOES

— Quarta-feira, 20, continúa o agente Pinto o leilão dos moveis, louça, vidros, livros, fazendas, miudezas, chapéos e papel forro de sala, por occasião do leilão de predios, no armazem da rua Marquez de Olinda n. 52.

Leilão

de moveis, candieiros, vinhos, fazendas, miudezas, chapéos, papel forro de sala, livros, bombas, fogões de ferro e muitos outros moveis existentes no armazem da rua Marquez de Olinda n. 52, que serão vendidos ao correr do martello.

Quarta-feira 20 de Março

Agente Pinto

Por occasião do leilão de predios.

Leilão

Da armação, vitrina, quadros, mesas, espelhos, relogios de parede, estantes, armarios, bancas, mochos, sorveteiras, bebidas de diversas qualidades, louças, vidros e trem de cosinha.

Quarta-feira, 20 do corrente
A's 11 horas
Na pastelaria sita á rua da Imperatriz n. 54 A

O agente Gúsmão autorisado pelo Sr. Argemiro Pedro da Silva, que retira-se para o Rio de Janeiro fará leilão do seu estabelecimento acima mencionado.

Em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

Leilão
Agente Brito

De 1 mobilia de amarello e 1 cama franceza, 1 toilet, 1 guarda-louça, 1 guarda-roupa, 2 marquezões, 12 cadeiras de jacarandá, 6 de junco, 1 commoda, 4 mesa de jantar, 2 espelhos, quadros, jarros, etagers, candieiros para kerosene, tapetes, escarradeiras, louça de porcellana para almoço e jantar, copos, calices, colheres, bandeijas, garrafas, lanternas, relogios de parede, 1 machina de costura, trens de cosinha, 2 malas grandes e outros artigos

Ao correr do martello
Quarta-feira 20 do corrente
Rua Nova de Santa Rita n. 44, 1.º andar
A's 10 1|2 horas

Agente Brito
Leilão

De uma armação de louro, balanças, pesos e medidas existentes na casa á rua Dias Cardoso n. 39, outr'ora Caldeireiro.

Ao correr do martello
Quinta-feira 21 do corrente
A's 10 1|2 horas

Leilão
Em continuação

Da armação e balcão de amarello, armações inglezas, restos de fazendas existentes na loja sita á rua Visconde de Inhaúma n. 29.

Em lotes á vontade dos compradores.

Quinta-feira, 21 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de Salvador Gonçalves Braga & C., continuará o leilão de armação e resto das fazendas, em lotes á vontade dos compradores.

Agente Silveira
Leilão
De predios e terrenos

Na estrada de Caxangá na Barreira
Sexta-feira 22 do corrente
A's 11 horas

No armazem já rua do Imperador n. 45

O agente Silveira por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos levará a leilão 2 terrenos e 8 casinhas na estrada nova de Caxangá na Barreira, espolio de Barnabé Caldas Lins.

Os Srs. pretendentes podem examinar

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o sobrado á praça do Conde d'Eu n. 26 e o da rua Barão de S. Borja n. 26, ambo com grandes commodos para numerosa familia, a tratar na rua de Santo Amaro n. 8.

— Aluga-se o sobrado n. 46 á rua da Roda com bons commodos e muito fresco, todo pintado de novo e forrado a papel as salas; a tratar na rua do Cabugá n. 16, loja.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo; a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aluga-se a casa n. 1 á rua Lembrança do Gomes, em Santo Amaro; a tratar na rua da Imperatriz n. 32, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e compre para tres pessoas; no oitão do Corpo Santo numero 25.

— Precisa-se de um menino para criado de pouca familia; a tratar na rua das Trincheiras numero 18.

— Precisa-se de peritas costureiras; no atelier de madame Fanny, rua Nova n. 15, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, com pratica de molhados; a tratar na rua Bella numero 37.

— Precisa-se de uma cosinheira e de uma copeira: a tratar na rua da Soledade n. 82.

— Precisa-se de um criado; no becco dos Ferreiros n. 6.

— AMA = Precisa-se de uma, para cosinhar e comprar para duas pessoas; na rua da Penha n. 21, 2º andar.

Offerece-se uma senhora para casa de homem solteiro ou viuvo, tendo habilitação de casa de familia, preferindo pessoa de fóra da cidade; na rua da Roda n. 16, achará com quem tratar.

— Desde o dia 25 de Fevereiro não é possivel encontrar com o Sr. Dr. A. A. A., pede-se que appareça no Paço da Patria n. 5.

— Ao Sr. M. T. A. L. pede-se que venha dar solução sobre aquillo.....

Pergunta-se ao Sr. Francisco Raposo Falcão se entrega ou não os moveis que estão em seu poder ha dez annos.

— Ao Sr. capitão Francisco Antonio de Sá Barreto que resposta dá daquelle negocio.

— A pessoa que precisar de um criado ou cosinheiro bom, para fóra desta provincia, dirija-se ao largo do Forte n. 45.

— Pede-se ao Sr. Romão José da Silva Marques para liquidar contas com o seu socio Dias, ficando cada um com o que de direito lhe pertencer; seja justo e recto, não queira com a sua gana e—innocencia—usurpar o alheio, lembre-se que de qualquer fórma tem de prestar contas a sociedade.

O amigo da paz.

— Vende-se a taverna bem afreguezada á rua da Imperatriz n. 55.

— Vende-se uma boa armação de amarello, envidraçada, propria para qualquer negocio, por preço muito razoavel; na rua Marquez do Herval n. 96, onde se acha com quem tratar.

Attenção

Vende-se o estabelecimento de molhados, sito á rua do Hospicio n. 57, assim como vende-se o predio ou faz-se arrendamento a ventade do comprador; a tratar no mesmo. O motivo da venda é seu dono retirar-se para tratar de sua saúde.

Precisa-se

de um menino para praticar em loja de calçado, prefere-se brasileiro; a tratar na rua do Livramento n. 27.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade para taverna; na rua da Ponte Velha numero 77.

Aluga-se

o 3º andar da rua estreita do Rosario n. 32, tem grandes commodos para familia; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, para pouca familia: na rua Duque de Caxias n. 51, 2º andar.

Amas

Na rua da Conquista n 21, precisa-se de uma cosinheira, e outra para serviços internos, e que durmam em casa dos patrões.

Molestias do peito

O Peitoral de Cambará de S. Soares, é remedio efficaz para todas as molestias do peito. Vende-se em casa dos agentes Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda.

Conselho

Quando alguma affecção pulmorar ameaçar a vossa existencia, experimentae o Peitoral de Cambará, que ficareis livre de tal ameaça.

Os agentes,
Francisco M. da Silva & C.

Bronchites

O remedio infallivel para as bronchites é o maravilhoso Peitoral de Cambará, de S. Soares, que se vende em casa de Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda n. 23.

Para a quaresma

Alta novidade em surahs, failles, setim merveilleux, ottomanes e sedas pretas de Lyon, rendas e bicos, escolhido sortimento em palmas, guarnições e pellermes de vidrilho preto; na rua Barão da Victoria n. 15, sobrado, atelier madame Fanny Silva, modista e costureira.

Telephone n. 93

Professora

Uma senhora competentemente habilitada propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano: a tratar na rua Visconde de Albuquerque n. 20.

Criado

Precisa-se de um criado: na pharmacia á rua Marquez de Olinda n. 27.

Francisco Guedes de Araujo

Maria Amalia Guedes de Araujo, Francisca Adelaide Guedes, Candida Guedes Lima (ausente), Hermelinda A. Araujo Ribeiro, Eugenio Guedes de Araujo, Jorge Guedes de Araujo, Francisco Adolpho Guedes de Araujo, Theodomiro A. Duarte Ribeiro e Antonio Fernandes Silva, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que dignaram-se de acompanhar os restos mortaes de seu prezado marido, pai e sogro á sua ultima morada: e de novo convidam aos seus amigos e parentes para assistirem as missas que mandam rezar no dia 21 do corrente, setimo do seu fallecimento, na igreja do Espirito Santo, ás 8 horas da manhã, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

D. Jesuina Diniz e Silva

Theopompo Magno de Oliveira Quintella, testamenteiro da finada D Jesuina Diniz e Silva, tendo de mandar celebrar missas no setimo dia de seu fallecimento, convida aos amigos e parentes da mesma para assistirem a esse acto de religião e caridade, que terá lugar pelas 7 1/2 horas da manhã do dia 22 do corrente mez, na matriz da Boa-Vista e igreja de Nossa Senhora dos Afflictos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
Na Loja das Estrellas
56—Rua Duque de Caxias—58
Telephone n. 210

Este bem conhecido estabelecimento acaba de passar por uma grande reforma, sende ligado interiormente com a casa contigua do n. 58 no intuito de serem despachados todos os seus freguezes com maxima brevidade possivel, resolveu fazer grande **liquidação** de todos os saldos que ficaram de balanço, por menos 50 % do seu valor, cujos artigos passamos a demonstrar:

Artigos de lei

Esguião, peça, a 3$500.
[illegible] com um metro de largura de 14$ por 7$000
Idem idem americano de 8$ por 5$000.
Algodão marca T, especial, muito largo, de 7$ por 5$000.
Bramantes, peças, por 7$000.
Atoalhados, lindos desenhos, duas larguras, a 1$ e 1$200 o metro.
Guardanapos de 4$ por 2$000 a duzia.
Estopa de linho para bordar a 500 o metro.
Bramantes de linho com 11 palmos de largura a 1$500 o dito.
Lenços brancos e com barras de côr a 1$, e 1$200 a duzia.
Toalhas de fustão, qualidade superior, a 3$ e 4$000 a duzia.
Cretones para coberta a 240 rs.
Colchas acolchoadas, brancas e de côres a 2$000.
Lençoes de bramantes a 2$000.
Chales escocezes a 1$000.

E outros muitos artigos que deixam de ser mencionados e que se vendem com igual abatimento

Tecidos de alta novidade
PARA VESTIDOS DE SENHORAS

Linhos pardos para vestidos a 300 e 320
Sedas com quadros e listras de 1$800 por 800 rs.
Setins de seda, todas as côres, de.... 1$200 por 500 e 320 rs.
Merinós lisos, todas côres, de 500 por 240 rs.
Tuaile de Vichy, de 240 por 160 e 80 rs.
Nonsuks, desenhos novos de 240 por 120 rs.
Cretones claros e escuros com lindissimos desenhos de 440 por 240 rs.— 1.800 PEÇAS!
Merinós de quadros, grande variedade de padrões, de 500 por 240 rs.
Mimos dos Alpes, de 640 por 240 rs.—pechincha!
Fustões de côr, de quadros e outros desenhos muito lindos, de 500 por 160 rs.
Sedas Felippinas, de 500 por 200 rs.

E muitos outros tecidos para vestido, em algodão, linho, lã e sedas que se vendem como o mesmo abatimento de 50 %.

Confecção

Vestidos feitos de Casemira ricamente bordados de 80$ por 15$ e 30$.
Ditos para armar de 6$, 8$ e 10$.
Ditos brancos bordados em cartão, *alta novidade* a 8$ e 10$.
Guarnições de colarinhos e punhos para senhora por 1$ e 1$200.
Capotas (preparadas na côrte) de 20$ por 9$ e 10$
Gollinhas e punhos para menino de 3 a 8 annos.
Vestuarios e roupinhas para crianças, por 5$, 6$, 8$ e 10$, e Jersey, casemira e de brim.
Saias bordadas a 2$ e 3$.
Enxovaes para baptisado com collares electricos por 5$.
Luvas de seda meio braço e qualquer tamanho a 1$500 o par.
Idem idem de Escocia a 1$ e 1$500.
Sobretudos impermeaveis de borracha de 70$ e 80$, por 30$ e 40$.
Capas e pellerinas de cachemiras ottomana ricamente enfeitadas de vidrilhos a 25$ e 30$.
Idem idem de renda, seda, damasco e gurgurão, tanto para phantasia como para commodidade a 38$ e 40$.
Velludos de seda e algodão de muitas cores.
Gazes de seda.
Ricas rendas hespanholas de seda, algodão e linho, com um metro de largura.
Setins Macáo de todas as cores a 750 e 800 rs.

E muitos outros artigos de confecções como sejam mantilletes de blonds, sahidas de bailes, leques transparentes e de phantasia, e outros muitos mais, que se vendem com o mesmo abatimento de 50 %.

Para homens

Casimiras inglezas com duas larguras, de 3$500 por 1$200.
Ditas côr de café e azul, de 2$500 por 800 rs.
Cortes de seda para collete, de 12$000 por 3$000 e 3$500.
Ditos de velludo e fustão a 1$ e 1$200.
Meias inglezas com fio de seda, de 12$ por 6$000 a duzia.
Paletots, de 7$ por 4$000.
Camisas com um pequeno toque de mofo a 1$600 uma.
Collarinhos, modelo moderno, a 5$000 a duzia.
Camisas inglezas com collarinhos e punhos, sem collarinhos e sem punhos a 36$000 a duzia.
Brins pardos de linho a 240, 280, 320, 360 e 400 rs.
Dito branco de linho n. 6 a 1$200 a vara.
Lindos cortes de casimira ingleza, de 6$ 8$, 10$ e 12$ a 4$, 6$, 8$ e 10$000.
Sobretudos impermeaveis de borracha, para homens, de 70$ e 80$ por 30$ e 40$.
Ceroulas francezas, de 38$ por 24$000 a duzia.

Paletots ed seda, completos de feitosd casemira, malas para viagem, eboiças e tapete e um completo e variadissimo sortimento de cheviots, casimiras francezas, inglezas, pretas e de côres de padrões inteiramente novos e que se vendem com o mesmo abatimento de 50 % de seu valor.

Retalhos

Aproveitem a grande quantidade e pelos preços, em sedas pretas e de côres, gorgorões, setins, lãs, merinós, zephyros, linhos, chitas, madapolões e algodãosinhos.

E muitas outras pechinchas que só se encontram na

Loja das Estrellas
56, 58—Rua do Duque de Caxias—56, 58

MUTILADO

O FERRO BRAVAIS

As pessoas anemicas e enfraquecidas, por um empobrecimento do sangue, a quem o medico aconselha o emprego do ferro, supportão sem cansaço algum as GOTTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS, de preferencia a quaesquer outros preparados ferruginosos.

O FERRO BRAVAIS

não produz colicas, nem cansaço ao estomago, nem diarrhea, nem constipação. Não tem sabor algum, nem cheiro, e não communica cheiro nenhum á agua, nem ao vinho, nem a qualquer liquido com que pode ser tomado. NUNCA ENNEGRECE os DENTES.

O FERRO BRAVAIS

As Côres pallidas, afflição tão commum entre as moças no momento da formação, a Anemia, a Chlorosis, annunciadoras da mór parte das affecções chronicas, são combatidas com a maior efficacia pelo emprego regular do FERRO BRAVAIS.

O FERRO BRAVAIS

Restitue ao sangue a coloração que perdeu pela molestia.
NUMEROSAS IMITAÇÕES
Exigir a firma
R. BRAVAIS
Imprimida vermelha
Deposito na mór parte das Pharm.

APPROVAÇÃO
da Junta de Hygiene de Rio de Janeiro
Seis Medalhas de OURO, etc.

Recompensa de 16,600 francos ao Laroche

QUINA-LAROCHE

ELIXIR VINÔSO

APPROVAÇÃO
da Junta de Hygiene de Rio de Janeiro
Seis Medalhas de OURO, etc.

Aperiente Tonico Febrifugo, este producto de um sabôr agradavel é superior aos vinhos de quinquina contra as Affeições do Estomago, Febres antigas, etc.

O mesmo ***Ferruginoso*** muito recommendado contra a Decoloração do Sangue, Chloro-anemia, as Consequencias do Parto, etc. PARIS, 20 e 22, rue Drouot e Pharmacias.

ELIXIR ANTINERVOSO POLYBROMURADO

de **BAUDRY,** *Pharmaceutico de 1ª Classe.*

Este Elixir, que contém em sua composição os bromuretos de potassio, de sodio e de ammonia, perfeitamente combinados, é de um sabor agradavel e sempre tomado com prazer, mesmo pelas pessôas, que tenhão um estomago delicado. Numerosas experiencias vierão confirmar a sua immensa efficacia contra a **Insomnia,** as **Enxaquecas,** a **Agitação durante a noite,** e as **Palpitações,** calmando immediatamente a excitabilidade nervosa. Administra-se tambem com grande vantagem nas convulsões das creanças e as senhoras que soffrem de espasmos, desmaios e attaques de nervos. Empregado convenientemente, este Elixir é um auxiliar poderoso da medicina contra o **hysterismo,** a **epilepsia** e a **dansa de São Guido.** A dose é de 2 até 4 colheres por dia, pela manhã e á tarde.

Deposito : Em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

TONICO FEBRIFUGO REGENERADOR

VINHO DO DOUTOR JOHANNO

Quina, Coca, Extracto de Carne e Hypophosphito

Recommendão-no nos casos que necessitão **tonicos** para **reconstituir** e **regenerar** o organismo arruinado por molestias, excessos, natureza do clima, **Anemia, Chlorosis, Amenorrhea, Cachexia, Fluxo branco,** que tanto arruinão a saude das mulheres, **Pobreza de Sangue, Fraqueza geral, Debilidade,** etc.

E. VIVIEN, Droguista, 50, Boulevard de Strasbourg, em PARIS

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C.

44--RUA BARAO DO TRIUMPHO--44

Machinas a vapor.
Moendas.
Rodas d'agua.
Taixas fundidas e batidas.
Taixas batidas sem cravação
Arados.

GOUDRON GUYOT

Alcatrão Guyot

Pharmaceutico, 19, rua Jacob, Pariz

O GOUDRON GUYOT serve para preparar agua de alcatrão a mais agradavel.
O GOUDRON GUYOT tem sido experimentado com grande exito nos Hospitaes de França e aconselha nas enfermidades dos

PULMÕES e GARGANTA
nos CATARRHOS da BEXIGA
DISPEPSIA

O GOUDRON GUYOT constitue na epocha dos calores e em tempos de epidemias a bebida a mais hygienica.

As CAPSULAS GUYOT contem alcatrão de Noruega puro. As doses são de duas a quatro capsulas no momento das refeições.
As CAPSULAS GUYOT recommendão-se nas enfermidades seguintes :

TOSSAS TENAZES
TISICAS, BRONCHITAS, ASTHMA
RESFRIAMENTOS

As CAPSULAS GUYOT são brancas e cada uma leva impressa em preto a firma :

É absolutamente indispensavel exigir a Firma
ESCRIPTA EM TRES CORES

L. Guyot

Fabrica : Casa L. FRERE, 19, rua Jacob, PARIZ

PEREIRA & MAGALHÃES

Recebedores directos dos mercados da Europa liquidam os seguintes artigos com desconto de 14 °|o nas vendas em grosso

Bramantes de algodão superiores, a 800 rs. o metro, 4 larguras.
Idem de puro linho fazenda de 2$200 para acabar a 1$500, metro.
Atoalhado alvo, duas larguras, a 700 rs., 1$100 e 1$200 o dito.
Algodão alvo, nacional, para lençóes a 5$500 a peça.
Madapolão americano, a 3$600, 4$000 e 6$000, com 24 jardas.
Maripozas de côres a 220 rs. o covado.
Chitas claras e escuras, côres firmes, a 200 rs. o dito.
Batistes idem a 120 rs. o dito.
Zefiros de quadrinhos, a 80, 160 e 200 rs. o dito.
Merinós lisos de uma largura a 200 rs. o dito.
Idem de quadros modernos a 280 e 300 rs. o dito.
Fichús de renda chics a 1$000.
Colchas francezas de côres a 2$000 e 4$000, uma.
Lençóes de bramante a 1$800, para cama de casal.
Casimiras de côres para roupa de criança a 1$000 e 1$800, diagonal, duas larguras.
Camisas inglezas e francezas a 26$000 e 30$000 a duzia.
Tapetes aveludados, grandes, a 14$000 um.
Cortinados ricamente bordados a 5$500 e 6$000.
Pannos de côres para mesa a 1$100 e 1$300 o covado.
Cheviot preto e azul, a 3$000 o dito.
Brins pardos e de côres a 280 rs. o dito.
Veludilhos de côres e pretos a 900 rs. o dito.
Rendas austriacas para vestidos a 500 e 560 rs. o dito.
Setins de todas as côres a 900 rs. o dito.
Setinetas lavradas 200 e 240 rs. o dito.
Alpacas modernas, lavradas, a 240 rs. o dito.
Meias cruas inglezas para homem a 2$500 e 3$000 a duzia.
Ceroulas bordadas, de bramante, a 12$000 e 16$000 a dita.
Cortes de casemiras para calça a 4$000 e 6$000.
Idem de meia casemira a 2$000.
Toalhas grandes para rosto a 4$000 a duzia.
Idem felpudas para banho a 12$000 a dita.
E muitos artigos que serão lembrados com a presença de nossos leitores.

59—Rua Duque de Caxias—59

LOJA DE
PEREIRA & MAGALHÃES

VICHY

ADMINISTRAÇÃO :
PARIZ, 8, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes.* São de gosto agradavel e a sua acção e certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis.*

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
Para evitar as imitações exigir em todos os productos a
MARCA DA COMP. DE VICHY
Em *Pernambuco*, os Productos acima achão-se em casas de SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz ; — AUG. LABILLE.

AO N. 20

(JUNTO AO LOUVRE)

Gazes de côres a 500 rs. o covado.
Fustão branco a 360 e rs. o covado.
Brins de côres a 280 rs. o covado.
Baleias pretas a 260 a rs. a duzia.
Colchas de côres a 2$ e 3$000 uma.
Cumbraias bordadas a 4$000 a peça.
Luvas de seda a 2$ e 2$500 o par.
Lenços brancos a 1$200 e 1$800 a duzia.
Cretones de Alsace a 360 rs. o covado.
Atoalhado bordado a 1$200 o metro.
Brim pardo a 280 rs. o covado.
Linhos de quadros a 280 rs. o covado.
Bramante trançado a 800 rs. o metro.
Espartilhos couraça a 5$000 um.
Chales adam ascados a 2$500 um.
Cortinados bordados a 6$000 o par.
Merinó do côres, a 500 rs. o covado.
Ceroulas de bramante a 14$ a duzia.
Madapolão americano a 6$000 a peça.
Chachemiras lisas e listra de combinações a 1$200 o covado.
Cambraia Victoria a 2$900 a peça.
Bramante de linho a 1$700 o metro.
Toalhas para banho a 1$500 uma.
Tapetes grandes a 13$000 um.
Ceroulas de linho a 34$000 a duzia.
Cretones francezes a 400 rs. o covado.
Leques transparentes a 2$500 um.
Alpacás de quadro a 600 rs. o covado.
Camisas brancas para meninos.
Sahidas de baile a 1$000 uma.
Cretones de côres a 240 rs. o covado.
Percales finas a 200 rs. o covado.
Nansok côres fixas a 240 o dito.
Lãs escossezas a 260 rs. o dito.
Alpacas indianas a 320 rs. o covado.
Popelina branca a 800 e 1$000 o covado.
Bicos matisados a 2$500 e 3$000 a peça.
Panno da costa adamascado.
Regatas de côres a 1$000 uma.
Sargelim de côres a 200 rs. o covado.
Crenolina, preta e branca, a 400 rs.
Chambres, de crepe a 5$000, e 6$000 um.
Cachemiras de quadros a 260 rs. o covado.
Guarnição de crochet com matizes.
Grinaldas para noivas.
Setim de côres a 800 rs. o covado.
Cachemiras de duas larguras a 800 rs.
Cortes de linon em cartão a 10$ e 12$000.
Camisas allemães a 36$000 a duzia.
Cachemira de duas larguras a 800 rs. o covado.
Linon de côres a 500 rs. o dito.
Linhos de quadros a 80 rs. o dito
Bramante trançados a 1$000 o metro.
Meias para homens a 3$600 a duzia.
Guarnição de crochet, brancas.
Extracto Port-Veine a 1$400
Alpacas mescladas a 600 rs. o covado.
Entretella para camisas a 800 rs.

PARA A QUARESMA

Merinó preto de 800 até 1$800 o covado.
Setins pretos de 1$000 até 1$400 o dito.
Crepe inglez (de seda) a 2$000 o dito.
Fichús pretos a 2$500 e 3$000 um.
Luvas pretas a 2$500 e 3$000 o par.
Cheviots pretos a 3$000 o covado.
Casimira preta a 2$000 o dito.
Renda hespanhola a 3$000.
Bicos pretos, todos os preços.
Regatas pretas a 1$500 uma.

Na rua Primeiro de Março n. 20
CASA DE CONFIANÇA

AMARAL & C.

VINHO MARIANI
DE COCA DO PERU
O VINHO MARIANI tem sido experimentado nos hospitaes de Pariz, e prescripto diariamente com exito para combater a Anemia, Chlorosis, Digestões más, Molestias das vias respiratorias e Enfraquecimento do orgão vocal.
Os Medicos recommendam-no ás Pessoas fracas e delicadas, aos Velhos e ás Creanças.
E o Reparador nas Perturbações digestivas
• • FORTIFICANTE por EXCELLENCIA
• VINHO MARIANI se encontra em casa de
Sr. MARIANI, Ph^n Paris, 41, boulevard Haussmann; New-York, [illegible]
Em Pernambuco : Francisco M. da SILVA & C.

Entrainer

Aos proprietarios de animaes

O *jockey* Pedro de Souza encarrega-se, mediante paga razoavel, do tratamento de animaes de corrida, pellados e de sangue, obrigando-se a ensaial os convenientemente.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, com pratica de 11 annos de profissão, apresentando diversos attestados de bom methodo e comportamento, offerece-se para leccionar em casas particulares, na cidade ou em seus arrabaldes as seguintes materias : Portuguez, Francez, Italiano Geographia, Piano, trabalhos de agulha, etc. ; a tratar á rua Visconde de Goyanna n. 69 ou em casa do—Regulador da Marinha—rua larga do Rosario n. 9.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira na praça do Conde d'Eu n. 32, segundo andar.

Contra
PALPITAÇÕES — SUFFOCAÇÕES
PERTURBAÇÕES da CIRCULAÇÃO
INTERMITTENCIAS — ASTHMA
e todos os incommodos considerados como preludios das
MOLESTIAS DO CORAÇÃO
Os Medicos aconselham o emprego dos
Granulos Antimoniaes
DO
Dr PAPILLAUD
Relatorio favoravel da Academia de Medicina de Paris.
EXIJA-SE A ASSIGNATURA
Deposito geral : Phie GIGON, 7, rue Coq-Héron, PARIS
Em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & C.

Cosinheira

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem ; no terceiro andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Criado

Precisa-se de um criado ; na rua Duque de Caxias n. 70, 1º andar.

Pasta Mack (em cartões elegantissimos e tabolinhas) é um novo e maravilhoso preparado proporcionando um banho delicioso e hygienico, e uma excellente agua do toucador. Esta Pasta Mack goza de fama universal, amacia e suaviza a cutis, e, como refrescante, supera tudo quanto se conhece até hoje. Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e nas principaes perfumarias do mundo. Unico fabric.-invent. : H. MACK, Ulm s/D.
Deposito em Pernambuco : Rua Marquez de Olinda n. 6.

Serraria a vapor

Caes do Capibaribe

Tem para vender diversas balanças sendo uma propria para engenhos centraes ou estradas de ferro, por ser de grande força do peso. Temdiversas bombas grandes de differentes modelos. Tudo se vende por preços commodos.

Sobrado

Aluga-se um 2º andar com commodos para grande familia e por preço muito commodo, na rua de Domingos José Martins, nos fundos do armazem de Carneiro Vianna, e a tratar no mesmo, á rua Marquez de Olinda n. 54.

Xarope e Pasta
DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO
de LAGASSE, Pharmaceutico em Bordeaux
Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.
Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extrahida pelo vapôr d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebeldes, a tosse, as grippes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.
Em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

Direito Romano

O 1.º livro do *Curso Elementar de Direito Romano* pelo conselheiro João José Pinto Junior, de conformidade com o programma de ensino admittido na Faculdade de Direito desta cidade, está á venda na livraria Economica, rua do Imperador n. 73, e na livraria Franceza, rua 1º de Março n. 9.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 16 á 18 annos de idade, que dê fiança de sua conducta ; na rua Vidal de Negreiros n. 23.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES
Irritação do Peito e da Garganta
Contra essas affeições, a PASTA PEITORAL e o XAROPE de NAFÉ de DELANGRENIER, de PARIS, possuem uma efficacia infallivel verificada pelos Membros da Academia de Medicina de França. Não contendo opio nem tão pouco saes de opio tacs como *Morphina* ou *Codeina*, esses productos administrão-se com optimo exito e segurança ás crianças soffrendo de **Tosse** ou **Coqueluche.**
Depositos nas Pharmacias do Mundo inteiro.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com alguma pratica de molhados : na rua da Detenção n. 15.

Superior vinho de Passto

Pelo modico preço de 35$ o quinto e 9$000 o garrafão de tres canadas, voltando o garrafão 7$500 ; vinagre de vinho 30$ o barril e 6$000 o garrafão sem casco, preços liquidos : na rua do Amorim n. 60.

VIGOR DO CABELLO, DE AYER

Preparado sob bases scientificas e physiologicas para o fim de beneficiar os cabellos, restaurar a côr, impedir a queda, e promover seu viço e abundante crescimento.

Esta apurada e excellente preparação, sem duvida o melhor remedio até hoje conhecido para os differentes defeitos da cabelladura, merece a intima attenção de todas as pessoas que têm tido a infelicidade de perder em parte este mais rico ornamento natural da physionomia.

Com o seu emprego intelligente tem-se conseguido resultados realmente sorprendentes. Em muitos casos, porém não sempre, a propria *calvicie* tem sido curada permanentemente.

Sempre se consegue fazer parar *a queda dos cabellos* ; emquanto que para o *penteado* das senhoras, é o objecto mais util e mais agradavel que se póde empregar.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER & CA.,
Lowell, Mass., Est.-Unidos.
A' venda nas lojas de armarinho e perfumarias.
DEPOSITO GERAL
N. 13, Rua Primeiro de Março,
Rio de Janeiro.

Aluga-se

o 2º andar do predio n. 36, á rua Marquez de Olinda : a tratar no 1º andar da rua larga do Rosario n. 22.

Aluga-se

a casa n. 5 do becco Tapado, ou becco da Pyndoba (Recife) toda caiada e pintada, com 2 quartos, apparelho e pequeno quintal ; a tratar na rua Direita n. 45, sobrado.

Aluguel barato

Visconde de Goyanna ns. 163 e 159.
Baixa Verde n. 1-C (Capunga).
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Largo do Corpo Santo n. 13, 2º andar.
Baixa Verde n. 3.
Becco do Calabouço n. 4, loja.
A tratar á rua do Commercio n. 5, 1º andar, escriptorio de Silva Guimarães & C.

Ama

Precisa-se de uma ama boa costureira, para casa de pouca familia, e que durma em casa dos patrões ; a tratar na rua Duque de Caxias n. 48, loja.

Amas

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para ensaboar e mais serviços de casa de familia : a tratar na rua do Hospicio numero 41.

Cosinheira

Precisa-se de uma, que saiba cosinhar e não saia á rua, para casa de familia : a tratar na rua do Cabugá n. 14, de meio dia até 2 horas.

Cosinheira

Precisa-se de uma de bôa conducta, para casa de familia ; a tractar á rua do Barão da Victoria, n. 46.

Cautellas do Monte de Soccorro

Compra-se cautellas do Monte de Soccorro de qualquer joia, brilhantes e relogios ; paga-se bem na Praça da Independencia n. 22, loja de relojoeiro.

Guide internacional

D'Europe au Brésil et à la Plata

Este *guia*, redigido em portuguez, em francez e em hespanhol, indispensavel para qualquer viajante, tanto da Europa para o Brazil, como nas costas do Imperio e do Rio da Prata, encontra-se nas casas seguintes :

Sulzer Kauffmann & C.—34 rua Marquez de Olinda.
Charles Pluym & C.—24 rua do Commercio.
F. P. Boulitreau. 46 rua do Imperador
Francisco Soares Quintas.—4 rua 1.º de Março

O Peitoral de Cambará

De J. Alvares de S. Soares

Sempre foi, é e será o principal remedio para as molestias da laringe, bronchite os pulmões.

A bronchite, asthma, molestia do peito, rouquidão, coqueluche e qualquer tosse são perfeitamente curados com o verdadeiro remedio *Peitoral de Cambará*, de S. Soares, approvado pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica do Brazil, premiado com duas medalhas de ouro, e rodeado de valiosos attestados medicos e de innumeros de pessoas curadas, tanto nesta provincia como em outras do imperio.

Preços : frasco 2$500, 1/2 duzia 13$, duzia 24$000.

Em casa dos agentes
FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C.
23 — RUA MARQUEZ DE OLINDA — 23
Pernambuco

A's mães de familias

QUEREIS VOSSOS FILHOS SEMPRE SADIOS ?
Administrae-lhes o xarope ou as

Pilulas Vermipurgativas DO DR. CALASANS

Optimas preparações de mastruz e rhuibarbo, para a expulsão completa, sem dôres nem incommodo, dos vermes intestinos ou lombrigas
(DAS CREANÇAS E DOS ADULTOS)
SEIS ANNOS DE SUCCESSO !!

« Estas excellentes preparações não necessitam de purgativos como auxiliares, visto sêrem purgativas por si mesmas. »

As pessoas que têm vermes sentem colicas, tem constantemente diarrhéas, indisposição, sensação de corpos que se movem nos intestinos, endurecimento do ventre, e ás vezes, vomitos. Rangem os dentes, quando dormem, algumas e pessoas expellem vermes com as fezes ou com as materias dos vomitos. As crianças apresentam as pupillas dilatadas e inapetencia.

As pilulas levam impresso o nome do DR. CALASANS e são côr de rosa.

1 caixa de pilulas 1$200
1 vidro de xarope 1$200

N AS PRINCIPAES DROGARIAS E PHARMACIAS

DOENÇAS
—DO—
ESTOMAGO
—E DO—
FIGADO.

AS PILULAS DE BRISTOL

PURAMENTE VEGETAES

são o melhor Purgante e o Remedio mais efficaz contra os ditos males.

Regularizam a Digestão
PURIFICAM A BILIS
e curam radicalmente
A DISPEPSIA.

Telegramma

Vejam e admirem!

Só o 55 á rua Duque de Caxias pode vender pelos preços que abaixo mencionamos.

Amor da China, novidade em padrões, a 200 rs. o covado.
Fustões brancos a 360 e 500 rs. o covado.
Velbutinas de todas as cores a 800 rs. o covado. E' barato !
Casacos e capas para senhoras, o que ha de mais novo e barato.
Cortes de sêda, padrões lindos e preços razoaveis.
Madapolão com 1 metro de largura a 6$ a peça.
Zefiros a 80, 170, 200, 240 e 400 rs. o covado.
Ditos bordados a 800 rs. o covado
Tecidos arrendados a 400 e 500 rs. o covado.
Brins de cores a 320 rs. o covado.
Cortinados de crochet, cousa chic e preço barato.
Cambraia Victoria a 2$800 a peça.
Dita batista a 120 rs. o covado.
Sargelins de todas as cores a 200 rs. o co-vado.
Guardanapos bons a 1$800 a duzia.
Lãs modernas a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Rendas hespanholas a 2$ o metro.
Luvas de sêda a 2$ e 3$ o par.
Espartilhos couraça a 4$, 5$ e 6$ um.
Merinós pretos e de côres, uma variedade immensa em preços e qualidades.
Setins de todas as cores a 800 rs. o covado.
Toalhas felpudas, grande reducção em preços em vista da grande quantidade.
Enxovaes parabaptisados o que ha de mais moderno e por pouco preço, 10$000.
Colchas de crochet muito chic.
Camisas inglezas com e sem collarinho.
Atoalhado para mesa a 1$ e 1$800 muito fino.
Collarinhos e punhos de linho e algodão e por preço barato.
Babados e entremeios, grande sortimento.
Madapolão pelle de ovo por 6$ a peça.
Esguião pardo e chumbado a 400 rs. o covado.
Uma grando variedade em lenços.
Gravatas e meias para homens.
Cretones para coberta o que ha de mais barato e bom.
Mantilhas de renda a 5$ uma.
Leques de setim muito chic.
Linon bordado com quadros a 800 rs. o covado, muito bonito.
Chitas escuras e claras a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Cretones trançados, finos, a 320 rs. o covado, para acabar.
Casemiras de côres e pretas um grande sortimento em qualidades e preços.
Casinetas, o que ha de mais bonito, a 400 e 500 rs. o covado.
Tapetes grandes e pequenos por preços razoaveis.
Crinoline preta e branca a 1$600 o metro.
Brins pardos a 320, 400 e 500 rs. o covado.
Cortes de vestido de cachemira com vidrilho o que ha de gosto.
Ditos de linon para vestidos bordados. E' barato.
Cambraia branca, bordada, o que ha de mais gosto e por preço razoavel a 8$000 a peça.
Dita com salpicos a 4$ e 5$000 a peça.
Colchas argentinas a 6$500 uma.
Ditas de 2$, 3$, 4$ e 5$000.
Bramantes de algodão e linho de todos os preços.
Grande sortimento em fichús de cores e pretos.
Grinaldas para noivas.
Luvas e leques para noivas.
Bicos de cores muito chic.

Além do que acabamos de annunciar, temos uma quantidade de artigos que só vendo-se, se acredita, pelo que pedem que compareçam.

Dão-se amostras sem penhor.
Setinetas lisas de todas as cores a 400 rs. o covado. São muito largas.
Roupa feita e por medida.

55 — RUA DUQUE DE CAXIAS — 55
FERNANDES DE AZEVEDO & C.

Cosinheira

Precisa-se de uma que cosinhe bem no 3.º andar, da typographia do «Diario».

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro
Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome MIDY
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

MUTILADO

Cavallos furtados

Do engenho Constituinte, em Cuyambuca, furtaram na noite de 12 do corrente, dous cavallos, cujos signaes são os seguintes: um poltro, todo preto, com duas marcas brancas em ambos os lados, inteiro, cacete, principiando a andar baixo. O outro alasão, já velho, castrado, com estrella na testa e um espravão queimado de velho: quem os apprehender ou delles tiver noticia exacta, póde dirigir-se áquelle engenho ou dar aviso no escriptorio á rua Marquez de Olinda n. 56, 1º andar.

Cozinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira; na rua Duque de Caxias n. 47, loja.

Aos senhores caçadores

Vende-se duas importantes e novas espingardas para caça, de dous canos cada uma, sendo uma de Lefuché calibre 16 e outra de fogo central calibre 20, com todos os apparelhos necessarios para as mesmas: para ver e tratar na rua Imperial n. 164.

AO TORRADOR
Lima Coutinho & C.

43—RUA DUQUE DE CAXIAS—43

Defronte da Pracinha da Independencia

Este novo estabelecimento intitulado—AO TORRADOR—vende sem competencia, como as Exmas. familias poderão analysar pelo seus preços.

Lanzinhas de quadros a 60 rs. o covado.
Ditas de ditos a 200, 240 e 280 rs.
Merinó de quadros, bonitos padrões a 300 rs.
Ditos lisos enfestados a 480 rs.
Baptista e nanzuch finos a 140 e 240 rs.
Mariposa branca e de cores a 240 rs.
Chitas finas cores fixas a 200 a 240 rs.
Ditas forlaidine a 240 rs.
Cambraia branca bordada a 4$500 e 4$800 a peça.
Dita Victoria, fina, a 2$800 e 3$500 a peça.
Seda de Japão, lindissimos padrões a 200 rs. o covado.
Dita da Persia, lindos padrões, a 180 rs. o covado.
Sargelins de todos as côres a 160, 200 e 240 rs.
Setinetas lisas, largas, a 360 e 400 rs.
Merinós pretos finos a 800, 1$000, 1$200 e 1$500.
Colchas para cama a 1$800, 2$000 e 3$000.
Cortes de casemira de côr a 2$500 e 3$000.
Casemira preta, duas larguras, a 1$800 2$ e 2$200.
Madapolão superior com 20 varas a 4$, 5$000 e 5$500 a peça.
Dito americano, superior, a 7$200 a peça.
Bramante de algodão para lençóes a 700 e 1$000 o metro.
Dito de linho superior, com 10 palmos de lagura a 1$600, o metro.
Guardanapos de linho e algodão a 2$ a duzia.
Toalhas felpudas a 3$ e 4$500 a duzia.
Atoalhados para mesa, lindissimos padrões, a 1$200 e 1$800 o metro.
Dito trançado, alvo, a 1$000 o metro.
Lenços brancos com barra de côr a 1$200 a duzia.
Ditos superiores, de linho e algodão, a 2$200 a duzia.
Enxovaes para baptisados, completos, por todos os preços.
Entremeios e babados bordados por todo preço.
Bicos de todas as cores para enfeite de vestidos.
Baleias cobertas e descobertas.
Arcos cobertos para anquinha.
Camisas brancas para homens e meninos.
Ditas de meia para homens e senhoras
Manda-se fazer roupa por medida e dá-se amostras de todas as fazendas.

Lima Coutinho & C.

Typographia e Lithographia

FABRICA DE LIVROS DE ESCRIPTURAÇÃO

Premiada nas exposições de 1882 e 1885

Manoel J. de Miranda

Encadernação e especialidades em cartões de visitas.

39—Rua Duque de Caxias—39

Telephone n. 194.

ASMA

PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

Fanny Silva, French dress maker

Dresses and mantles made in the most fashionable manner and on the shortest notice.
15—1st—floor Barão da Victoria
Telephone n. 93

VENDAS

Vende-se

Uma taverna bem localisada e com poucos fundos, o motivo é por seu proprietario ter-se retirado para fóra da cidade por motivo de molestia, a tratar na rua Bella n. 37.

Continuam as pechinchas

A' rua Duque de Caxias n. 48

N'este mui acreditado estabelecimento de fazendas finas, continuam a offerecer as mesmas vantagens, vendendo por menos 30 % do que em outra qualquer casa. Como sejam as seguintes fazendas:

Cambraia com salpicos brancos e de côres, muito fina com 10 jardas, a 4$ a peça.
Cortes de meia-casemira, côres fixas, a 2$000 um.
Cortes de casemiras, finos, padrões modernos, a 4$, 5$000, 6$000 e 7$000 um.
Cortes para vestidos em cartão, todos os aviamentos (novidade), a 7$, 9$, 10$ e 12$000 um.
Pannos de crochet para cadeira a 1$000 e para sofá a 2$000 um.
Capellas com véos para noivas a 8$000 uma; é pechincha.
Setineta branca lisas e lavradas a 440 rs. o covado.
Setineta preta lisas e lavradas a 440 rs. o dito.
Mantilhas pretas de seda a 5$ e 7$ uma.
Cobertas de ganga para cama de casal a 2$800 uma.
Colchas brancas e de côres a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000 um.
Cambraia preta para forro a 1$200 a peça.
Cambraia preta, nansuck a 160 rs. o covado.
Algodãosinho muito largo a 3$500 e 4$000 a peça.
Madapolão especial com 24 jardas a 5$000 e 6$000 a peça.
Esguião para casacos a 3$200 a peça; aproveitem.
Brim hollanda para vestidos ou guardapós a 400 rs. o covado.
Lãs modernas de listas e quadros a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Fechús de retroz com palmas de côres e pretos a 1$000 um.
Fichús de lã, todas as côres, a 1$500, 2$000 e 3$000 um.
Seda Alcacianna, padrões escolhidos (phantasia) a 240 rs. o covado.
Espartilhos de couraça, finos a 3$, 4$500 e 5$000 um.
Merinós pretos finos a 700, 800 1$000, 1$200 e 1$500 o covado.
Camisas francezes, puro linho de 60$000 a duzia por 48$000.
Toalhas acolchoadas a 120 e 200 rs. uma (só se vendo).

Só na loja da Revolução
DE
HENRIQUE DA SILVA MOREIRA

Vinho virgem
Idem de cajú

Vende-se estas superiores qualidades de vinho sem composição alguma, por preços muito baratos para liquidar; na rua Marquez de Olinda numero 54.

Mobilias austriacas

Vende-se lindas mobilias e peças avulsas do acreditado fabricante Tonet Freres; alem destas ha outras mobilias inteiramente novas e riquissimos desenhos, que muito animará aos compradores. Tambem se encontra variadissimo sortimento de camas de ferro para solteiros, casados, é meninos, com lastro de tela de arame, e que é muito hygienico para as pessoas que soffrem do nervoso; na rua Marquez de Olinda numero 54.

Cha preto superior

Carlos Sinden avisa seus amigos e freguezes em geral que recebeu pelo ultimo vapor chá preto novo e superior que vende por preços mais resumidos em vista da continuação do cambio favoravel.

Convem que experimentem.

48 RUA DO BARÃO DA VICTORIA 48

Vende-se

barato um carro de quatro rodas, em bom estado; quem pretender dirija se á rua do Hospicio numero 6.

Alambique

Vende-se um alambique de tamanho regular e em perfeito estado, com a competente raspadeira, propria para engenho; a tratar na fabrica de vinagre á rua Barão do Triumpho n. 75.

Milho 340 rs. a cuia

Vende-se no Largo do Mercado n. 12.

Assucar

Usina Pinto

Santa Filonila

Colonia Isabel

Na refinação Salgueiral, á rua Marcilio Dias numero 22.

Assucar refinado

especial, o melhor que se fabrica nesta cidade.
JOAQUIM SALGUEIRAL & C.
Rua Marcilio Dias n. 22
Telephone numero 445

Terreno

Bom para coudelaria á rua Marquez do Herval 80 e 82; para ver, na casa ao pé, e á tratar na rua Marquez de Olinda n. 25. Tem cocheira.

WHISKY
Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de cana, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

Pão centeio

Mille & Biset, avisam ao respeitavel publico, que todas as terças e sextas-feiras, tem este saboroso pão; rua larga do Rosario n. 40.

Vende-se a armação que foi da loja **Florida** propria para loja de ferragens, miudezas, tabacaria ou venda, quem a pretender dirija-se a rua Duque de Caxias n. 103.

Mercearia

Vende-se uma mercearia das melhores nos arrabaldes da Boa-Vista; para informações, na rua do Socego n. 33, taverna.

A LOJA MAIS BARATEIRA
É
PARIZ N'AMERICA

AZEVEDO, IRMÃO & C.
16—Rua do B. da Victoria—16
200—Telephone—200

Tendo recebido directamente da Europa grande sortimento de fazendas e modas o que ha de mais novo e preços sem competencia.

A saber:

Capas de surah, senda e merinó.
Renda preta, diversas qualidades.
Etamines, pretos, de lã e lã seda.
Damassé de seda pura.
Merinós pretas de 800, 1$000 e 1$200.
Crinoline preta e branca a 400.
Sargelim, todas as côres, a 200 rs.
Bramante de linho a 1$500, com 10 palmos.
Toalhas para banho a 1$000 e 1$500.
Chachemiras com 2 larguras a 800 rs.
Ditas de lã e seda 2 larguras a 1$000.
Madapolão trançado a 9$000 a peça.
Dito globo a 7$000 a dita
Dito camiseiro a 7$000.
Dito Bôa-Vista, verdardeiro, a 6$000.
Fichús de lã e seda 1$000.
Brins de linho côres fixes a 600.
Espartilhos couraça a 4$000 e 5$000.
Colchas de fustão a 2$000 e 3$000.
Capellas para noiva com véo bordado a 6$000.
Toalhas de côres para rosto.
Rendas, comprimento de saia a 1$500.
Renda de lã, preta, para quaresma.
Pano verde para bilhar.
Tapetes para sofá a 13$000.
A verdadeira esteira para forro de sala a 1$000.
Camisas de flanella a 5$000.
Cortinados de crochet para cama a 10$000.
Chitas de côres a 200 rs.
Cretones com 2 larguras a 400.
Baleias com forro a 390 a duzia.
Ditas sem forro.
Seda de côres a 800 e 1$000.
Extracto Rita Sangal a 2$000.
Velbutina de quadro a 800 e 1$900.
Guarnições, pretas, de vidrilhos.
Bicos de seda, brancos.
Caixas com extractos para presentes.
Rendas hespanhola a 4$000.
Capachos de côco.
Luvas de seda a 2$000 o par.
Meias de seda para homem.
Dita de dita para senhora.
Flanellas de côres para roupas.
Panno da Costa para mesa.
Vestuarios para baptisado.
Colchas, de crochet com flôres.
Crepe inglez para enfeite.
Grande sortimento de chapéos de sol.
Setineta para coberta a 600 rs.
Cortes de collecte de seda.
Dito de fustão de côres.
Dito de casemira de côres.

TELEPHONE 200

Vende-se

o estabelecimento de molhados sito á rua do Bom Jesus n. 29, antiga da Cruz, está bem sortido e afreguezado; a tratar no mesmo.

Armação

Vende-se uma armação de amarello envernisada e envidraçada, propria para qualquer negocio, á rua Visconde de Inhaúma, outr'ora Rangel n. 19, e garante-se a chave da dita casa. Na mesma acharão com quem tratar.

Armação

Vende-se uma magnifica armação de amarello, envidraçada, propria para qualquer estabelecimento de primeira ordem: a tratar na rua Duque de Caxias n. 75, loja.

Cofres

Prova de fogo, dos melhores fabricantes, como Milners e outros de verdadeira segurança: vende-se barato para liquidar, á rua Marquez de Olinda n. 54.

NÃO CREIO

Que se possa vender por estes preços

13

RUA VISCONDE DE INHAUMA

Cambraias brancas a 360 rs. a vara.
Dita com salpicos a 500 rs. a dita.
Popelinas com listras a 200 rs. o covado.
Lãs de quadros a 160 rs. o dito.
Ditas chinezas a 200 rs. o dito.
Zefiros muito largos a 160 rs. o dito.
Setinetas lisas a 360 rs. o dito.
Setim preto muito bom a 1$200 o dito.
Velbutinas a 700 rs. o dito.
Merinó preto (2 larguras) a 800 rs. o dito.
Sargelins todas as cores a 200 rs. o dito.
Chitas escuras e claras a 200 rs. o dito.
Cretones para camisas a 240 rs. o dito.
Brim de cor (linho) a 500 rs. o dito.
Dito branco de linho, n. 6 a 1$500 o dito.
Vestidos em cartão a 9$000.
Toalhas felpudas para banho a 1$000.
Dita dita de rosto a 360 rs.
Camisas de flanella a 2$000.
Dita de meia a 1$000.
Ceroulas de linho a 1$400.
Camisas francezas a 2$000.
Colchas de cores a 1$800.
Fichús de retroz a 1$000.
Ditos grandes a 2$000.
Chales de quadros a 8$000.
Meias de cores, arrendadas a 700 rs.
Ditas brancas a 300 rs.
Collarinhos de linhos a 300 rs.
Madapolão muito largo a 4$000 a peça.
Meias-casimiras de cor e pretas, com duas larguras a 1$ o covado.
Grande sortimento de casimiras inglezas, córtes de fustões para colletes, córtes de casimira para calça de 6$, 8$ e 10$.
Mandamos fazer qualquer obra em nossa officina por preços que outros não podem fazer.

Venham ver para crer
Gonçalves Santos & C.

Para o Derby

Carlos Sinden recebeu grande sortimento de gravatas e camisas de côres proprias para os amadores do Prado e está vendendo por preços sem competencia.

Recebeu tambem collarinhos e punhos de borracha de formatos novos.

48—RUA BARÃO DA VICTORIA—48

Para a quaresma

ALTA NOVIDADE em surahs failles, setim merveilleux, ottomanes e sedas pretas de Lyon, rendas e bicos, escolhido sortimento em palmas, guarnições e pellermes de vidrilho preto; na rua Barão da Victoria n. 15, sobrado.

Atelier madame Fanny Silva
MODISTA E COSTUREIRA
Telephone n. 93

Grande reducção em preços
NA
Loja do Triumpho

A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49

Merinós de cores, 1 largura, a 200 rs. o covado.
Dito, idem, 2 ditas, a 500 rs.
Dito, idem lavrados 2 ditas, 700 rs. o dito.
Etamine de listas arrendadas, 400 rs. o dito.
Cretones finos claros, 240 rs. o dito.
Linon estampado, padrões novos, 320 rs. dito.
Lãs de quadros finas, 240 rs. o dito.
Ditas mescladas finas, 300 rs. o dito.
Zefir de quadros largos, 240 rs. o dito.
Saias bordadas finas, 3$000.
Camisas bordadas para senhora, 4$.
Ricos cortes de cretone com figurinos, 8$.
Toalhas acolxoadas grandes, 4$500 a duzia.
Guardanapos muito bons, 1$500 a dita.
Madapolão fino largo, 24 jardas por 6$400.
Algodão largo, 10 metros, 2$500 a peça.
Dito idem 20 jardas, 4$ a dita.
Dito idem superior 20 ditas, 5$200 a dita.
Bramante 4 larguras para lenções, 700 rs. a vara.
Camisas de linho sem colarinho sem punho, á 3$000.
Cortes de casimira ingleza, a 4$ e 4$500.
Lenços de esguião finos, a 2$500 a duzia.
Esguião branco para saias e casacos, 3$500 a peça.
Cambraia bordada, 4$500 a peça.
Merinós pretos finos, 800, 900 rs., 1$, 1$200 e 1$400 o covado.
Sedas e setins pretos, grande variedade de preços.

Bastos & C.

Mais Barato
A Loja das Listras Azues

A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 61

Telephone n. 211

As fazendas vendidas nesta casa são de boa qualidade, e não levam medida escassa: aceita-se a fazenda vendida se, por qualquer motivo não fôr de muito agrado da pessoa para quem for comprada. Dá-se desconto a quem comprar de 20$ para cima.

ESPECIALIDADES

Brim de listras azues peças com 20 varas a 6$000.
Madapolão com um metro de largura a 6$800 a peça.
Cortes de vestidos bordados em cartão a 10$000.
Velludilho bordado a contas a 1$600 o covado.
Cachemiras pretas, de quadros e arrendadas a 2$ e 2$500.
Tecidos phantazia arrendado proprio para baile e theatro a 400 e 500 rs.
Cortes de cachemira com guarnições bordadas, lindas cores, a 20$ e 25$000.
Setim Macáo de todas as côres a 750 e 800 rs.
Linon bordado tecido de uma só côr qualquer que se deseje, a 200 rs.
Zefiros lisos e bordado, tecido fino, novidade a 500 rs.
Lãs de quadrinhos a 200, 240 e 300 o covado.
Linhos lisos a 60 e de quadrinhos a 100 rs.
Guardanapos melhor qualidade a 1$800 a duzia.
Atoalhado branco e de cores a 1$.
Oleados para mesa redonda ou quadrada 4$000.
Cortinados de crochet, com sanefas, ultima novidade, para janellas e portas.
Crochet para cortinados a 900 rs. o metro.
Colchas fustão, brancas e de côres a 2$000.
Chitas finas precales a 200 e 240 rs.
Chitas escuras a 160, 240 e 280 rs.
Batistes do côres seguras a 120 rs.
Nanzuc de lindas cores a 280 rs.
Brim pardo esguião a 240, 280 e 320.
Casinetas de cores escuras para roupa de homem ou menino a 400 e 500 rs.
Mantilhas de renda hespanhola, preta, de seda a 8$000.
Capas e visitas, de cachemira, de renda, com lindos enfeites e com vibrilhos a 20$, 25$ e 30$000.
Leques de pennao e transparentes, ultima novidade, todo preço.
Luvas de seda, lizas, bordadas ou arrendadas, pretas e de qualquer côr a 2$.
Espartilhos inglezes a 4$500 e 5$, tem desde o n. 40 até 80 de grossura.
Bico branco creme e de todas as cores desde 700 rs. até 2$500 a peça.
Rendas hespanholas, de seda e de algodão, preta, branca e de qualquer cor.
Babados e entremeios bordados tapados e transparentes por todo preço.
Grampos e pentinhos fantazia para cabello a 400 e 500 rs.
Baleias para vestidos a 260 rs. a duzia.
Relogios despertadores com figuras em movimento a 8$ e 9$000.
Aspas de aço para vestidos a 120 rs. o metro.
Sargelim francez fino, diagonal, a 200 rs. de qualquer côr.
Crinolina de cordão preta, branca, chumbo e côr de café a 400 rs. o metro.
Redes americanas para menino dormir a 3$500 e para homem a 6$000 e 7$000.

E muitas fazendas que se vende muito barato para liquidar facturas na loja das LISTRAS AZUES de

José Augusto Dias

FOLHETIM

SEM MÃI

POR

PAULO D'AIGREMONT

SEGUNDA PARTE

INNOCENTE OU CULPADO?

(Continuação do n. 64)

CAPITULO VI

Onde está Gages?

— No dia de sabbado o nosso caixa tinha ido para junto de sua mãi, subitamente doente. Na precipitação com que sahio, esqueceu a chave do cofre no bolso e levou-a comsigo. Meu cunhado teve então que guardar na secretária do nosso escriptorio o dinheiro que o nosso banqueiro, o Sr. Gérard, lhe havia entregue para os pagamentos da somana e de letras a vencer na terça-feira seguinte, depois de Pentecostes. Só quatro pessoas souberam que Jorge tinha guardado esse dinheiro na referida secretária, em vez de mettel-o no cofre de ferro, como de costume.

— Quaes são essas pessoas? perguntou o Dr. Leval, que acompanhava attentamente o pensamento do Sr. de Sauves.

— Jorge, eu, o caixeiro do Banco, na presença do qual meu cunhado começou a guardar o dinheiro, e um operario que entrou antes de terminada a operação.

— Ah! quem é esse operario?

— Um rapaz de intelligencia rara, com o qual eu trabalhava de preferencia, fazia as minhas experiencias e procurava as minhas combinações.

— Elle conhecia então todos os seus processos de fabricação?

— Tão bem como eu proprio.

— Oh! para que um homem da sua tempera se entregasse assim, era preciso que esse individuo lhe désse todas as garantias possiveis.

— Elle era, ao contrario, um homem viciado. Mas a sua mulher era a creatura mais honesta deste mundo; exercia um grande imperio sobre o marido, e elle proprio não era destituido de bons sentimentos.

— Mlla *exercia* um grande imperio, diz o senhor?... continúa a dispôr da mesma influencia?...

— Morreu.

— Ah! quando?

— No dia de Pentecostes.

— E' singular. E onde está o marido?

— Eugenio Gages partio para a America.

— Oh!... oh! Depois do assassinato?

— Sim, dous dias depois.

— Como explicou elle a sua partida?

Pedro de Sauves contou tudo quanto sabia sobre o engajamento de Eugenio, não esquecendo o seu adiantamento de mil e quinhentos francos, abonado á Sra. Laurent para prover a criação da Clotilde.

— Tudo isto é com certeza muito bonito; mas se esse homem é intelligente, póde ter arranjado e combinado essa historia de engajamento, afim de desviar as suspeitas da policia franceza. O essencial é saber se na America elle trabalha como simples operario, ou se trata de explorar o seu invento. Ainda mais: se elle porta-se bem... se vive como um homem que ganha dia a dia o seu salario, ou se anda com dinheiro no bolso... Se em Pariz elle tinha má conducta, parece-me difficil que na America resista á tentação de divertir-se, sobretudo dispondo de tão avultada quantia como a de que se trata.

— E' uma intelligencia de primeira ordem, repetio Pedro de Sauves pensativo.

— Ser-lhe-hia preciso dóse igual de força de vontade.

O engenheiro não replicou.

O Dr. Léval continuou:

— O principal para mim é procurar saber de Gages e obter informações exactas sobre elle. Quer que experimente?

— Como julgar conveniente.

O advogado ficou impressionado com a preoccupação do seu constituinte.

— O senhor occulta-me alguma cousa, disse-lhe elle.

— E' verdade, replicou Pedro incontinenti, e é o seguinte: Eu mostrava muito interesse por Gages, e interesse de um homem que protege outro, e quer guial-o ao bom caminho e apaixona-se por tal *desideratum*.

De tarde, um dos operarios contou-me a historia do seu engajamento. Não pude acompanhar o enterro da mulher, que effectuou-se pela manhã, angustiado como me achava pelo desapparecimento de meu cunhado e pelo estado de minha irmã, accommettida de febre. Resolvi então ir ver o que era feito de Gages, e á tarde, quando terminou o trabalho da usina, fui á casa delle. Morava muito perto de nós, mesmo nos fundos do jardim da nossa casa, á rua Pixérécourt. Quando entrei, elle estava só no pavimento terreo, n'uma pequena cozinha. Pareceu-me mergulhado em profunda preoccupação, que eu tomei, e que podia muito bem ser, o desespero causado pela morte de sua mulher.

— Elle amava-a?

— Muito.

— E ella era bonita?

— Tanto quanto se póde ser.

— Que impressão deixou-lhe a entrevista?

— Mostrei-me muito bom para com elle. Commovi-o, tenho certeza disso. Mas duas cousas me impressionaram.

— Quaes foram?

— Quando propuz-lhe tomar conta de sua filha, e aconselhei-o a que voltasse para a usina, onde reassumiria as suas funcções de contra-mestre, elle teve um terror instinctivo mais do que a propria vontade.

— Ah! e o senhor não tratou de aprofundar isso?

— Não desconfiava delle, e estava muitissimo longe de attribuir-lhe a menor culpa.

— E o outro incidente?

— Quando vi que cousa alguma podia abalar a sua resolução de partir, dei-lhe alguns conselhos impregnados do profundo interesse que elle me inspirava. A sua emoção tornou-se extraordinaria. Tentou contel-a e não o conseguio. Afinal deixei-o muito commovido tambem e estendi-lhe a mão. E elle recusou, ou antes, fingio não ver essa mão de um homem que tantos beneficios lhe fizera e a quem elle estimava, estou certo.

— Oh! é effectivamente grave.

— Assim, pois, voltei para a usina, horrivelmente impressionado, repetindo mão grado meu: Por que elle não apertou-me a mão?... Hoje uma convicção inabalavel diz-me que só o remorso o impedia de fazel-o.

— E' preciso a todo o transe saber o que elle faz na America, disse Leval. Sabe qual é a casa intermediaria que o engajou?

— Creio recordar-me que é a casa John Stone, á rua Auber.

— Irei eu mesmo ver. Tenha confiança em mim.

O advogado tinha-se levantado.

Pedro pegou-lhe nas mãos e apertando-as convulsamente:

— Sobretudo, disse-lhe elle, nem uma palavra que possa chegar aos ouvidos de minha irmã. O senhor jurou-o, e eu prefiro morrer a perder a affeição da querida Adelia.

— Está entendido, redarguio Leval.

Quando o advogado chegava ao corredor de baixo, uma sombra roçou-o.

— O senhor é o defensor do Sr. de Sauves? perguntou-lhe o Sr. Marais, porque era elle.

— Sim, senhor, respondeu o Dr. Leval, tocando na aba do chapéo.

— Obtenha então delle que diga porque não quiz participar á policia o desapparecimento de seu cunhado e o roubo dos trinta e oito mil francos; eu, por minha parte, tratarei de descobrir o tal François Rey, que com certeza existe.

O Dr. Leval estremeceu.

O Sr. Marais teria ouvido a sua conversação com Pedro?

Ficou de sobreaviso e mostrou-se muito frio.

— Farei o possivel, disse elle laconicamente... Mas por que dá-me esse conselho, senhor?

O Sr. Marais sorrio singularmente.

O senhor é do palacio da Justiça, disse elle e adevogado do jury; não pode, portanto, ignorar que accusam-me lá de inventar romances em todos os processos de que trato. Pois bem, desta vez é talvez essa tendencia especial do meu caracter, a qual faz-me ver mais longe do que todo o mundo, que me affirma que o Sr. de Sauves não é culpado. Não, aquelle olhar tão firme e tão leal não é o de um patife!... Existe no seu espirito uma resistencia, talvez futil, que nos forneceria provavelmente a chave de todas as cousas estranhas de que o exprobram, se se conseguisse impellil-o dizer tudo com a maior franqueza. Ora, é nesse sentido, julgo eu, que devem convergir os seus esforços.

— Obrigado, respondeu o advogado, conquistado pela expressão de extraordinaria franqueza que via no fino semblante do chefe da segurança.

Depois, de repente, cedendo a uma inspiração subita:

— Mas quererá o senhor, disse elle, prestar-nos um enorme serviço, que será util ao mesmo tempo á causa da justiça e da protecção social, que é a sua?

— De muito boa vontade, se o puder. O que é?

— Estou no mesmo caso que o senhor: tenho a absoluta convicção de que o Sr. de Sauves é innocente e victima de um concurso de circumstancias extraordinarias. Mas o Sr. Chaniers foi assassinado, não ha a menor duvida.

— Certamente.

— Mas por quem então, se não o foi pelo Sr. de Sauves?

O rosto do Sr. Marais tornou-se ancioso.

— Ah! se o senhor me pudesse dizel-o! murmurou elle muito baixo.

O advogado ouvio-o.

— Mas permitta que lhe observe, meu caro senhor, disse elle com um fino sorriso, que parece-me competir antes ao senhor a tarefa de descobrir esse assassino.

— Não ha indicios. Foi o juiz da instrucção que quiz dirigir tudo, e, como de costume, transtornou tudo.

— Perdão, sempre existe indicações e presumpções.

O magistrado estremeceu profundamente, emquanto atraz dos oculos, nos seus olhos claros, accendiam-se rapidas chammas, semelhantes a reflexos de aço.

— Quaes são ellas? perguntou elle em tom quasi imperioso.

— Sabe que fim levou Eugenio Gages?

O Sr. Marais mostrou subitamente tintas de vermelho as faces, de ordinario muito pallidas.

— Ah! o senhor tambem, disse elle, teve essa idéa?...

— Mas se era elle o unico, além do caixeiro do banco, que sabia da existencia dos trinta e oito mil francos na secretaria!... Ora, o caixeiro do banco deve ser honesto.

— Sim, ha vinte annos que está em casa dos Gerard, e lá está ainda.

— Ao passo que o outro fugio para a America.

— Engajou-se em casa de John Stone por conta de uma importante casa das visinhanças de Philadelphia, que contracta em França todos os bons machinistas que encontra.

— Esse engajamento pode não passar de um pretexto para desviar as suspeitas da policia, que, em caso diverso, poderia perguntar a Eugenio Gages com que dinheiro pôde partir. E' preciso saber hoje e é esse o serviço que lhe peço, se em Philadelphia Eugeno Gages trabalha, e se a sua conducta é regular, se elle tem o aspecto de um operario que ganha dia a dia a sua vida, ou o de um senhor que tem trinta e oito mil francos no bolso.

— Não esperei que esse pedido me fosse feito pelo Sr. de Sauves, replicou o Sr. Marais, e essas informações, que já pedi, devem chegar-me qualquer destes dias.

— Devéras! Então poderemos tel-as antes do jury...

— Assim o espero.

— Permitti-me que vá de quando em quando perguntar-lhe se já as recebeu?

— Recebel-o-hei sempre com prazer; mas para não fazel-o perder um tempo precioso, mandar-lhe-hei o meu cartão com uma palavra, logo que as receba. Entretanto, a despeito das minhas pesquizas, aceite o meu conselho; faça o Sr. de Sauves fallar, e uma cousa corroborando a outra, a sua innocencia será mais deslumbrante.

— Farei o possivel, disse o advogado muito satisfeito por ver um homem tão intelligente como o chefe da segurança, disposto a ajudal-o.

Anguns dias depois, dous carros paravam distante da usina da rua de Belleville e delles apeiavam-se diversas pessoas.

Desceram do primeiro o Sr. de Courneuve, o seu escrivão, o chefe da segurança e alguns agentes; do segundo Pedro de Sauves, escoltado por dous guardas.

Toda a usina ficou desde logo em sobresalto.

Plantier, o contra-mestre, foi impotente para conter a curiosidade dos operarios que se precipitavam ás janellas, abandonando as respectivas officinas e o trabalho.

De repente uma emoção poderosa, enorme, profunda, abalou-os todos, fazendo tremer-lhes as mãos, cerrando-lhes a garganta, enfraquecendo-lhes as pernas, emquanto uma phrase passava entre os que agglomeravam-se, olhando para o pateo:

— O patrão!...

E nesse momento todos os ditos perfidos, todas as cousas contadas na officina contra Pedro desappareceram, desvaneceram-se.

Não pensavam mais senão na sua bondade, na sua energia, na sua firmeza de caracter.

Severo, sim... mas tão justo!

E depois da reprimenda, sem as boas palavras que animavam, que faziam entrever o futuro, que referiram-se á esposa ou ao filhinho.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO